

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

LAÍS CAMPOS DE PAIVA

A construção de narrativa pública como caminho para enfrentar a hegemonia inflada por uma mídia sem regulação no Brasil: A atuação do Mídia Ninja e Jornalistas Livres na cobertura do golpe de 2016 pelo Facebook.

São Paulo
2017

LAÍS CAMPOS DE PAIVA

A construção de narrativa pública como caminho para enfrentar a hegemonia inflada por uma mídia sem regulação no Brasil: A atuação do Mídia Ninja e Jornalistas Livres na cobertura do golpe de 2016 pelo Facebook.

Dissertação apresentada à Fundação Perseu Abramo e Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, como parte das exigências para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Josué Medeiros

São Paulo

2017
LAÍS CAMPOS DE PAIVA

A construção de narrativa pública como caminho para enfrentar a hegemonia inflada por uma mídia sem regulação no Brasil: A atuação do Mídia Ninja e Jornalistas Livres na cobertura do golpe de 2016 pelo Facebook.

Dissertação apresentada à Fundação Perseu Abramo e Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, como parte das exigências para a obtenção do título de mestre em Estado e Políticas Públicas.

São Paulo, 26 de Março de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Josué Medeiros

Prof. Doutor Oleg Abramov Júnior

Prof. Mestre João Caldeira Brant Monteiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade e pela força para que eu terminasse mais essa etapa da minha vida profissional. À minha família que compreendeu minha ausência para a produção desse e tantos outros trabalhos que a vida exige. Ao meu companheiro Wellerson que, ao longo dessa caminhada, mostrou-se vigilante para que eu não desistisse. Obrigada por estar sempre presente, com seu carinho, amor e incentivo.

Agradeço à Fundação Perseu Abramo e ao PT por incentivar e permitir a discussão política e a qualificação dos seus quadros. À Flacso por acreditar nesse projeto. O conhecimento é mesmo o caminho para que possamos nos transformar. Aos colaboradores da FPA por nos proporcionar tanto carinho na recepção dos nossos encontros, muitas vezes cansativos pelas longas viagens. Aos mestres pela generosidade em compartilhar suas experiências e conhecimentos, cada aula permitiu uma nova descoberta.

Agradeço imensamente aos meus amigos de curso pelo convívio único. Cada um com sua luta e atuação singulares, com tanta bagagem de vida. Pessoas como vocês nos dão gás e esperança na luta por dias melhores. Por fim, agradeço ao meu orientador, Josué Medeiros que sempre se mostrou disponível, sensível e atento em tempos tão inquietos.

Muito Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal destacar a importância de se construir uma narrativa pública para enfrentar a hegemonia implantada pelos meios de comunicação de massa controlados por seletos grupos de famílias e empresários no Brasil. A partir dessa construção, a internet surge como uma possibilidade real de tornar a luta um pouco mais democrática. As mídias alternativas disponíveis na plataforma da internet dão vozes aos que atuam livremente na transmissão de informações ao público e, para investigar o impacto da atuação das novas mídias no processo de “*impeachment*”, utiliza-se neste trabalho a análise de conteúdo, que viabiliza a interpretação de documentos e abre caminhos para inferir informações em torno dos fenômenos sociais. Nesse aspecto, duas páginas do Facebook foram analisadas: Jornalistas Livres e Mídia Ninja, seus dados mostram extensa produção de conteúdo durante o processo de golpe no Brasil em 2016 e mostram que a internet é uma ferramenta em potencial para contrapor a hegemonia atual, desde que ela tenha uma narrativa pública eficiente, com o mínimo de ruído possível.

Palavras-chave: Narrativa Pública; Golpe; Internet; Hegemonia.

ABSTRACT

The main objective of this work is to highlight the importance of constructing a public narrative to face the hegemony implanted by the mass media controlled by select groups of families and entrepreneurs in Brazil. From this construction, the internet comes up as a real possibility of making the fight a little more democratic. The alternative media available on the internet platform give voice to those who act freely in the transmission of information to the public and, to investigate the impact of the new media in the process of “*impeachment*”, used in this work the content analysis that enables the interpretation of documents and opens the way to infer information about social phenomena. In this regard, two Facebook pages were analyzed: Free Journalists and Ninja Media, their data show extensive content production during the coup process in Brazil in 2016 and show that the internet is a potential tool to counter current hegemony, since it has an efficient public narrative with as little noise as possible.

Key Words: Public Narrative; Coup; Internet, Hegemony; Social Media.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS POSTAGENS PÁGINA JORNALISTAS LIVRES	72
TABELA 2 - DADOS POSTAGENS PÁGINA MÍDIA NINJA	76
TABELA 3 – PALAVRAS DE ORDEM ENCONTRADAS NOS TÍTULOS QUE POSSUÍAM AS PALAVRAS GOLPE/GOLPISTA, JORNALISTAS LIVRES	81
TABELA 4 – PALAVRAS DE ORDEM ENCONTRADAS NOS TÍTULOS QUE POSSUÍAM AS PALAVRAS GOLPE/GOLPISTA, MÍDIA NINJA	81
TABELA 5 – VÍDEOS AO VIVO RELACIONADOS AO GOLPE 2016 – JORNALISTAS LIVRES	83
TABELA 6 – VÍDEOS AO VIVO RELACIONADOS AO GOLPE 2016 – MÍDIA NINJA.....	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 – Relações entre Mídia e Política	12
1.1 Concepções de Estado e Sociedade.....	12
1.2 - Mídia e Política.....	17
1.3 - Os meios de comunicação tradicionais e modernos e sua importância	19
1.4 – O consumo de mídia no Brasil	24
2- Comunicação pública, regulação e democratização da mídia no Brasil e a democracia	28
2.1 – A jovem e fluida democracia brasileira	28
2.2 – Para quê Leis?	36
2.3 – Comunicação pública: um caminho possível.....	39
3- O papel da comunicação alternativa na resistência ao golpe de 2016: a internet como novo pilar na forma de se comunicar	46
3.1 – Por que é golpe?.....	52
3.2 – A narrativa pública do golpe	36
3.3 – Apresentação geral do Mídia Ninja e Jornalistas Livres	56
3.3 – Apresentação geral do Mídia Ninja e Jornalistas Livres	57
3.4 – Análise de Conteúdo	59
3.5 – Os resultados	60
3.5.1 – Análise Jornalistas Livres	61
3.5.2 – Análise Mídia Ninja	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64

INTRODUÇÃO

O primeiro capítulo deste trabalho levanta duas questões fundamentais: Mídia e Política. Dois termos que estão intrinsecamente ligados e que é impossível não considerar a influência que um exerce no campo do outro. Embora esse vínculo seja antigo, ele será destaque neste trabalho a partir de Gramsci, quando já à sua época, enquanto jornalista e militante político de esquerda era possível notar essa forte afinidade entre ambos.

Os destaques para esse capítulo são a diferenciação que se tem de Estado e Sociedade Civil, a importância dos meios de comunicação tradicionais e modernos e o consumo de mídia no Brasil. O primeiro assunto traz Gramsci como referência. Para o autor, o Estado se divide entre sociedade política, entendida como um sistema jurídico-legal composto por aparelhos estatais de uso coercitivo e sociedade civil que é um conjunto de organizações privadas. Nessa relação, a sociedade política age para dominar as movimentações da sociedade civil, mas apesar de haver essa separação, Gramsci acredita que o Estado deva ser pensado de maneira ampla, como um equilíbrio entre as duas sociedades capazes de trabalharem juntas em prol da vida coletiva. Gramsci e Giannotti serão referências ao tratar de hegemonia ainda neste capítulo, para ambos ela só pode ser instalada e concretizada sob duas condições, que precisam andar juntas: convencimento e força.

Em seguida, um relato histórico dos meios de comunicações de massa traz as características singulares desses meios, sua importância e a evolução de cada um ao longo do tempo, desde a prensa de Gutemberg. Adiante, ainda no primeiro capítulo, foi exposto o consumo de mídia no Brasil, uma pesquisa realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República em 2014 mostrou tendências e costumes dos brasileiros quando procuram por entretenimento e informação.

O segundo capítulo inicia destacando períodos importantes da história política brasileira que usaram fortemente os meios de comunicação para implementar hegemonia de cada época, tanto em períodos de golpe, quanto nos democráticos.

Em seguida um tema que tem sido pauta de grande parte dos movimentos sociais, os de esquerda principalmente, além de intelectuais e profissionais da área de comunicação social: regulação e democratização da mídia no Brasil. É apresentado instrumentos legais aos quais os meios de comunicação estão submetidos, mas que não têm sido respeitados por falta de regulação, a prática tornou-se totalmente lucrativa e sem regras. A discussão tem se

tornado intensa em várias camadas da sociedade, isso porque o desempenho democrático da mídia brasileira tem deixado a desejar, levantando questionamentos sobre a qualidade da informação transmitida pelos grandes meios.

Discussões mais sensatas entendem a importância da mídia e sua liberdade, mas ressaltam o valor de se ter uma mídia plural, livre do monopólio e totalmente regulada, seguindo as premissas previstas constitucionalmente e os decretos que destacam medidas tais como a valorização da produção local de conteúdo, respeito à porcentagem de programas educativos ao longo de uma programação, respeito ao tempo máximo de propaganda, vetar as subconcessões que acontecem como se fossem formas legais de atuação, além de impedir concessões públicas dos meios a parlamentares que está previsto na Constituição Federal de 1988, mas ainda assim acontece frequentemente.

Este é o verdadeiro debate sobre o tema, não há tentativa de cerceamento da liberdade de expressão como a direita e a mídia destacam. Há profunda discussão do que é previsto em lei e não é respeitado, além da defesa em tentar efetivar políticas de ampliação das concessões, haja vista que hoje elas têm sido automaticamente renovadas, sem qualquer análise, a pequenos grupos de empresários com forte influência do capital financeiro.

O próximo assunto, abordado ainda no capítulo 2, confronta o fato dos meios de comunicação serem utilizados como instrumentos altamente lucrativos em detrimento da informação: a comunicação pública. Esse é um tema pouco desenvolvido no Brasil, que certamente já foi confundido com comunicação governamental ou política, seu significado está ainda em construção, mas já existe um caminho. Este trabalho terá como referência a pesquisadora Heloiza Matos, que tem se dedicado na realização de debates para evoluir no significado do termo.

No capítulo 3 a internet é destaque, pois foi essencial no enfrentamento ao golpe de 2016. Mesmo que ela esteja sob o domínio dos imperialistas é, sem dúvida, uma ferramenta que possibilita dar voz àqueles que não possuem meios de fazer. A internet fez surgir novas formas de comunicar, de maneira independente, mas não menos responsável e, diante dos acontecimentos políticos no Brasil, tornou-se umas das principais plataformas comunicativas.

Após essa reflexão, foi exposto um relato de como o processo de *impeachment* da então Presidente Dilma Rousseff foi conduzido e da certeza de que esse foi um processo puramente político, com bases jurídicas questionáveis, disfarçado de legalidade. A partir das falhas jurídicas foi possível questionar comportamentos do Legislativo e Judiciário e começar

a construir uma narrativa capaz de comunicar esse abuso. Intelectuais e militantes começaram então a atuar nas redes sociais e a construir a narrativa denunciando o golpe. A internet foi fundamental nesse processo, pois, até então, o que se via era a forte atuação da grande mídia com suas informações controladas.

Após a finalização de toda a busca histórica que esse trabalho necessita, o próximo passo foi tentar mostrar na prática que a construção de uma narrativa pública possa ser um caminho para enfrentar a hegemonia dos meios, e uma alternativa para isso poderá ser o uso da internet e suas ferramentas. Para tanto, o trabalho mostrará dois movimentos que atuaram livremente nas redes e possuem seriedade jornalística, são eles: Mídia Ninja e Jornalistas Livres. A partir de suas páginas no facebook foram coletados dados e investigados pelo método de Bardin (1977) de análise de conteúdo suas atuações durante um período intenso do golpe de 2016.

1 RELAÇÕES ENTRE MÍDIA E POLÍTICA

Talvez seja impossível, nos dias atuais, refletir sobre mídia e política separadamente. Embora esta seja uma relação antiga, tratá-las nos dias atuais como dois campos distintos seria um equívoco, principalmente pela influência que os meios de comunicação de massa possuem na sociedade moderna. Portanto, não considerar a mídia como um fator determinante da política, prejudica o debate em torno dos estudos sociais.

1.2 Concepções de Estado e Sociedade

Antes de falar da relação entre mídia e política faz-se necessário entender a relação entre sociedade civil e Estado e destacar três pensadores da história que mudaram a forma de enxergar a sociedade e o Estado moderno, Hegel, Marx e Gramsci.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) um idealista alemão, teorizou a relação direta entre racionalidade e realidade, nesse aspecto, o real é um racional-conceitual e não o existente. Para o pensador, a realidade é o espírito que se move pela lógica de sua dialética composta por três elementos: a “tese” que surge como uma ideia, causando a “antítese” que contesta a ideia (tese) e conseqüentemente surge a “síntese” que é a superação das duas anteriores. Seguindo essa teoria, Hegel expõe que “o Estado é a realidade em ato da ideia moral objetiva, o espírito como vontade substancial revelada, clara para si mesma, que se conhece e se pensa, e realiza o que sabe e por que sabe” (HEGEL, 2009 § 257: 216). Portanto, o Estado, segundo Hegel, é declarado como um todo, ético e organizado e não depende das partes, ele se torna absoluto e base para a existência da sociedade, pois o “Estado é considerado antes mesmo que o ser humano”. (2013: p.37).

Apesar das ideias hegelianas terem feito parte da vida de Marx quando era adepto à esquerda dessa teoria, mais tarde ao se afastar, Marx confronta o idealismo de Hegel com seu materialismo. A dialética materialista é a relação entre pensamento e realidade a fim de mostrar também sua contradição, ou seja, busca entender o ser humano a partir de suas relações sociais e das condições materiais as quais estão expostos. Lenin afirma essa transição de pensamento de Marx num texto de esboço biográfico¹ “here we see signs of Marx’s

¹ Texto biográfico escrito por Lenin. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1914/granat/ch06.htm>. Acesso em 13/02/2016.

transition from idealism to materialism and from revolutionary democracy to communism”. Seguindo sua dialética, Marx entende que a sociedade civil é um conjunto de relações materiais, é ela que compõe a base do Estado, que conseqüentemente torna-se um instrumento da classe economicamente forte. Em resumo, para Marx, os interesses particulares da burguesia bem como suas regras e leis é que vão dar surgimento ao Estado. Este se tornará representante de um suposto interesse coletivo, “o executivo do Estado moderno não é mais do que um comitê para administrar os negócios coletivos de toda a classe burguesa” (MARX; ENGELS, 1998: p. 7). A partir desse pensamento, Marx é confrontado por Gramsci no parágrafo a seguir.

Gramsci, um socialista adepto ao marxismo, ampliou sua visão acerca do Estado com relação à de Marx. O comunista italiano compreendia o caráter classista do Estado apontado pelo filósofo alemão, porém com o surgimento de novos acontecimentos políticos no século XX por toda a Europa, Gramsci percebeu que certas demandas das classes subalternas foram incorporadas pelo Estado. Assim, diante de todo esse movimento, novas formas de estabelecer o consenso, tarefa dedicada ao Estado, precisariam ser rediscutidas para a manutenção da ordem social, já que as antigas não eram mais eficientes.

Diante da instalação do “Estado moderno”, Gramsci então se distancia da concepção de Estado e sociedade de Hegel e, apesar de considerar os fatores econômicos, fortemente destacados em Marx, não reduz seu pensamento a esse mundo exclusivo, mas obviamente não deixou de considerar a força do marxismo na questão da educação e mobilização da classe subalterna. O pensador entende que o Estado não pode ser visto meramente como um instrumento burocrático que possui legitimidade de uso da força para aplicar uma ordem. O Estado para Gramsci é pensado como um equilíbrio² entre a sociedade civil e a sociedade política, a primeira estruturada por indivíduos privados e a segunda por aparelhos públicos. Essa dialética, no entanto, não limita o governo e amplia a variedade de movimentos da sociedade civil a manifestarem iniciativas de acordo com sua cultura, seus valores e seus interesses e, é a partir dessa adesão que se estabelecerá as bases de uma hegemonia. Semeraro (1999) discutindo Gramsci afirma:

² Antonio Gramsci, Cartas do Cárcere. Tradução de Carlos Diegues. Estaleiro Editora, 2011: p. 264.

Os sistemas modernos de políticas democráticas se medem justamente pela capacidade de desenvolver uma ampla e dinâmica sociedade civil que permita expressar plenamente as aspirações e a participação dos diferentes setores da vida coletiva. O que interessa a Gramsci, portanto, não é tanto a consistência do aparelho de Estado ou o vigor econômico de grupos privados, mas a criatividade e a articulação entre as diversas associações da sociedade civil, com os indivíduos aprendendo a política do autogoverno e a gestão de valores democráticos. (SEMERARO, Giovanni. 1999: p.69-70)

Gramsci tinha uma grande preocupação de que as ideias revolucionárias de Marx, ao serem operadas por socialistas positivistas, se estagnassem e o proletariado ficasse sem ação, aguardando apenas que a lei natural do poder se realizasse. O pensador militante considera que uma nova sociedade pode ser construída a partir da responsabilidade e participação por amplas camadas da população, capazes de se enriquecer intelectualmente e moralmente, a fim de construir um novo Estado sem precisar se submeter às leis da história feita pelos outros. Gramsci chama a construção de um projeto de sociedade de “bloco histórico” onde as forças materiais interagem com os movimentos ético-políticos, possibilitando o surgimento dos valores de liberdade, ética, promoção social, política entre outros que darão condição para a luta contra pressões externas que queiram neutralizar as aspirações da sociedade. A sociedade civil torna-se em Gramsci um ambiente de suma importância para o desenvolvimento das convicções das classes subalternas em prol da luta por um projeto hegemônico nas raízes da democracia. Semeraro conclui:

Ao “absorver” a sociedade política, a nova sociedade civil – que surge das organizações populares e valoriza a sua criatividade – torna-se um organismo público, cria um novo Estado capaz de orientar a economia e as potencialidades sociais na direção do interesse geral. Gramsci não postula uma sociedade sem Estado, mas uma nova sociedade que cria um novo tipo de Estado. (SEMERARO, Giovanni. 1999: p.77)

Dessa maneira, Gramsci, orienta principalmente as classes subalternas, a buscar através de sindicatos, igrejas, partidos políticos ou movimentos sociais novas formas de afastar-se da submissão, a fim de contrapor o poder instalado em seus respectivos ambientes.

Gramsci considera que o Estado se apresenta sob duas formas: sociedade política e sociedade civil, a primeira detém o monopólio da força e pode ser entendida por um sistema jurídico-legal composto de aparelhos estatais de uso coercitivo, principalmente o militar e burocrático. Nesse aspecto, o autor nos leva a entender que a sociedade política é o “governo dos funcionários”, ou seja, “é a forma de vida estatal a que se dá o nome de Estado e que vulgarmente é entendida como todo o Estado” (GRAMSCI, Antonio. 2007: p.279). Já a

segunda forma é entendida como um conjunto de organizações privadas, composta por escolas, igrejas, meios de comunicação, sindicatos entre outros. A sociedade civil detém a hegemonia ideológica e pode-se dizer que é um “autogoverno”, ou seja, o indivíduo é induzido a governar por si mesmo sem que seu “autogoverno” entre em conflito com a sociedade política. Em suma, o Estado pode ser compreendido como todo o conjunto de práticas e teorias que a classe dirigente utiliza para manter seu domínio e o consenso dos governados. (GRAMSCI, Antonio. 2007: p.279)

É notória a separação extrema que existe entre sociedade política e sociedade civil e Gramsci faz questão de expor em seus cadernos que, “pôs-se um novo problema de hegemonia, isto é, a base histórica do Estado se deslocou” (GRAMSCI, Antonio. 2007: p.262), a sociedade política vem para se comportar de maneira coercitiva, agressiva e capaz de manipular seus movimentos conservadores dando a ideia de que são novos a fim de achatar as resistências que se encontram em desenvolvimento, ocasionando em uma hegemonia revestida de coerção pelas formas com que sociedade civil e sociedade política se relacionam.

Gramsci assevera que hegemonia é a luta entre sociedade civil e sociedade política, “com certo equilíbrio instável entre as classes, determinado pelo fato de que certas categorias de intelectuais (a serviço direto do Estado, especialmente burocracia civil e militar) ainda estão muito ligadas às velhas classes dominantes” (GRAMSCI, Antonio. 1999: p.235). Neste aspecto, Gramsci relaciona essa luta com o pensamento de Croce sobre Igreja e Estado em que a Igreja se posiciona como representante de toda a sociedade civil, embora represente apenas uma parte da sociedade, o que certamente ocasionará em um conflito na sociedade civil, uma vez que a Igreja passa a ser parte do Estado ou sociedade política quando defende apenas uma parcela de privilegiados que querem manter seus monopólios. Segundo Gramsci (1999: p.235) sob a perspectiva de Croce, o Estado é visto como representante de toda a tentativa de imobilizar infundavelmente o surgimento de qualquer movimento ou situação fora dos moldes que ele mesmo impõe, e justamente por haver esse controle é que se torna cada vez mais difícil os movimentos das classes subalternas conquistarem a hegemonia. Acredita-se que se não for pelo caminho da discussão moral e intelectual que unifique as classes dirigentes com as classes subordinadas, a hegemonia ético-política na sociedade civil não terá força para se tornar dominante no Estado e fazer a real transformação da sociedade burguesa.

Gramsci chama a sociedade civil e a sociedade política como dois grandes planos superestruturais que correspondem à função da hegemonia. Para ele, a consolidação de uma

nova hegemonia só é possível ao estabelecer uma conexão entre consenso e coerção. Ou seja, a “hegemonia que o grupo dominante exerce em toda a sociedade” e a hegemonia de “domínio direto ou de comando que se expressa no Estado e no governo jurídico” respectivamente (2001: p.20-21). Para acrescentar o pensamento de Gramsci, Giannotti destaca que a construção de uma nova hegemonia demanda estruturar consideráveis “aparelhos privados de hegemonia”, ainda para o autor, em consonância com o pensamento de Gramsci, é necessário usar o convencimento como forma de conquistar milhões e a força para neutralizar e rechaçar “os inimigos de classe” (2014: p.19).

Portanto, não se pode conceituar hegemonia como o simples ato de reunir grupos que pensem da mesma forma, seu conceito é maior que isto, a concepção de hegemonia é a consolidação das ideias da classe dominante ocupando centralidade em grande parcela da sociedade, portanto é o “consenso de uma parte importante da sociedade que se traduz em ação, em supremacia, em dominação, em dar direção” (GIANNOTTI, Vito. 2014: pg.14).

A materialização da hegemonia está intimamente ligada à difusão das ideias por meio das massas através do convencimento ou da força, esta última não deve ser confundida com violência, e sim entendida no sentido de fixar leis através da criação de estruturas sociais organizadas nos vários setores da sociedade, também está diretamente à conquista do poder. Giannotti comenta que a hegemonia não pode ser vista apenas como “política, econômica e militar” (2014. p.18), segundo ele nasce uma nova hegemonia no âmbito da produção, ou seja, a indústria cultural e da informação carregam símbolos, mensagens, palavras de ordem, enfim, vários elementos que são o reflexo da ideologia hegemônica atual.

Gramsci no Caderno 7 (1930-1931)³ para falar sobre hegemonia cultural e moral, cita que estudos realizados à época pelos jesuítas conseguiram perceber a importância em trabalhar núcleos intelectuais indianos importantes para que a conversão das massas fosse efetivada. Segundo o autor, o catolicismo só conseguia, de maneira limitada, fazer a conversão em castas inferiores.

Por isso, é necessário conhecer exatamente o modo de pensar e a ideologia destes intelectuais para melhor entender sua organização de hegemonia cultural e moral, a fim de destruí-la ou assimilá-la. Estes estudos feitos pelos jesuítas, por isso, têm uma particular importância objetiva, na medida em que não são “abstratos” e acadêmicos, mas dirigidos para finalidades práticas concretas. Eles são muito úteis para conhecer as organizações de hegemonia cultural e moral nos grandes países asiáticos, como a China e a Índia. (GRAMSCI, Antonio, 2001: pg.158)

3 GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Vol.02. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2001. Tradução: Carlos Nelson Coutinho, 2ª Edição.

A afirmativa relaciona a hegemonia diretamente à ação, assim como a sensibilidade de se atentar para a visão cultural e moral, a importância dos intelectuais na conquista da opinião pública, mas com ressalva:

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como ocorre no caso dos grupos sociais fundamentais, mas é “mediatizada”, em diversos graus, por todo o tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os funcionários. (GRAMSCI. Antonio, 2001: pg.20)

Essa passagem nos coloca diante de um problema, a indução e discussão do que a população necessita, atualmente, têm sido pautadas pelos meios de comunicação em um nível abaixo da real demanda, ou seja, sob a perspectiva dos interesses financeiros dos sistemas midiáticos, que são instituições monopolizadas e exercem grande poder de influência no Estado. Isso nos leva a crer que a manifestação de Estados conservadores que queiram reduzir os direitos dos cidadãos, se dá pelo fato de não ter havido uma tentativa de discussão moral e cultural na sociedade civil para organizar o enfrentamento à essa interferência das instituições privadas na vida da população, por meio dos governos.

Na busca para entender o posicionamento de Gramsci e a atuação do Estado em seu tempo, muitos dos elementos analisados por Gramsci continuam válidos na atualidade. Apesar dos avanços da sociedade civil na construção de mecanismos que possibilitam maior participação no processo decisório nos assuntos de interesse público, o Estado ainda é visto como um órgão burocrático chamado por Gramsci de “sociedade política”. Não há relação natural entre as duas sociedades, assim como não há visão ampliada acerca do significado de Estado, dessa maneira, o debate para avançar nas conquistas que uma sociedade democrática necessita, torna-se exaustivo e desqualificado.

1.2 Mídia e Política

Parte-se então do conceito de que sociedade civil e sociedade política precisam estar em equilíbrio para a construção de um novo Estado. Dentro dessa perspectiva e entendendo a política como tudo que diz respeito à cidade, ao que é urbano, civil e público, é imprescindível destacar a participação efetiva da sociedade principalmente nos regimes democráticos para traçar caminhos condizentes com suas respectivas demandas. Inevitavelmente, o processo de formação da sociedade contará com variados mecanismos que

podem ser tornar desiguais, já que ainda não há harmonia entre as duas sociedades de Gramsci em favor de um projeto que atenda todas as partes de forma igual e consensual.

A imprensa, através dos meios de comunicação de massa, por exemplo, é um importante instrumento da sociedade civil para a disputa de ideias e, desde o jornal na Revolução Francesa até a internet nos dias atuais, ocupa papel central na sociedade, sendo peça fundamental para influenciar e construir a opinião pública. No entanto, a imprensa, apesar de versar sobre assuntos de interesse público, não passa de sistema do setor privado com interesses financeiros, uma vez que são controlados por capital próprio com expectativa de retorno.

A grande mídia então, na busca incansável pelo lucro, se propaga como instituições livres de qualquer suspeita para gerar respaldo diante da sociedade, quando ela adquire a confiança da população para agir como se fosse “cão de guarda” do que é de interesse público, passa a atuar de forma independente do estado e da sociedade, tornando-se dependente apenas do capital financeiro que a comanda. O sistema de mídia concentrado atua de forma intensa no ambiente político a partir de seus interesses e, seus esforços não são medidos na hora de pautar, enquadrar assuntos e a influenciar agendas políticas ao seu favor. Venício (2006), no entanto destaca:

A grande mídia – tanto impressa como eletrônica -, não só no Brasil, mas em todo o mundo, além do avanço acelerado de novas tecnologias como a internet, do surgimento dos *blogs* e da próxima digitalização da radiodifusão, sofre um processo de distanciamento crescente do seu público. E, neste caso, é difícil não se falar em “crise de credibilidade” (LIMA. Venício A. de. 2006: p.63).

Os estudos sobre o *agenda-setting* demonstram o poder da mídia. Colling (2001) faz um breve relato sobre a evolução de tal conceito com “duas posições aparentemente opostas (a de McCombs dizendo que o *agenda-setting* reafirma a teoria dos efeitos limitados e a de Traquina defendendo que as pesquisas apontam efeitos poderosos” (2001: p.92). O autor pondera que muitos estudos, desde o primeiro conceito, foram realizados e a teoria de efeitos limitados tem caído por terra. Os efeitos dos meios de comunicação de massa são significativos na sociedade, por isso Colling (2001) chega mais próximo ao conceito de Traquina para destacar o poder de influência da mídia.

Traquina defende que a comprovação das hipóteses do agendamento retoma o poder do texto informativo e atesta um poder midiático muito superior ao poder inicialmente postulado pelos autores das pesquisas. Citando uma série de pesquisas

que comprovam a estreita relação entre a agenda dos meios noticiosos e a agenda pública, Traquina não é o único a argumentar que o agendamento contesta a teoria dos efeitos limitados. (COLLING, Leandro. 2001: p.91)

Para Colling (2001) o conceito de *agenda-setting* é simples, ou seja, a partir do que a mídia, maior instrumento de transmissão de informações, veicula, que agendamos nossos assuntos e conversas. “O pressuposto fundamental do agenda-setting é que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é fornecida, por empréstimo, pela mídia” (2001: p.92). O autor destaca ainda em seu artigo que os estudos sobre o agendamento têm identificado que “os meios de comunicação teriam o poder de nos dizer como devemos pensar os temas existentes na agenda da mídia” (2001: p.95), dessa forma pesquisadores tentam elucidar essa hipótese por meio do conceito de enquadramento ou *framing*.

Colling (2001) diz que “produzir um enquadramento é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e dar a eles um destaque maior no texto comunicativo, gerando interpretação, avaliação moral e/ou tratamento recomendado para o item descrito” (2001: p. 95).

A partir desses dois conceitos e dos tantos estudos realizados para entender o poder da mídia na vida cotidiana, torna ainda mais convincente a presunção de que a mídia exerce o quarto poder. Como bem explica Venício em artigo a ideia do quarto poder surgiu na Inglaterra como forma de exercer “o papel de “contrapoder” em relação aos três poderes concebidos por Montesquieu – o Executivo, o Legislativo e o Judiciário”⁴, no entanto, com a transformação da mídia em negócios, a imprensa tornou-se parte do conglomerado de comunicação e, aqui no Brasil controlado por poderosos seletos empresários e políticos.

Independentemente do eventual papel de resistência e vigilância democrática que a mídia possa exercer em determinadas circunstâncias históricas - sobretudo em relação ao Estado autoritário -, o conceito de jornalismo como "quarto poder" livre, desvinculado de interesses econômicos e porta-voz da opinião pública está totalmente superado pela realidade histórica. O "quarto poder" se transformou em uma grande ilusão⁵.

A mídia, portanto, não exerce seu status de quarto poder como indicado anteriormente em sua essência. Ela exerce o quarto poder sob a perspectiva de interesses privados,

4 Artigo disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/ilusao-do-quarto-poder>. Acesso em 10/12/2016.

5 Artigo disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/ilusao-do-quarto-poder>. Acesso em 10/12/2016.

exatamente como os três poderes da estrutura do Estado brasileiro estão fazendo atualmente. A missão da mídia tem sido de influenciar agendas econômicas e políticas que tragam benefícios aos seus conglomerados midiáticos.

É importante questionar, o “quarto poder”, exercido pela mídia, talvez tenha sido referência para a pífia atuação dos três poderes da democracia brasileira que deveriam atuar pelo bem comum do nosso país, ou pode ser que os três poderes tenham sido o espelho para que a grande mídia atuasse e ganhasse tamanho poder como hoje, não importa a ordem, hoje eles todos estão do mesmo lado do jogo, contra a democracia.

As empresas de mídia são hoje atores fundamentais como parte de grandes conglomerados empresariais articulados em nível global. Além disso, pelo poder que emana de sua capacidade única de produzir e distribuir capital simbólico e pela ação direta de seus concessionários e/ou proprietários, se transformaram também em atores com interferência direta no processo político. (LIMA, Venício A. de. 2006: p.59).

Em aliança com os meios de comunicação, o Estado passou então a usá-los de forma que criasse um clima de aceitação geral das suas ações governamentais como propaganda da hegemonia implantada e, se a luta de ideias é fundamental para a construção de uma sociedade igualitária e se o jogo é desigual faz-se necessário que a classe subalterna busque por instrumentos alternativos capazes de dar vozes às suas ideias e demandas como forma de enfrentar a hegemonia arraigada pela classe burguesa. Lênin no escrito “Que Fazer?” (1902) sintetiza o papel dos jornais revolucionários marxistas que deu à esquerda força para a construção do seu partido na Revolução Russa de 1917.

O jornal não é apenas um propagandista coletivo e um agitador coletivo. Ele é, também, um organizador coletivo. Neste último sentido, ele pode ser comparado com os andaimes que são levantados ao redor de um edifício em construção, que assinala os contornos, facilitam as relações entre os diferentes pedreiros, ajudam-lhe a distribuírem tarefas e a observar os resultados gerais alcançados pelo trabalho organizado. (LENINE, Vladimir, 1902: p.87)

A mídia deveria ser um instrumento da sociedade civil, capaz de dar amplitude às ideias comuns de uma sociedade para haver transformações significativas em um modelo atrasado de Estado o qual as pessoas estão submetidas. Portanto seu papel deveria ser o de promover esse trabalho, se aliar e dar visibilidade aos anseios dos mais variados setores de uma população para construção de uma sociedade melhor, no entanto, o capitalismo transformou-a em uma ferramenta de disputa de poder, reduzindo seu papel meramente em

determinar o jogo político tomando posições e atitudes como de partidos, porém em defesa apenas dos seus lucros financeiros.

Sob esse aspecto do jogo político que se tornou desigual, Antonio Gramsci⁶ contribuiu em seus ensaios jornalísticos de como elaborar novas formas de atuar na busca pela opinião pública, sempre de maneira ética, como sugere Giuseppe Fiori (1979):

Era evidente em todos os escritos de Gramsci, de breves ensaios teóricos às crônicas teatrais, um estilo novo, a passagem da ênfase discursiva dos Rabezzana e dos Barberis ao gosto pela ação; a língua velada, às vezes de pureza clássica, tão distante daquela em mangas de camisa dos ‘velhos’; a coerência, o fio que unia todos os escritos, para os quais temas aparentemente distantes eram na realidade ocasiões sucessivas para o desenvolvimento de um discurso nunca interrompido, e a originalidade e o concreto das propostas políticas, iluminadas sempre pela convicção de que a teoria não traduzível em fatos é abstração inútil e as ações não sustentadas pela teoria são impulsos infrutíferos. (FIORI, Giuseppe, 1979: p. 128-129)

1.3. Os meios de comunicação tradicionais e modernos e sua importância.

A importância da comunicação pode ser percebida através de registros desde a pré-história até os tempos atuais. Sempre foi fundamental ao ser humano a necessidade de se expressar sobre algo diante de seu grupo cultural e social e, para isso, utilizou-se de ferramentas disponíveis em seus tempos com o intuito de difundir e até impor ideias. A evolução biológica do homem e as maneiras de se comunicar avançaram simultaneamente, da comunicação através de desenhos em cavernas até a comunicação via internet que ultrapassa os limites geográficos dos países.

É a partir do século XV que a comunicação começa a passar por grandes transformações. Com a invenção da prensa de tipos móveis de Gutenberg, a informação, antes privilégio de poucos, ganha a possibilidade de ampla difusão através de livros e panfletos com impressão rápida e barata, deixando para trás um legado sombrio da falta de liberdade de expressão, da censura e até mesmo do desconhecimento dos fatos, onde existia apenas uma narrativa que não colocasse em risco a hegemonia existente a fim de manter a supremacia daquele tempo. À medida que a nova forma de impressão se disseminava por toda a Europa, mais os livros foram se tornando os protagonistas de movimentos importantes, já que a produção em larga escala tornava-os mais baratos e conseqüentemente mais acessíveis, contribuindo, portanto, para a difusão de ideias contrárias ao sistema dominante. Como

6 Biografia disponível em: <https://www.marxists.org/archive/gramsci/intro.htm>. Acesso em 11/07/2016.

consequência desse novo método de impressão, não se sabe ao certo, mas segundo Vitto (2014), quase 200 anos depois, surge o jornal.

No século XVII começaram os primeiríssimos jornais que se firmaram como publicações regulares com o advento do sistema capitalista. Muitos pensavam que o jornal seria puramente um instrumento para informar. Nada mais. Mas, ao contrário, o jornal lido em círculos de interessados foi o grande instrumento de divulgação das ideias do liberalismo, base do capitalismo inglês e dos ideais da Revolução Francesa de 1789. (VITTO, Giannotti, 2014: p.12.)

Ainda assim, até meados do século XIX, os jornais eram consumidos pela elite, por terem um preço elevado. O advento do jornal moderno, com o aumento da tiragem, o baixo custo, a aceleração na distribuição e na informação, tornou esse meio de comunicação mais popular e com grande potencial de interferir na formação da opinião dos leitores.

O jornal que ocupa papel central nos acontecimentos políticos desde seu nascimento, teve sua atuação intensificada entre os séculos XIII e XIX a partir da Revolução Industrial com o fortalecimento da política econômica de cunho liberal que iniciou na Inglaterra e logo se espalhou por toda a Europa e EUA. Essa foi uma fase de disputa pela hegemonia e, a mídia impressa, já em processo de massificação, tornou-se a ferramenta sob o controle da burguesia capaz de moldar a opinião pública para a manutenção do poder. E não parou por aí, da mesma forma que o surgimento do jornal corroborou para o êxito da Revolução Industrial em favor dos burgueses, o jornal também se tornou um meio acessível para os militantes, trabalhadores e intelectuais fazerem a contra hegemonia como na Revolução Russa. Na França, por exemplo, a grande euforia política e social em 1789 se deve à exploração dos livros, panfletos e jornais por esses movimentos e que foram capazes de persuadir suas ideias principalmente iluministas ocasionando a Revolução Francesa, movimento que se tornou referência em toda a Europa e teve como consequência a derrubada da monarquia absolutista daquele país. E assim foi acontecendo com todos os movimentos pela Europa entre os séculos XIX e XX. Hobsbawm (2009) destaca:

O verdadeiramente novo no movimento operário do princípio do século XIX era a consciência de classe e a ambição de classe. Os "pobres" não mais se defrontavam com os "ricos". Uma classe específica, a classe operária, trabalhadores ou proletariado, enfrentava a dos patrões ou capitalistas. A Revolução Francesa deu confiança a esta nova classe; a revolução industrial provocou nela uma necessidade de mobilização permanente. Uma existência decente não podia ser obtida simplesmente por meio de um protesto ocasional que servisse para restabelecer a estabilidade da sociedade perturbada temporariamente. Era necessária uma eterna vigilância, organização e atividade do "movimento" - o sindicato, a sociedade

cooperativa ou mútua, instituições trabalhistas, jornais, agitação (HOBBSAWM. Eric J. 2009: p 149).

Marx, Engels, Gramsci, já em outro momento, e tanto outros entenderam o papel do jornal nas atividades políticas e sua influência perante a sociedade que era inquestionável. Apesar disso, para esses pensadores o que colocava em xeque a atuação dos jornais era a censura praticada pelos governos totalitários que não admitiam qualquer ideia contrária, mas davam liberdade aos jornais aliados ao capitalismo, sustentados pelo poder, a fim de se tornar uma ferramenta de propaganda da classe dominante.

O filósofo e jornalista Gramsci (1916), também adepto a marxismo, durante o regime fascista italiano, antes de sua prisão, destaca muito bem em um de seus artigos a importância do jornal:

Above all, the worker must resolutely reject any solidarity with a bourgeois newspaper. And he must always, always, always remember that the bourgeois newspaper (whatever its hue) is an instrument of struggle motivated by ideas and interests that are contrary to his. Everything that is published is influenced by one idea: that of serving the dominant class, and which is ineluctably translated into a fact: that of combating the laboring class. And in fact, from the first to the last line the bourgeois newspaper smells of and reveals this preoccupation. (GRAMSCI, Antonio, 1916)⁷

O jornal, um instrumento mesmo construído por instituições poderosas a fim de manter seus poderes sobre a sociedade, passa a ser utilizado pelas classes subalternas como forma de enfrentar a já existente mídia burguesa. Na perspectiva marxista, ele era capaz de informar e criticar com independência sempre aliado à práxis. No entanto, havia uma grande preocupação quanto a essa ferramenta, o fato da imprensa se converter em sistemas mercadológicos a serviço apenas do lucro e do poder, deixando-a envolvida e presa à lógica de seus mantenedores. Os jornais burgueses eram subornados pelo governo/empresário para forjarem a opinião pública e, os jornais alternativos que não aceitavam imposições, não duravam muito tempo, pela intimidação que sofriam de um governo autoritário.

Além do jornal, Gramsci cita a utilização da revista como meio que, já em sua época, contribuiu para organização e difusão de ideias. O autor caracteriza a revista pela maneira “como são redigidas, pelo tipo de leitor ao qual pretendem dirigir-se, pelas finalidades educativas que querem atingir” (2001: p.200-201). O autor, na publicação Cadernos do

⁷ Artigo disponível em: <https://www.marxists.org/archive/gramsci/1916/12/newspapers.htm>. Acesso em 22/02/2016

Cárcere, orienta de forma minuciosa e técnica as formas de atuação dos jornais e revistas, contribui com detalhes importantes para explorar os meios que até hoje são usados. Gramsci, pelo seu conhecimento em linguística, fornece dicas de grande relevância para a construção de um texto de acordo com os objetivos dos meios sem deixar de lado a ética profissional que sempre o norteou.

As revistas, panfletos, livros e os jornais fazem parte do processo evolutivo da imprensa entre os séculos XV e XIX. A partir do século XX surgem outros meios de comunicação ainda mais surpreendentes para agregar ainda mais valor à imprensa. No início do século XX, por meio das ondas eletromagnéticas, a difusão sonora da informação se tornou uma extraordinária realidade: o rádio, invenção do físico italiano Guglielmo Marconi, se apresentou ao mundo com características diferentes a tudo que se tinha referência como parte da imprensa. O rádio possibilitou levar informações a todos os ambientes que tinham o aparelho receptor, a palavra finalmente perdeu toda sua limitação, diante disso, o rádio se tornou o meio de comunicação com maior alcance da época e mais a frente se tornou também o maior aliado de líderes políticos que disputavam a hegemonia de seus países, como Hitler na Segunda Guerra Mundial, Stalin na União Soviética entre outros.

Sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta inconcebivelmente poderosa de informação de massa, como governantes e vendedores logo perceberam, para propaganda política e publicidade. No início da década de 1930, o presidente dos EUA já descobrira o potencial da "conversa ao pé da lareira" pelo rádio, e o rei da Grã-Bretanha o das transmissões de Natal da família real (1932 e 1933, respectivamente). Na Segunda Guerra Mundial, com sua interminável demanda de notícias, o rádio alcançou a maioria como instrumento político e meio de informação. O número de aparelhos de rádio na Europa Continental aumentou substancialmente em todos os países, a não ser nos muito arrasados por batalhas (Briggs, 1961, vol. 3, apêndice C). Em vários casos, seu número duplicou ou mais que duplicou. Na maioria dos países não europeus, sua ascensão foi ainda mais acentuada. Seu uso pelo comércio, embora desde o começo dominasse as ondas aéreas nos EUA, teve uma conquista mais difícil em outras partes, uma vez que, por tradição, os governos relutavam em abrir mão do controle sobre um meio tão poderoso de influenciar cidadãos. (HOBBSAWN, Eric. 1994: p.175) ⁸

8 Livro disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Eric%20Hobsbawm-1.pdf>. Acesso em 03/11/2016

Seguindo a linha de evolução dos meios de comunicação, outra grande invenção tomou conta das massas, a televisão em 1936 teve sua primeira transmissão regular em Londres pela BBC (British Broadcasting Corporation).

O sistema mecânico do britânico John Logie Baird inaugurou o serviço, após vencer uma disputa de cara ou cora. Com imagens formadas por 240 linhas horizontais, o formato era considerado, na época, como "alta definição". Mas, dependendo do tom da pele, apresentadores de TV precisavam de diversas camadas de maquiagem para fornecer o contraste necessário pela tecnologia da época. O sistema de Baird acabou sendo descartado após três meses de testes, consolidando o formato eletrônico da empresa concorrente americana Marconi-EMI, de 405 linhas, que foi adotado pela BBC⁹.

Posteriormente a televisão difundiu-se para outros países, ela era capaz de ir mais além do que o rádio poderia ir, apesar das imagens pouco nítidas, com o passar do tempo, as técnicas foram evoluindo e suas funções ganhando a cada dia mais perfeições. A televisão revolucionou a forma de passar informação ao receptor, através de imagens, movimentos e som foi possível despertar no telespectador novos sentidos no momento de receber a mensagem. A sensação era de que a televisão fosse um meio livre de qualquer desconfiança, que ela estivesse acima de qualquer interesse econômico ou político que pudesse moldá-la, a impressão que a televisão queria passar era de neutralidade e imparcialidade como querem até hoje que a sociedade acredite, mas sabe-se que é impossível ter liberdade aliada ao poder econômico.

Fechando o ciclo de grandes invenções que possibilitou a revolução da comunicação mundial, durante a Guerra Fria por volta de 1960, surgiu a internet nos EUA, uma ferramenta de comunicação militar sem muitas pretensões, o objetivo inicial era poder estabelecer uma comunicação segura através de estruturas de rede capazes de manipular grandes volumes de informações e que fossem capazes de sobreviver a qualquer ataque. Durante algum tempo a internet ficou restrita ao uso dos militares e de algumas universidades, mas já nos anos 90 a internet sofreu várias adaptações e se expandiu para o mundo todo. Depois da internet foi impossível parar as novas formas de comunicar, ela possibilitou um mundo conectado simultaneamente, as informações de qualquer acontecimento são dadas em tempo real em qualquer lugar do mundo e isso permitiu que novas invenções, como redes sociais, sites, jornais, rádio e revistas no sistema online fossem explorados pelos computadores ou

9 Artigo disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37846960>. Acesso em 03/11/2016.

smartphones através da internet. Essas novas invenções vão de oposição às antigas formas com que os meios de comunicação tradicionais têm de se comunicar e obriga esses meios a reinventar a sua forma de atuar para conseguir garantir seu espaço e influência na opinião pública. Mesmo sabendo do domínio da internet pelos imperialistas a ela é hoje um meio acessível e um pouco mais democrático com relação aos demais meios, pois, possibilita a difusão da informação através da escrita, palavra, imagem, som e vídeo para o mundo inteiro com custo baixo. Atualmente é impossível pensar numa sociedade sem essa grande ferramenta de comunicação.

1.4. O consumo de mídia no Brasil

Em 2015 a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República divulgou uma pesquisa que traça os hábitos de consumo de mídia pelos brasileiros. A pesquisa foi realizada pela empresa IBOPE entre os dias 5 e 22 de novembro de 2014 por meio de 300 entrevistadores com mais de 18 mil entrevistas em 848 municípios.

A pesquisa analisou os meios: Televisão, Rádio, Internet, Jornal e Revista, além disso, a pesquisa mostra importantes dados sobre os veículos que as pessoas mais confiam e o conhecimento dos veículos estatais, que serão apresentados a seguir.

A televisão ocupa o primeiro lugar na pesquisa, 95% dos entrevistados disseram assistir à TV, sendo que 73% desses assistem diariamente uma média aproximada de 4h30 por dia e ainda:

O tempo de exposição à televisão sofre influência do gênero, da idade e da escolaridade. De 2ª a 6ª-feira, as mulheres (4h48) passam mais horas em frente à TV do que os homens (4h12). Os brasileiros de 16 a 25 anos (4h19) assistem cerca de uma hora a menos de televisão por dia da semana do que os mais velhos, acima dos 65 anos (5h16). O televisor fica mais tempo ligado na casa das pessoas com até a 4ª série (4h47) do que no lar das pessoas com ensino superior (3h59) (BRASIL, Presidência da República, 2014: p.7).

A pesquisa traz uma informação importante, ao mesmo tempo em que 79% das pessoas dizem assistir TV para ficarem informadas¹⁰, 49% das pessoas dizem que, enquanto estão assistindo TV estão comendo ou conversando com outra pessoa (28%), realizando

10 Pergunta – Por quais razões, entre as que estão nesta lista, o(a) sr(a). costuma assistir à TV? Mais alguma? Alguma outra? (Resposta múltipla – Estimulada)

alguma atividade doméstica (21%), usando o celular (19%) e a internet (12%), 23% dizem não fazer nada¹¹. Essas informações sugerem que por mais que a TV faça parte na vida das pessoas por mais tempo, não significa necessariamente que ela está consumindo todo o conteúdo que nela é veiculado, já que a atenção é dividida com outros afazeres. Para finalizar, 72% dos entrevistados dizem possuir TV aberta, enquanto 26% possuem televisão paga, característica encontrada nos grandes centros sendo acessível aos mais ricos e mais escolarizados, já os que possuem antena parabólica (23%) se encontram no interior do país, nos municípios com até 20 mil habitantes 49% dos entrevistados dizem ter a antena parabólica contra 4% dos entrevistados nos municípios com mais de 500 mil habitantes.

O Rádio ocupa a segunda posição como o meio mais utilizado pela população com 55%, já os que ouvem todos os dias são 30% numa média de 3h42 por dia, durante a semana e 2h33 nos sábados e domingos. Mais do que a TV o rádio permite às pessoas liberdade para a realização de outras atividades sem muitos prejuízos de atenção. Um dado importante mostra a tendência de queda desse meio, 44% dos entrevistados disseram nunca escutar o rádio, os maiores motivos para os ouvintes do rádio são, ter informação (63%), entretenimento (62%) e passar o tempo (30%), as pessoas podem estar migrando de plataforma a fim de sanar essas necessidades, muito provavelmente para a internet. As emissoras de rádio preferidas pelos entrevistados são as FMs (74%) “enquanto 14% declararam gostar mais das AMs”. Essa é uma tendência já em transformação no Brasil, das emissoras AMs migrarem para o sistema FM a fim de reduzir os ruídos.

Outra plataforma de comunicação que tem revolucionado o posicionamento das tradicionais formas de passar a informação é a internet, a pesquisa aponta que quase metade dos brasileiros usa a internet (48%). Em relação às pessoas que utilizam a internet todos os dias o percentual é de 37% conectados numa média de 4h59 durante a semana e 4h29 nos fins de semana, índices superiores aos de TV e rádio. Destaca ainda que, o principal motivo para acessar a internet é para a busca de informações (67%), diversão e entretenimento (67%), passar o tempo livre (38%) e para o estudo e aprendizagem (24%) e a forma de acesso tem mudado devido à evolução tecnológica, antes o acesso era somente pelos computadores hoje o acesso também pode ser feito através de smartphones.

11 Pergunta – Quando o(a) sr(a). está assistindo à TV, quais destas atividades faz ao mesmo tempo mais frequentemente? (Resposta múltipla – Estimulada)

O uso de aparelhos celulares como forma de acesso à internet já compete com o uso por meio de computadores ou notebooks, 66% e 71%, respectivamente. O uso de redes sociais influencia esse resultado. Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%). (BRASIL, Presidência da República, 2014: p.7)

A internet também mostra sua influência em públicos específicos como os que possuem ensino superior (72%), já os que possuem até a 4ª série o percentual de acesso à internet cai para 5%, entre os jovens de 16 a 25 o percentual de uso é por 65% e apenas 4% dos usuários acima de 65 anos assumem usar a internet. Esses dados podem ser considerados como uma mudança de hábito dos brasileiros em ter contato e experiência com as novas formas de comunicação.

As razões pelas quais os brasileiros não possuem interesse nessas novas mídias são, em ordem, falta de interesse (43%), falta de habilidade com o computador (41%), falta de necessidade (24%) e os custos que envolvem seu uso (14%). A primeira e a segunda razão podem estar relacionadas, já que a maior parte das pessoas que diz não ter habilidade com o computador são as mais velhas ou com escolaridade baixa, por isso o desinteresse. Por uma questão geracional e de massificação do meio tornando-o mais acessível e de custo baixo, esse cenário pode mudar completamente.

É necessário entender que as novas mídias vêm ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas tornando a comunicação mais ágil e simples, porém a pesquisa destaca um dado importante que merece atenção, 71%, dos entrevistados disserem confiar pouco ou nada nas notícias veiculadas nas redes sociais, blogs e sites, isso quer dizer que as novas mídias precisam levar a sério essa nova ferramenta e ter responsabilidade com as informações que passam.

Para finalizar, um dado que pode abrir discussões acerca da comunicação pública, segundo a pesquisa, apenas 25% dos brasileiros “entraram em contato por e-mail, formulários eletrônicos, chats, redes sociais, fóruns de discussão ou de consultas públicas nos últimos 12 meses”. Um dado alarmante dentro de um país democrático que precisa aproximar a relação entre governo e sociedade para a construção de uma nação mais participativa e consciente.

O quarto colocado na pesquisa de mídia foi o jornal, 21% dos entrevistados dizem lê-lo apenas uma vez na semana, outros 7% leem diariamente.

A escolaridade e a renda dos entrevistados são os fatores que mais aumentam a exposição aos jornais: 15% dos leitores com ensino superior e renda acima de cinco salários

mínimos (R\$ 3.620 ou mais) leem jornal todos os dias. Entre os leitores com até a 4ª série e renda menor que um salário mínimo (R\$ 740), os números são 4% e 3%.

Mesmo que haja uma tendência das pessoas migrarem sua busca pela informação para a internet, ainda há um número considerável de pessoas que não abandonaram as formas tradicionais, a leitura do jornal na plataforma digital ainda é baixa, segundo a pesquisa. A versão impressa é a preferida por 79% dos leitores que sobrepõe à versão digital com a adesão de apenas 10% dos leitores. Com relação à confiança que as pessoas têm nas notícias do jornal, 40% delas dizem que confiam muitas vezes, 35% poucas vezes, 18% confiam sempre. A confiança no jornal é um saldo positivo nessa pesquisa, em meio a tantas desconfianças, por que isso se dá? O jornal, desde seu surgimento, como disse Gramsci e outros grandes intelectuais, tornou-se um grande instrumento a serviço da classe dominante e, para conquistar a opinião pública era necessário que fosse um meio acima de qualquer desconfiança. Seus interesses financeiros e políticos estão presentes implicitamente nos textos carregados de autoridade, mas livre de qualquer suspeita de manipulação. Essa é uma característica encontrada nos jornais até hoje, porém com o maior acesso às informações em diferentes tipos de meios, as pessoas têm sido mais críticas, mas curiosas em saber a verdade, portanto essa questão da confiança ainda pode mostrar outro cenário nas futuras pesquisas.

Por fim, a revista, última colocada na pesquisa é consumida por apenas 13% dos brasileiros, com preferência também pelo formato impresso (70%) do que formato digital (12%). Por ser um veículo mais direcionado, seu consumo cresce entre pessoas com maior escolaridade e renda. Já a confiança que as pessoas possuem da revista é que 52% confiam pouco ou nunca nas notícias desse meio. Um dado representativo, como exposto anteriormente, quanto mais você amplia o acesso às informações por meios que estão fora do monopólio midiático, mais as pessoas vão mudando sua concepção com relação a determinados comportamentos.

Sobre a comunicação governamental a pesquisa mostra que 57% dos brasileiros dizem conhecer o programa “A Voz do Brasil” do Governo Federal e 45% afirmam que o conteúdo nele veiculado é “ótimo e bom”, contra 12% que consideram seu conteúdo “ruim e péssimo”. Apesar de o programa ser conhecido, 63% das pessoas dizem que não costumam ouvi-lo, algo alarmante a falta de interesse pela informação das instituições públicas, talvez pelo fato do conteúdo não ser tão atrativo ou por ser veiculado a noite, enquanto a maior procura pelo rádio se dá pela manhã. Já o programa “Café com a Presidenta” é conhecido por 14% dos

brasileiros dentre eles 37% disseram já ter ouvido o programa, a pesquisa não informou se essas pessoas ouvem o programa frequentemente.

A TV Brasil, por sua vez, é conhecida por 31% dos brasileiros, sendo que o maior nível de conhecimento é registrado no Pará (46%) e o menor, em Sergipe (12%). Já 15% dos entrevistados afirmaram conhecer a TV NBR, com maior nível de conhecimento no DF (27%) e o menor também em Sergipe (4%). (BRASIL, Presidência da República, 2014: p.131)

O que se vê diante dos programas e canais estatais é o conhecimento de sua existência, porém a falta de interesse, que pode se dar por vários fatores, entre eles, a falta de obrigatoriedade de veiculação, programação pouca atrativa, horários inapropriados, falta de divulgação ou até falta de interesse em explorar essa ferramenta. No entanto, não pode se esquecer da ascensão que as novas mídias vêm ganhando e tem mudado muito a forma como as pessoas buscam informações, dessa maneira, a internet será naturalmente explorada pelo poder público a fim de estreitar a relação com o cidadão e atrair sua atenção para os assuntos de direito público, como já vem sendo feito, no entanto faltam técnicas para compreender a linguagem da internet e ter maior eficiência.

Quanto às formas oficiais de comunicação do Governo Federal na internet, a pesquisa estimulou que os participantes respondessem quanto ao conhecimento e ao acesso de três portais públicos na web: Portal Brasil, site do Palácio do Planalto e o Blog do Planalto. Desses, o Portal Brasil é o mais conhecido pelos internautas (17%), seguido do site do Palácio do Planalto (13%) e do Blog do Planalto (9%). Considerando apenas os entrevistados que afirmaram conhecer os endereços virtuais, 29% já acessaram o Portal Brasil, 24%, o site do Palácio do Planalto e 24%, o Blog do Planalto. (BRASIL, Presidência da República, 2014: p.131).

Mesmo que ainda sejam poucos os que conhecem os canais do governo na internet, pode-se considerar um movimento em evolução, desde que as ferramentas de comunicação sejam usadas corretamente para esse fim.

Essa pesquisa revela uma tendência no Brasil em aderir aos meios digitais de comunicação, de acordo com os dados, entre os jovens de 16 a 25 anos, a preferência pelo meio TV cai em 70%, pela internet sobe para 25%, pelo rádio fica com 4%, é uma questão de tempo a mudança na relação entre sociedade e meios de comunicação.

2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA, REGULAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL E A DEMOCRACIA.

2.1. A Jovem e fluida democracia brasileira

Não é possível abordar o tema comunicação pública sem antes fazer um breve histórico desde a Era Vargas, cujo período foi marcado pelo uso da comunicação, como forma de solidificar a opinião pública a fim de garantir a aprovação dos seus sucessivos governos tanto ditatorial quanto democrático, passando pelo regime militar instaurado e aceito por muitos de forma consensual, até os dias atuais em que as manobras de comunicação são, de forma mais implícita, usadas para estabelecer a hegemonia instaurada pelo poder elitista.

Após o golpe de 1930 quando as forças político-militares lideradas por Getúlio Vargas tomaram o poder, dando fim à República Velha que tinha o poder centralizado na aliança política cafeeira, deu-se início à chamada Era Vargas. Em documentário¹², Bóris Fausto ressalta que Vargas utilizou veementemente os meios de comunicação de massa a fim de consolidar seus governos. Numa simbiose entre consenso e coerção para hegemonizar, como propunha Gramsci, Getúlio Vargas explorou as ferramentas disponíveis que pudessem dar a ele respaldo, legitimidade e aceitação diante do povo brasileiro. Os meios de comunicação foram usados de forma diferente nos 15 anos do seu governo. Giannotti pondera que “foram anos conturbados, que começaram com uma relativa democracia e acabaram com uma feroz ditadura” (2014: p.100).

Ainda no documentário, Bóris Fausto cita que este foi um período de 15 anos, divididos em três fases: o Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo.

No início do Governo Provisório, Vargas começa a ter conflitos internos e externos. As elites políticas regionais o apoiaram no golpe de 30, mas a política centralizadora que Getúlio havia estabelecido não os agradara. Diante disso, a relação do governo central com a elite paulista ficou cada vez mais difícil, e como consequência surgiu a Revolução Constitucionalista em 1932. O movimento paulista convocava uma assembleia constituinte, a fim de aprovar uma Constituição no país e implantar um regime democrático. Embora essa luta tenha sido derrotada pelo exército, ela saiu vitoriosa no sentido de colocar em pauta a necessidade de dar uma forma legal para o país. Diante disso, Getúlio em 1933 convoca

12 Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pSyE82yRaKU>. Acesso em 05/05/2016.

eleições para a Assembleia Constituinte, aprovando uma Constituição que garantiu alguns avanços como, por exemplo, a instituição do voto secreto e a eliminação das restrições do voto feminino. Vargas garantiu, portanto pela mesma assembleia, por mais um período, sua permanência no governo através da eleição indireta, o chamado então Governo Constitucional. Os governos Provisório e Constitucional (1930-1937) embora carregassem traços do autoritarismo, não eram considerados governos ditatoriais, além do mais, foi um período de muitos avanços na sociedade brasileira e isso precisava virar senso comum.

Estávamos em plena década de 1930 e o grande meio de difusão de ideias e ideologias era o rádio. Não havia a parafernália atual da mídia digital. O cinema estava começando, mas o grande meio era o rádio. E foi esse que Getúlio usou magistralmente. (GIANNOTTI, Vito, 2014: pg. 101-102)

O rádio que até então era uma ferramenta disponível apenas para a elite devido ao alto preço dos aparelhos, se expandiu. Em 1931 o decreto nº 20.047 “regula a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional”¹³, segundo o decreto os serviços eram de interesse nacional e era função da União regulamentar, autorizar e permitir o funcionamento. Em 1932 o decreto nº 21.111 “aprova o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional”¹⁴ onde foram definidos os procedimentos e regras para as outorgas de rádio. Com esses decretos o rádio se massificou e tornou-se a principal ferramenta de massa para difundir ideias.

Segundo Boris (2012), com a introdução do Estado Novo em 1937 sob o comando de Getúlio, e anunciado pelo rádio com o pretexto de existência de um plano comunista em curso, fechou-se o congresso com forças policiais e iniciou-se o regime militar. Nesse processo foram abolidas as eleições, os partidos, e a liberdade de expressão ficou comprometida. Getúlio Vargas, como um personagem com fortes traços autoritários coibiu a existência de um sindicalismo autônomo.

Com as ordens de cima pra baixo, o governo ampliou a utilização de mecanismos de comunicação para enaltecer as façanhas de Getúlio e do Estado Novo. Giannotti lembra que “Vargas criou uma série de instrumentos de pressão e repressão, que iam do Dops

13 Decreto disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20047-27-maio-1931-519074-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 21/10/2016.

14 Decreto disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21111-1-marco-1932-498282-publicacaooriginal-81840-pe.html>. Acesso em 21/10/2016.

(Departamento de Ordem Política Social) ao DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda)”, segundo o autor a atuação conjunta desses dois departamentos “na linguagem de Gramsci, seriam dois poderosíssimos aparelhos estatais de hegemonia” (2014: p.101).

O Decreto-Lei 1915/1939 criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) subordinado à Presidência da República que tinha o objetivo de controlar e construir uma imagem positiva de Getúlio Vargas, depois o Decreto-Lei 1949/1939, dispôs “sobre o exercício de atividades de imprensa e propaganda no território nacional”¹⁵. O DIP virou uma máquina de propaganda do Estado Novo, era responsável por toda a publicidade dos órgãos do governo e, além disso, o DIP era composto pelos Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda que havia em cada Estado brasileiro que davam suporte para a difusão das ideias governistas e auxiliavam no controle da opinião pública, com essa superestrutura, a manipulação foi concretizada facilmente. O DIP atuava em todos os meios de comunicação, principalmente através do rádio e da imprensa escrita, o objetivo era transmitir a ideia de um país moderno e moralizado associados à imagem de Vargas. A censura era função do DIP, os conteúdos dos meios de comunicação passavam por análises, nada podia sair sem a devida aprovação do governo, a censura abafou todas as formas de expressão. O DIP foi a maior estrutura de coerção do livre pensamento, encarregado apenas de manipular os propósitos do Estado Novo.

Nesta fase, o uso dos meios de comunicação é marcado pelo autoritarismo. A introdução do Estado Novo e sua manutenção demandavam estratégias de comunicação mais ostensivas, além do uso do convencimento, através do rádio, fotografias de Vargas eram fixadas nos órgãos públicos, o cinema e jornal também passaram a ser componentes importantes nesse período, além disso, o Estado Novo trouxe consigo a força para se estabelecer a hegemonia, já que a censura e a força das armas faziam com que o domínio fosse efetivo. Vito (2014) destaca:

Milhares de lutadores comunistas, socialistas e patriotas antitadura foram presos. Assim, aqueles que seriam as vozes discordantes estavam na prisão, impedidos de falar. Numa ação de repressão, coação, chantagem, combinada com uma hábil propaganda, o governo Vargas conseguiu convencer boa parte daquela massa trabalhadora de que ele era o ‘pai dos pobres’, por isso fazia e doava todas aquelas leis. (GIANNOTTI, Vito, 2014: pg.100)

15 Decreto disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De1949.htm. Acesso em 21/10/216.

É importante destacar que Vargas sempre se apoiou nos meios de comunicação com a narrativa de alarmar a sociedade sobre movimentos comunistas que pudessem colocar em risco a sociedade brasileira. A partir de 1935, com o Levante Comunista e, em 1937 com o Levante Integralista, Vargas criminalizou movimentos sociais e tentou controlar toda a forma de livre expressão a fim de garantir seu poder. Usou na imprensa e na propaganda narrativas que legitimassem seu governo, formando um consenso, com o apoio das elites e de grande parte da população.

Mesmo com tantas manobras para se manter no poder, devido às pressões da oposição, Getúlio, já na crise do Estado Novo, precisou lidar com as forças das ruas que exigiam democracia e liberdade, essa situação fez com que ele se comprometesse a realizar eleição em 1945. Desta forma, os partidos políticos então começaram a se organizar para o lançamento de suas candidaturas e Vargas até então não havia se posicionado como um possível candidato. Com incontestável apoio das ruas e dos trabalhadores para permanecer no comando do país, o movimento queremista surgiu para defender a permanência de Getúlio na presidência.

Segundo Boris (2012) a crise do Estado Novo teve alguns fatores, um deles foi a vitória das forças democráticas no mundo a partir da Segunda Guerra Mundial, uma tendência já organizada no Brasil, outro fator importante foi o fato de Getúlio Vargas tentar se apoiar na mobilização popular, o que desagradou os militares. O Estado Novo foi derrubado por aqueles que o haviam criado. Getúlio Vargas foi deposto do cargo em 1945, dando fim a sua era de 15 anos ininterruptos no comando do país.

A partir daí, inicia-se a chamada, por Bóris Fausto, “experiência democrática” (2015: p.219). Os anos entre 1945 a 1964 foram bem conturbados, a eleição de Dutra e seu governo liberal, depois a volta de Getúlio Vargas ao poder por vias democráticas eliminando sua imagem de ditador e construindo no lugar a imagem de um estadista democrata. Seu governo foi caracterizado como populista, e exatamente por isso desagradou grande parte da elite brasileira, a mesma que controla os meios de comunicação e que iniciou uma imensa campanha negativa, de calúnias e boatos fazendo com que Getúlio não aguentasse a pressão e cometesse suicídio. Em seguida, o governo eleito de Juscelino Kubitschek foi um período otimista, de acordo com Boris Fausto, sua propaganda de “50 anos em 5” (1995: p.422) causou grande repercussão em toda a sociedade, o governo ampliou a política de investimento à infraestrutura e à industrialização.

A expressão nacional-desenvolvimentismo, em vez de nacionalismo, sintetiza, pois, uma política econômica que tratava de combinar o Estado, a empresa privada nacional e o capital estrangeiro para promover o desenvolvimento, com ênfase na industrialização. Sob esse aspecto, o governo JK prenunciou os rumos da política econômica realizada, em outro contexto, pelos militares após 1964. (FAUSTO, Boris, 1995: p. 427)

O pleito seguinte deu a Jânio Quadros vitória à presidência da República e João Goulart foi eleito vice-presidente, Boris Fausto (1995: p. 437) ressalta que à época era possível votar em chapas diferentes para os dois cargos. Jânio renunciou em poucos meses e passou sua faixa a João Goulart, um político com fortes tendências trabalhistas. Boris Fausto (1995: p. 443) pondera que a situação não agradou a burguesia nem os líderes do congresso que agiram rapidamente e, por uma manobra, instituíram o parlamentarismo como forma de diminuir os poderes de Jango. No entanto, através da realização de um plebiscito, a maioria da população aprovou a adoção do presidencialismo, devolvendo a Jango as atribuições de seu cargo. E mais uma vez a história se repete, Jango foi derrubado da presidência em 31 de março de 1964 pelo golpe militar que perdurou por 21 anos, com aprovação e apoio dos conservadores e também dos meios de comunicação.

Segundo Giannotti esse golpe já vinha sendo articulado desde a morte de Vargas em 1954, com o objetivo de “combater o sindicalismo de esquerda que se organizava no Comando Geral dos Trabalhadores e preparar a aceitação de um golpe empresarial/militar” (2014: p.104). Assim como no Estado Novo, o período militar, iniciado em 1964, foi um período sombrio e de muita repressão. A ditadura apoiada pelos grandes meios de comunicação de massa utilizou o consenso, por meio da publicidade e a coerção, pelas armas e censura, para implantação do projeto militar, sob as narrativas de conter as ameaças comunistas, e ainda, de moralizar e acabar com a corrupção que assolava as instituições públicas à época.

Nas páginas do livro de Dreifuss, 1964 – A conquista do Estado, publicado ainda antes do fim da ditadura, há capítulos inteiros sobre a estreita colaboração dos empresários com a ditadura especificamente através de financiamentos à mídia. Além disso, há uma lista de centenas de organizações, com os mais disfarçados nomes imagináveis, criadas para formar líderes sindicais e populares para preparar o clima do golpe. (GIANOTTI, Vitto, 2014: p. 105)

Segundo o autor, o golpe de 1964 já estava sendo preparado, Vito destaca a fala de Dreifuss de que este foi o “resultado de uma campanha política, ideológica e militar travada pela elite orgânica e centrada no complexo Ipes/Ibad” (2014: pg.105).

Vito (2014) enfatiza ainda que o trabalho do Ipes¹⁶ (Instituto de Pesquisa e estudos Sociais) em conjunto com Ibad¹⁷ (Instituto de Ação democrática) foi fundamental para a preparação do golpe. O trabalho consistia não só na produção de filmes e documentários para gerar um clima propício aos empresários e militares, mas também elaborar “panfletos, livros, revistas, cartilhas” que pudessem dar sustentação ao plano e assim, os mais importantes veículos de comunicação do país aderiram às propostas do Ipes/Ibap para dominar a opinião pública. Mesmo com toda a articulação que envolveu inicialmente o convencimento através dos mecanismos de comunicação, para a efetivação do golpe somente isso não bastava, era necessário o uso das armas e assim foi feito “até a IV Frota Americana se deslocou para garantir o sucesso do golpe em curso, com porta-aviões e tudo” (2014: pg.109).

Diante de uma ditadura, muitos movimentos fizeram enfrentamento pelas brechas que o governo dava. Artistas, sindicalistas e estudantes cada um em suas respectivas áreas denunciavam as ações repressivas da ditadura. Os militares precisavam calar as vozes contrárias ao governo e a televisão era, portanto, o instrumento mais poderoso que eles tinham na mão. A copa do mundo, veio em hora oportuna, o Hino da Seleção carregado de significados, era repetido várias vezes, tanta nas emissoras de rádio, quanto nas de televisão. Sob o slogan “Brasil: ame-o ou deixe-o”, o regime militar tenta convencer ainda mais os 90 milhões de brasileiros de que aquele era um governo legítimo, onde não havia torturas e excessos. Outra música encomendada pelos ditadores que, juntamente com o Hino da Seleção, se tornou marco para ajudar na consolidação da hegemonia de 64, foi “Eu Te Amo Meu Brasil” da dupla Don e Ravel. Vito (2014) destaca:

Os militares acertaram, sim. O ‘Hino da Seleção’, a musiquinha ‘Eu Te Amo, Meu Brasil’, tinham alcançado seu objetivo. A Globo, Sílvio Santos, Chacrinha e seus congêneres podiam dar-se por felizes. A ditadura tinha, de fato, posto ordem no Brasil. Realmente, o Brasil dos militares podia considerar-se ‘um país que vai pra frente’. Era um verdadeiro milagre. O milagre brasileiro. E, para não ter dúvidas, o Jornal Nacional estava aí para provar. A Globo falava a verdade! Pra frente, Brasil! (GIANOTTI, Vitto, 2014: p. 114)

16 Fundado oficialmente em 2 de fevereiro de 1962, no Rio de Janeiro, o IPÊS resultou da fusão de grupos de empresários organizados no Rio e em São Paulo e rapidamente ganhou a adesão das classes produtoras das outras unidades da federação. Disponível em:

http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/O_Instituto_de_Pesquisa_e_Estudos_Sociais. Acesso em 21/10/2016.

17 O instituto foi fundado em maio de 1959, por Ivan Hasslocher, recebendo contribuições de empresários brasileiros e estrangeiros, que, descontentes com a disparada da inflação e o estilo populista de JK, julgaram necessário organizarem-se com o objetivo de combater o comunismo no Brasil e influir nos rumos do debate econômico, político e social do país. Disponível em:

http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/O_Instituto_Brasileiro_de_Acao_De_mocratica. Acesso em 21/10/2016.

A redemocratização só aconteceu em 1985 e uma nova Constituição foi estabelecida, depois de constantes lutas e do grande movimento das Diretas Já que corroborou para o fim de uma era tão difícil da história do Brasil.

Segundo Giannotti (2014) os anos 1980 e 1990 foram marcados pelo pensamento capitalista, período em que a hegemonia neoliberalista começou a ganhar força. Sob forte influência de Reagan nos EUA e Thatcher na Inglaterra e devido à ruína das “experiências socialistas e comunistas do século XX” (2014: p.114), “o capitalismo estava de mãos livres para impor sua nova ordem” (2014: p.115) mundial, novamente com a indispensável presença dos meios de comunicação de massa.

As palavras e expressões mágicas destas décadas foram muitas (...) mas a palavra-chave que é síntese de toda a visão neoliberal destes anos, é a antiga palavra MERCADO. (...) É o Deus-Mercado que tudo rege, tudo determina e ao qual todos têm de seu curvar. (GIANOTTI, Vitto, 2014: p. 116)

Giannotti (2014) destaca que as consequências desse novo projeto começaram a aparecer, a precarização dos serviços públicos e a derrubada de direitos fizeram com que esse modelo fosse questionado. Segundo o autor, a propaganda de nível mundial que entre os anos de “1980 e 2000 fez com que bilhões de pessoas pelo mundo afora se ajoelhassem frente a esse símbolo da nova sociedade, começou a ser questionada” (2014: p.117).

É evidente que os meios de comunicação tenham sido importantes para consolidar a hegemonia de cada época, seja uma hegemonia democrática baseada no convencimento, seja numa hegemonia autoritária baseada na coerção. Portanto quando se fala de democracia é necessário realizar o debate sobre os meios de comunicação, já que eles ocupam papel central na vida pública e são capazes de influenciar a vida das pessoas. Os meios de comunicação devem ser pensados como ferramentas que ofereçam à população informações responsáveis. Garantir o debate e a participação da população daquilo que é público é garantir a democracia.

Dessa forma, democracia aqui deve ser entendida conforme exposto por Miguel como uma “forma de organização política baseada na igualdade potencial de influência de todos os cidadãos, que concede às pessoas comuns a capacidade de decidir coletivamente seu destino” (2002: p.484). Então, é oportuno considerar que a democracia não pode ser plena sem a participação ativa dos cidadãos, isso inclui voto direto para escolha dos representantes e participação social ativa nas decisões políticas do país.

Miguel (2002) mostra que a democracia, porém, nos dias atuais, tem sido associada apenas ao processo eleitoral, quando periodicamente o povo vai às urnas escolher entre as opções já arranjadas pelos grupos políticos sistematizados. Embora as eleições diretas sejam um caminho para reforçar a democracia, não é aceitável dizer que a forma como esse processo está estruturado seja uma prática democrática, visto que o cidadão torna-se um sujeito passivo no processo decisório.

Com tantas falhas, ainda temos uma democracia muito aquém do que está previsto em nossa constituição, as atuações dos congressistas e da elite brasileira mostram esse fato todos os dias, quando são capazes de manipular situações, com a ajuda explícita dos meios de comunicação, com o objetivo de manter seus privilégios, mesmo que para isso eles precisem passar por cima das leis. Os meios de comunicação, sem qualquer responsabilidade, atuam para manter seus interesses, considerando apenas seu lucro enquanto instituição financeira, não há regulação, apesar de existirem leis que estabelecem regras, mas que infelizmente até hoje não são respeitadas.

A seguir serão expostas as leis sob as quais os serviços de comunicação estão submetidos e como acontece o desrespeito a elas e a passividade do Judiciário que colocam em xeque a existência da plena democracia.

2.2. Para quê leis?

O Código Brasileiro de Telecomunicações, instituído em 1962 através da lei 4.117 foi a principal a abordar sobre o tema. O decreto 52.026 aprovou o regulamento da lei que instituiu o CBT em 1963 que trata não apenas da radiodifusão, mas também da telefonia, já o decreto 52.795/63 foi responsável por regulamentar os serviços de radiodifusão que, desde então, sem muitas alterações, passados mais de 50 anos, vigora com muito pouca evolução. Segundo o decreto 52.026/63, entende-se como radiodifusão “o serviço de telecomunicações que permite a transmissão de sons (radiodifusão sonora) ou a transmissão de sons e imagens (televisão), destinado a ser direta e livremente recebida pelo público”. A telefonia sofreu adaptações em seus dispositivos que acompanharam a evolução da tecnologia, mas no que diz respeito à radiodifusão, avançou-se pouco, e uma mídia legalmente fraca é capaz de colocar em risco a democracia de um país, o Brasil hoje com relação à lei das mídias se encontra estagnado e carente de um novo e atualizado marco regulatório.

A lei e o decreto 52.795 são categóricos: a radiodifusão, é um serviço público e a aquisição de sua outorga, quando não for explorada pela União, poderá ser usada por empresas privadas mediante concessão, permissão ou autorização pelo poder público, através de processo licitatório, conforme a lei vigente na data do pedido, portanto necessita de cumprimento de regras e estar de acordo com os requisitos pré-estabelecidos no edital licitatório. Além desse importante aspecto citado é necessário abordar outros pontos importantes e que muitas vezes não são fiscalizados e punidos pelo poder público por vários motivos, entre eles pelo enorme poder que a mídia exerce sobre a opinião pública e por muitos concessionários de radiodifusão serem políticos, o que configura crime pela Constituição Federal de 1988.

Como dito anteriormente a outorga é dada mediante licitação e cumprimento de regras, portanto é importante destacar que por mais tempo que uma emissora de radiodifusão esteja usufruindo de uma concessão, não significa que a mesma seja dona, embora essa seja uma retórica muito utilizada pelas empresas concessionárias numa tentativa de consolidar através de sua estrutura familiar a concentração de propriedades. A lei prevê que a concessão no caso de rádio seja autorizada por 10 anos e no caso da televisão a autorização de uso é de 15 anos “[...] podendo ser renovados por períodos sucessivos e iguais se os concessionários houverem cumprido todas as obrigações legais e contratuais, mantido a mesma idoneidade técnica, financeira e moral, e atendido o interesse público (art. 29, X)”. Além disso, vários requisitos são expostos na lei para a aquisição de uma outorga, como por exemplo, comprovar recursos financeiros e técnicos para manter o empreendimento, cumprir percentual da programação que devem ser exibidos na grade, entre outros. Neste aspecto a legislação antecipa que a concessionária deva destinar no mínimo 5% do horário de sua grade de programação à transmissão de notícias; reservar 5 horas semanais para a transmissão de programas educacionais; respeitar também os limites da publicidade comercial que não podem exceder 25% do total de sua grade de programação e que notoriamente é desrespeitado pela maioria das emissoras, que além da publicidade comercial cometem ainda a ilegalidade do arrendamento, comprovado por levantamentos do Intervozes¹⁸, comprometendo boa parte da programação.

18 Disponível em: <http://intervozes.org.br/intervozes-fndc-e-mpf-criticam-arrendamento-das-grades-de-tv-em-audiencia-publica-na-camara/>. Acesso em 03/11/2016.

Uma das formas de naturalizar essa ilegalidade é o poder público, talvez por falha estrutural, política e gerencial, não conseguir fiscalizar a situação atual da radiodifusão, que não atende aos interesses públicos. As emissoras argumentam, a fim de defender tal atrocidade, que se não houver a “venda de espaço” da grade de programação a terceiro, não há como a empresa se sustentar financeiramente. Mas afinal, como pode uma empresa conseguir uma outorga se para isso é necessário comprovar recursos financeiros para sustentar o empreendimento? Em debate sobre o espectro de radiodifusão realizado pela EBC, Jefferson Aparecido Dias, representante do Ministério Público Federal¹⁹, pondera que o arrendamento é ilegal, no entanto é feito pelas emissoras durante os anos de uso da outorga, e no ato de renovação esse processo praticamente se conclui de forma automática, ou seja, passa pela Câmara dos deputados, depois vai ao Senado como meio de apenas formalizar uma votação no Congresso Nacional, porém não passa de uma votação simbólica, depois o pedido passa por uma autorização do Ministério das Comunicações, e numa simples canetada, num processo meramente burocrático, as concessões são renovadas.

Algumas situações sobre os meios de comunicação também estão previstas na Constituição Federal de 1988, no entanto, mais uma vez, sequer foram regulamentadas e são respeitadas. Em seu capítulo V em que trata da comunicação social no artigo 221, diz que as emissoras deverão atender a alguns princípios como o da produção local e diversificada de conteúdo, mas o que se vê, é a retransmissão da grade de programação das empresas sede para suas filiadas, isso significa que, além das emissoras não cumprirem suas obrigações, estamos diante também de uma ilegalidade, uma vez que o oligopólio dos meios de comunicação é vedado pela CF/88 no artigo 220.

Muitos outros pontos da Lei 4.117, dos Decretos 52.795 e 52.026 de 1963, Decreto-Lei 236/1967 e da Constituição Federal, precisam ser revistos, o que se trouxe aqui foram exemplos de como não há respeito às leis e a necessidade urgente que o Brasil tem de regular o uso dos meios de comunicação. As empresas concessionárias estão atuando como se fossem donos dessas outorgas, elas têm atuado como qualquer outra atividade comercial, mas nesse caso sem qualquer tipo de regulação, o que de fato é inaceitável. Muitas vezes o motivo do debate sobre a regulação da mídia não avançar é que, além do poder financeiro e a influência

19 Debate: Aluguel do espectro de radiodifusão. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/cidadania/2015/05/programa-ver-tv-discute-aspectos-da-legislacao-brasileira-sobre-rádios-e-tv>. Acesso em 03/11/2016.

que essas instituições possuem sobre a opinião pública, boa parte dos nossos parlamentares possuem outorgas, o que é substancialmente ilegal dado o artigo 54 da Constituição Federal em que proíbe deputados e senadores de “possuírem empresas que firmem ou mantenham contratos com autarquias, empresas públicas ou concessionárias de serviço público”.

Essa tentativa de manter tudo como está tem uma lógica, pois sem o domínio da opinião pública, não há como o projeto dos grandes empresários se sustentar. Aqueles que não possuem apoio popular para se manterem no poder, usam os meios de comunicação de massa, que estão sob seus comandos, como a ferramenta ideal para a sustentação da hegemonia que querem implantar.

Atualmente os meios de comunicação de massa estão concentrados nas mãos de poucas famílias²⁰, as organizações Globo, por exemplo,

[...] engloba hoje 123 emissoras, em 5.490 municípios (98,56%) e atinge 202.716.683 habitantes (99,51%). Dessas concessões, apenas cinco são próprias do Grupo Globo, sendo que 118 são de outros grupos. Enquanto a rede representa 22,6% (praticamente 1/4) do total de 543 outorgas no Brasil, as 5 pertencentes ao Grupo Globo representam 0,009% (cerca de 1/100)”. (MARINONI. Bruno, 2015: p.9.)

Os dados citados acima dizem respeito apenas ao meio TV, sem levar em consideração, rádios, jornais impressos e revistas que são de propriedade das Organizações Globo e que constroem narrativas para atingir seus objetivos.

À vista disso, ao falar em regulação da mídia, estamos falando diretamente sobre democracia. Se apenas algumas famílias são donas de conglomerados de comunicação, autorizados pelo sistema político/poder público, contribuindo para intimidar a pluralidade de ideias, é considerável que isso seja democrático?

O sistema democrático brasileiro é cheio de falhas e ao realizar o debate em torno na comunicação, a reação é instantânea. As empresas concessionárias utilizam o discurso de regulação da mídia como se ela fosse um cerceamento da liberdade de expressão, além disso, muitos dos nossos parlamentares aceitam essa retórica demagoga e antidemocrática. Não é aceitável que as emissoras atuem como donas de algo público e que os parâmetros estabelecidos em leis e decretos não sejam de fato regulamentados, assim como qualquer

20 Conheça os principais magnatas da mídia no mundo. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/07/110718_magnatas_bg_cc.shtml. Acesso em 03/11/2016.

atividade comercial. A mídia precisa ser democratizada e isso implica em inibir a concentração dos meios de comunicação como se tem hoje que impede a diversidade informativa e cultural, implica em fortalecer as emissoras estatais e rádios comunitárias, entre outras medidas. Muitos movimentos estão empenhados nesse debate da regulação da mídia e a pressão para a discussão e implementação de um novo marco regulatório virá das ruas. O embate tem sido feito pelos movimentos sociais através das novas mídias como forma de se oporem à hegemonia da mídia tradicional, mas mesmo com essa alternativa é necessário fortalecer o acesso plural aos meios de comunicação de massa e, o entendimento é que sem o apoio da população esse enfrentamento se torna fraco diante dos poderosos barões da mídia, já que a democratização pode gerar consciência política e protagonismo social, indo contra os interesses dos que estão no poder.

2.3 Comunicação pública: um caminho possível.

Os dois tópicos anteriores mostraram a influência dos meios de comunicação em golpes de Estado e regimes democráticos. Não se quer aqui diminuir as funções que os meios de comunicação possuem, pelo contrário, eles são tão importantes que é necessária sua ampliação a demais setores da sociedade, ter uma mídia plural é garantir o exercício da democracia. Não é possível que haja no Estado democrático de direito, monopólio e oligopólio da informação, o que é expressamente vedado constitucionalmente. Por isso, mais do que realizar o debate em torno da regulação e democratização dos meios de comunicação, é importante entender o desempenho da comunicação pública, que muitas vezes é confundida com a comunicação governamental, no campo político e democrático na disputa pela hegemonia. É necessário distinguir a comunicação pública da governamental, a primeira está ligada ao exercício da cidadania de participação do debate da vida pública e a última, desde a Era Vargas, está ainda muito associada à publicidade e propaganda, uma subdivisão da comunicação pública. Heloíza Matos em seu artigo sugere que se estabeleça a diferenciação entre elas:

De um lado, a comunicação governamental abrange o processo de difusão de mensagens e rotinas da comunicação social de agentes administrativos, explicitadas ou não em suportes legais que regulamentam as comunicações internas e externas do serviço público. De outro lado, a comunicação pública envolve, como destaca Elisabeth Brandão (2007), o processo de interlocução que dá origem a uma esfera pública de diálogo e debate entre Estado, governo e sociedade, na qual temas de

interesse coletivo e interesses plurais são discutidos e negociados. (MATOS, Heloíza, 2009: p.2)

Na comunicação governamental o Estado se posiciona como um anunciante a fim de construir a imagem da administração bem como consolidar a opinião pública de que o governo age em benefício da população, o processo neste caso torna-se meramente informativo, ou seja, o governo garante a legitimidade de suas ações apenas com as narrativas construídas para a grande mídia com campanhas institucionais, sem que se abra o espaço público para debate. Embora isso aconteça é importante destacar que, quando o governo tenta prestar contas à população através da comunicação, o cidadão pode inverter seu papel, e se tornar o sujeito ativo da situação, emitindo suas opiniões e posicionamento nos processos decisórios do sistema político. A internet, apesar do seu domínio discutível, é uma ferramenta que possibilita essa atuação, o ambiente online, é ainda o espaço mais democrático que se tem para a liberdade de expressão, mas isso não exime a responsabilidade dos governos em investir no diálogo com os cidadãos para a tomada de decisões através de engajamento e mobilização.

Sobre comunicação pública, primeiramente, é importante destacar que ela não compreende apenas ao que é estatal, seu conceito é muito mais amplo e está diretamente ligado ao objeto (mensagem) que a mobiliza, ou seja, o interesse público e não por quem a promove ou a emite. Para entender melhor esse conceito ainda em construção no Brasil, a pesquisadora Heloíza Mattos²¹ (2004) remete comunicação pública “ao processo de comunicação instaurado em uma esfera pública que engloba Estado, governo e sociedade, um espaço de debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país”. Sua função é contribuir e fomentar o conhecimento, promover a ação pública e garantir o debate. No glossário de comunicação pública, Duarte e Veras (2006), expõem que para Mattos a comunicação pública:

[...] pressupõe uma democracia consolidada, onde a interpenetração entre o público e o privado admite a participação de uma ampla gama de setores sociais organizados, e independe do caráter estatal de qualquer agente: exigindo sempre uma negociação entre os atores, a comunicação pública envolve inclusive a esfera privada. (DUARTE;VERAS, 2006, p.12)

21 MATOS, Heloíza. Comunicação Pública – Democracia e Cidadania: O Caso do Legislativo. Disponível em: <http://www.sinprorp.org.br/clipping/2004/285.htm>. Acesso em 25/10/216.

Portanto a comunicação pública visa garantir a cidadania, já que é realizada no espaço público, com temas de interesse público. Embora dito anteriormente que ela possa ser exercida por demais setores da sociedade, é verdade que o Estado é o único ator que deve atuar integralmente com ela, já que os demais atores possuem a liberdade de desenvolver suas formas de comunicação da forma que lhes desejar.

A necessidade de democratização dos meios de comunicação de massa e do fortalecimento das novas mídias é fundamental para promover a interação entres esses diversos atores que, com o ideal participativo, são capazes de renovar as práticas democráticas que uma comunicação pública exige. Entretanto a ampliação desses espaços não garante o debate dos assuntos de real interesse público, justamente pelo fato da comunicação pública, segundo Heloíza Matos (2009), ser encarada como algo isolado “nas relações entre governo e cidadão”.

De um lado, estaria o discurso do Estado: uma comunicação oficial, informativa ou persuasiva; de outro ficariam as informações incorporadas ao universo geral das mídias, informações sintetizadas, recortadas e colocadas em um espaço de entretenimento. (MATOS. Heloiza, 2009: p.7-8)

Portanto é fundamental que, além dos governos, a grande mídia seja capaz de estimular e promover a interação entre os cidadãos e políticos como forma de solidificar a democracia do país, sem limitar e espetacularizar o debate.

A difusão de informações constitui um dos principais pilares de sustentação da democracia, uma vez que são os fluxos de mensagens que ativam debates, suscitam a formação de pontos de vista e contribuem para a formação e expressão de julgamentos melhor elaborados na esfera pública de formação da opinião. (MATOS, Heloíza. 2009: p.10)

Venício A. de Lima (2015) em artigo para o Observatório da Imprensa debate o fato de não haver uma narrativa que conteste ao que o grande conglomerado de comunicação produz.

Por que não há uma narrativa pública alternativa, por que não se ouvem no espaço público vozes que reconheçam eventuais erros, respondam a acusações infundadas e reajam à tática kafkiana de se buscar o crime depois de decidida a sentença? Sobretudo, por que não há uma narrativa pública alternativa que, para além de

governos e partidos, defenda o processo democrático contra ameaças golpistas e combata a incrível amnésia daqueles que pedem a volta da ditadura?²²

Talvez essa seja uma sinalização de que a construção e o fortalecimento de uma narrativa pública possa ser um caminho para enfrentar a hegemonia implantada pela grande mídia, enquanto não haja o cumprimento da legislação vigente no país sobre o sistema brasileiro de comunicação.

Alguns avanços aconteceram nos governos progressistas de Lula e Dilma, como o fortalecimento das instituições públicas e a criação da EBC em 2007, pelo então presidente Lula. Para a Fundação Nacional Pela Democratização da Comunicação (FNDC)²³, essa foi uma conquista da sociedade e “mesmo dominando o cenário midiático, os barões da nossa comunicação privada não aceitaram a criação da EBC”. A EBC possibilitou um pouco mais de pluralidade de conteúdo e ideias e a reacender o debate em torno de uma mídia livre do monopólio e oligopólio, por isso causou incômodo, mas infelizmente o assunto não foi enfrentado como deveria, para tentar tornar a mídia um pouco democrática ou ao menos regular o que está previsto na Constituição.

Após o “golpe revestido de institucionalidade”, que mais uma vez conseguiu apoio massivo da grande mídia, o debate será prejudicado, já que o governo está ao lado dos “donos da mídia” e, portanto, aniquilarão qualquer discussão que possa ir contra seus interesses. Diante do novo cenário político, é possível notar o declínio daquilo que já era uma conquista. O enfraquecimento da EBC - Empresa Brasileira de Comunicação já é realidade, vide a MP 744/2016 repudiada pela própria empresa: “a MP 744 extingue o Conselho Curador e assim tira a autonomia da EBC em relação ao Governo Federal para definir produção, programação e distribuição de conteúdo no sistema público de radiodifusão e agências”²⁴. Outra ação foi a compra de conteúdo da Globo pela EBC²⁵, prática abolida nos governos

22 Artigo disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/por-que-nao-ha-uma-narrativa-publica-alternativa/>. Acesso em 26/10/2016.

23 Artigo disponível em: <http://www.fndc.org.br/noticias/o-pecado-da-ebc-e-ser-uma-conquista-da-sociedade-924703/>. Acesso em 26/10/2016.

24 Moção de repúdio disponível em: <http://www.ebc.com.br/institucional/conselho-curador/noticias/2016/09/mocao-de-repudio-contra-medida-provisoria-que-desmonta-a-ebc>. Acesso em 26/10/2016.

25 EBC vai voltar a comprar conteúdo da Globo. Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/midiatech/263767/EBC-vai-voltar-a-comprar-conteudo-da-Globo.htm>. Acesso em 26/10/2016.

Lula e Dilma, para se ter produção independente e pluralidade de ideias. O passo para a EBC se tornar apenas um departamento de publicidade do governo, como na Era Vargas é rápido. O Brasil vive hoje em 2016 uma democracia disfarçada, onde não há respeito pela Constituição Federal, onde poderes, Executivo, Legislativo, Judiciário acrescentado ao poder de influência da mídia jogam juntos na tentativa de enfraquecer a participação da população nas decisões políticas do país, reduzindo-nos apenas ao processo eleitoral.

Mesmo que a conjuntura não esteja favorável é possível enfrentar esse sistema arbitrário através da construção de uma narrativa pública. Muitos setores da sociedade, como sindicatos, partidos políticos, estudantes, artistas entre outros, podem se organizar nessa construção. Apesar dos meios de comunicação de massa tradicionais estarem nas mãos das grandes empresas, a internet e os espaços públicos são capazes de alcançar proporções inimagináveis. Não se quer aqui abrir mão do debate sobre a democratização da mídia, mas talvez buscar por outros caminhos para contrapor a atual hegemonia, enquanto não temos um governo democrático e progressista que escute a sociedade e empenhe-se em fazer as reformas necessárias.

O ano de 2016 foi marcado por grandes impasses políticos até se efetivar o tão desejado pela elite brasileira, *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, mas a construção dessa narrativa em torno do assunto iniciou-se antes mesmo da aceitação de abertura do processo pela Câmara Federal. Este processo foi materializado no livro “Por que Gritamos Golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil”, lançado pela Boitempo em Julho de 2016 e que será o apoio para esse assunto.

Amparado pela grande mídia, pelos poderes judiciário e legislativo, o golpe se consolidou rapidamente e a opinião pública foi conquistada sem qualquer tipo de objeção. Isso porque as instituições referidas, de certa forma, carregavam em suas imagens como sistemas de extrema confiança, livres de erros e de comportamento indiscutível. Toda essa movimentação foi capaz de despertar no cidadão, que é alimentado pela indústria da informação, uma grande aversão a atual gestão federal. Mesmo que, em meio a tantos conflitos a Presidente da República tenha sido reeleita, sua imagem, a do governo e principalmente do partido estavam desgastadas demais pelos escândalos de corrupção, que a afetaram consideravelmente. Numa tentativa de frear a crise política e buscar a governabilidade o governo então propôs ouvir os setores conservadores que deflagraram o clima agressivo na sociedade, ceder aos caprichos dos grandes empresários foi um dos erros

do partido e do governo, e mesmo assim, isso já não era mais suficiente, eles queriam mais. Ou seja, a elite, além de tudo conseguiu que o governo perdesse apoio popular, tendo em vista que para estancar a sangria política o governo tomou posturas que iam contra as medidas populares. A tentativa de fazer discussão em torno da reforma trabalhista é um exemplo de medida antipopular e que teve forte reação nos meios sindicais²⁶. Além disso, *Ciro Gomes (2016)* é enfático.

A presidenta Dilma cometeu gravíssimos erros, que fizeram com que ela perdesse a interlocução e o apoio popular que a levaram ao segundo mandato e se desestabilizasse com os governadores. Junto à população, o que se reuniu contra ela foram basicamente três grupos: aqueles que votaram contra ela nas últimas eleições, por não compreenderem seu governo como representante de seus próprios interesses; os que se sentiram enganados pela propaganda de sua eleição, uma vez que, na sequência da vitória, Dilma aplicou, por exemplo, elevação de tarifas, como as de luz elétrica e gasolina, além de desenvolver uma política econômica extremamente conservadora, que beneficiou mais aos bancos que ao povo; e os que foram afetados diretamente pela novelização moralista dos escândalos de corrupção, que foram originados também pela contemporização da presidenta com a ala mais suja da política nacional. (GOMES, *Ciro*, 2016:p.40)

Sem apoio popular, a elite brasileira aproveitou a oportunidade e numa tentativa de desconstrução ainda maior do governo, para consumir o golpe, buscou uma narrativa com bases legais para deslegitimar o governo vencedor nas urnas. Os meios de comunicação de massa, devido ao seu alcance, construíram suas agendas alinhando seus trabalhos ao de um congresso totalmente comprometido com capital financeiro e ao do poder judiciário.

Com processo em curso, percebido por muitos como uma farsa para tirar o poder das mãos de um governo que, apesar dos erros, tinha suas conquistas concretas, os movimentos pró-governo foram incansáveis, pois enfrentar um sistema totalmente articulado em torno dessa conduta não seria uma tarefa fácil. Porém, já era tarde demais, as instituições que deveriam prezar pela democracia já haviam sido corrompidas pelos seus interesses individuais. Em todos os espaços públicos a narrativa engendrada pela elite estava presente e, mesmo que fosse facilmente desconstruída, seu volume alcançou patamares inimagináveis. E toda essa proporção se deu, além da colaboração dos meios de comunicação de massa, através do jornalismo parcial e uma campanha ostensiva contra o governo, também pela internet, que ocupou papel importante para essa massificação. É importante salientar que na internet, seja

26 Matéria disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/02/dilma-desiste-da-reforma-trabalhista-apos-reacoes-das-centrais-sindicais.html>. Acesso em 05/11/2016

por meio de blogs ou redes sociais, não havia um confronto de ideias ou um debate com argumentos, palavras de ordem eram usadas para destilar o ódio que a burguesia instaurou no país, as acusações e insinuações giravam em torno disso.

Após a efetivação do golpe a atmosfera de ódio ainda está presente, a derrubada do governo não foi suficiente, e a tentativa de criminalizar o Partido dos Trabalhadores está em curso. Não só isso, mas as ofensas em ser do PT ou de qualquer outro partido progressista têm sofrido grandes intimidações. O reflexo disso pôde ser constatado nas eleições municipais de 2016, em que o PT perdeu força em muitas cidades onde desenvolveu uma boa gestão e não para por aí²⁷, a esquerda como um todo sofreu grandes derrotas. Sob forte influência da informação midiaticizada, a população, nas eleições de 2016, deu a políticos conservadores vitória nas urnas. Os conservadores venceram sob a retórica nacional de limpar a corrupção dos órgãos públicos deixados pela esquerda, mais especificamente pelo PT.

Não se quer aqui defender o Partido dos Trabalhadores, que se vendeu também ao poder econômico e fez alianças questionáveis na busca pela governabilidade, mas é fundamental expor as graves sequelas que podem surgir ao país, em decorrência de atos sem qualquer tipo de responsabilidade. Para alimentar ainda mais este ódio e tentar legitimar o ato que deu a Michel Temer a presidência da república, seu governo investe numa narrativa pesada contra o PT e a esquerda nos grandes veículos de comunicação²⁸. Portanto a tarefa hoje, não apenas da esquerda, mas da sociedade em geral é debater, enxergar os problemas que assolam o país e construir uma narrativa capaz de contrapor o que os grandes donos do sistema midiático conseguiram fazer, vender a imagem de um Brasil fracassado.

3 O PAPEL DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA RESISTÊNCIA AO GOLPE DE 2016: A INTERNET COMO PILAR DA NOVA FORMA DE COMUNICAR.

Muito se ouve falar do papel da grande mídia para a efetivação do golpe de 2016. No entanto, este trabalho tem como objetivo resgatar a importância da comunicação realizada por ativistas políticos, intelectuais e artistas utilizando as mídias alternativas como forma de

27 Em 4 anos PT perde 60% das prefeituras. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/em-4-anos-pt-perde-60-das-prefeituras>. Acesso em 05/11/2016.

28 Governo Temer lança campanha para “tirar o Brasil do vermelho”. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/temer-comeca-campanha-para-tirar-o-brasil-do-vermelho>.

contrapor a hegemonia implantada pelos meios de comunicação de massa que são controlados por grandes empresários capitalistas.

Em se tratando de mídia alternativa, não se pode deixar de ressaltar a importância que a internet tem ocupado para contrapor a supremacia da sociedade capitalista, mesmo estando sob o domínio dos imperialistas. Amadeu (2014) ressalta que vivemos numa sociedade controlada, e o capitalismo frente à tecnologia da informação não consegue se manter apenas com a sua política de medo que está ligada à liberdade vigiada. Amadeu (2014) pondera que a liberdade modulada surge como peça fundamental neste cenário, e que ambas formam uma dialética rígida e atuam para controlar os indivíduos de forma eficaz.

A internet é uma rede de comunicação e de controle completamente baseada em protocolos, ou seja, de regras rígidas que permitem a uma rede se comunicar com outra, que um computador possa encontrar outro em uma malha de milhões de pontos de conexão. (AMADEU, Sérgio. 2014: p. 16).

Amadeu (2014), porém, sinaliza outro aspecto: apesar de haver esse controle da rede “sua arquitetura distribuída e o desenho de seus protocolos asseguram uma grande liberdade de comunicação”. Diante disso o autor compreende que a depender do nível de conhecimento de quem utiliza a rede, sabe suas regras e seu funcionamento, este terá habilidade suficiente para burlar o sistema e evadir-se do monitoramento. Fica evidente diante dessas afirmações, que o poder da internet não está exatamente em diminuir o acesso ao seu espaço, mas sim em estabelecer regras do seu uso, o controle, portanto é realizado por meio de protocolos. O advento da internet abalou a estrutura conquistada através do capitalismo industrial pela velha elite que sempre deteve o poder em suas mãos, as hierarquias de poder começaram a ser ameaçadas com a difusão das redes informacionais e essa ameaça tem colocado em prática as formas de controle conforme expostas anteriormente.

As disputas políticas passam atualmente pelo enfrentamento dos intermediários de várias matrizes, da indústria do copyright às comunidades estatais de vigilância erguidas no mundo industrial contra a atual dinâmica das redes digitais e pela inclusão de novas restrições à liberdade de criação de conteúdos, formatos e tecnologias. (AMADEU, Sérgio. 2014: p.18)

A internet abriu novos horizontes e possibilidades de comunicação. Mesmo com a internet sob o domínio dos imperialistas é evidente a expansão de novos atores no cenário político no Brasil.

Os burocratas dos aparatos de segurança de Estados nacionais, principalmente dos países hegemônicos na Otan, interessados no policiamento do mundo, de um lado, e a indústria de copyright, de outro, organizam suas ações conjuntamente. Tal articulação tem em comum a tentativa de retirar da internet as qualidades que a fizeram mais democrática do que as demais mídias de massa. A cultura da liberdade que caracteriza a rede incomoda esses segmentos e os lança m uma jornada de combate à atual dinâmica da internet. (AMADEU, Sérgio. 2014: p.24)

Se por um lado a grande mídia conseguiu migrar seus jornais e revistas impressos de ampla circulação nacional para a plataforma digital, suas emissoras de rádio passaram a ser transmitidos em tempo real e os conteúdos da programação televisiva puderam ser acessados nos endereços eletrônicos, por outro lado, nessa mesma crescente, surgiram também novidades independentes do monopólio midiático, blogs, sites jornalísticos com conteúdos livres ganharam destaque como novas fontes de informação. A grande mídia acompanhou e adequou-se à inovação tecnológica assim como novos atores surgiram para contrapor a velha comunicação.

Para Abílio e Campos (2014) a internet modificou a forma como as pessoas se comunicam, novos elementos para estreitar a comunicação surgem a cada dia e nessa variada forma de comunicar que a internet possibilita, “os blogs possuem um papel de destaque” (ABILIO; CAMPOS, 2014: p. 177). Os autores realizaram um estudo para identificar quem eram os atores políticos online que estavam sendo ouvidos na rede, e para surpresa, os dados indicaram que não há pluralização das vozes de diferentes estratos sociais como esperavam, visto a magnitude da internet, os *blogueiros* que possuem influência política na internet são “homens, brancos, com curso superior e com renda mensal acima da média nacional” (ABILIO; CAMPOS, 2014: p. 186).

Embora esta seja uma realidade não se pode deixar de destacar que desde as manifestações de 2013 o ambiente virtual mudou. Chauí (2013) explica que a convocação para as manifestações de 2013 foi realizada por meio da internet e apesar desse avanço em não depender dos meios de comunicação monopolizados, ela destaca alguns aspectos negativos que vão de encontro com as práticas desses meios de massa:

Tem a forma de um evento, ou seja, é pontual, sem passado, sem futuro e sem saldo organizativo, porque, embora tenha partido de um movimento social (o MPL), à medida que cresceu passou à recusa gradativa da estrutura de um movimento social para se tornar um espetáculo de massa; A recusa das mediações institucionais indica

que estamos diante de uma ação própria da sociedade de massa, portanto indiferente à determinação de classe social²⁹.

Chauí (2013) ressalta que a causa das manifestações partiu devido ao aumento da tarifa do transporte público em São Paulo pelo Movimento Passe Livre, que segundo ela existe desde 2005 “e é composto por militantes de partidos de esquerda”³⁰. Sob esse objetivo específico o movimento foi vitorioso, já que conseguiu a redução da tarifa e pautou o sistema político na defesa de direitos “por intermédio da explicitação dos conflitos sociais e políticos”.

Singer (2013) contribui para a análise desse período denominado por ele como “acontecimento de junho” composto por três fases. A primeira, em consonância com Chauí, Singer destaca que teve um objetivo específico: a redução do preço das passagens do transporte coletivo. Essa fase durou cerca de quatro dias (06/06 a 13/06) e reuniu uma considerável parcela da classe média, fala-se de 2 mil a 5 mil pessoas.

A segunda fase inicia-se entre os dias (17/06 e 20/06) onde já havia o uso desmedido das forças policiais devido ao aumento gradativo de manifestantes. No dia 19 a Prefeitura de São Paulo revogou o aumento da tarifa e no dia 20/06 as manifestações atingem seu auge, quando saíram para comemorar a vitória. Esse é o momento em que outras frações da sociedade entram na cena e ao mesmo tempo tornam vazias e genéricas suas demandas. A presidente Dilma sugere após essa explosão, a Constituinte exclusiva da reforma política.

Na terceira e última fase, as mobilizações se tornaram ainda mais fragmentadas, vários grupos começaram a reivindicar coisas específicas isoladas, sem centralidade. Singer (2013) destaca que ainda que:

As tendências de centro e direita pegaram carona na corrente deslançada pela nova esquerda, só que os caronistas foram tantos que, em certo momento, acabaram por mudar a direção do veículo. Acredito que setores de classe média de centro e de direita intuíram que havia ali uma oportunidade para expressar um mal-estar difuso com a situação do país.³¹

29 Artigo Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/manifestacoes-de-junho-de-2013-na-cidade-de-sao-paulo?page=full>. Acesso em 13/05/2016

30 Artigo Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/manifestacoes-de-junho-de-2013-na-cidade-de-sao-paulo?page=full>. Acesso em 13/05/2016

31 Artigo Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/manifestacoes-de-junho-de-2013-na-cidade-de-sao-paulo?page=full>. Acesso em 13/05/2016

Os grandes acontecimentos políticos do país passaram a ganhar cobertura especial, além das notícias de praxe, encontradas em sites jornalísticos e blogs. Os eventos começaram a ser transmitidos em tempo real criando a possibilidade de interação com o receptor. A realidade começou a ultrapassar os limites da manipulação e os recortes feitos pela grande mídia antes de direcionar uma notícia foram diretamente afetados. A velocidade das redes fez com que se tornasse cada vez mais difícil controlar o conteúdo do que já havia sido propagado.

Um exemplo disso foi a resistência ao processo do golpe que levou Michel Temer e sua política antidemocrática à Presidência da República, que foi articulada e apoiada nas mídias alternativas, as quais estão ancoradas sob a plataforma da internet. Essas mídias não estão totalmente sob o controle do grande conglomerado de comunicação, que por outro lado exerce supremacia no domínio dos meios de comunicação tradicionais, como TV, rádio e jornais impressos abafando qualquer ideia contrária a seus sistemas lucrativos. Mas isso não quer dizer que os grandes veículos, além de possuírem vasto alcance através dos *mass media*, não estejam presentes na internet, pelo contrário, eles possuem grandes sites, muitos acessos e ampla visibilidade, no entanto, no campo da internet o jogo é um pouco mais democrático

É pertinente dizer que, enquanto os blogs e sites independentes tentam fazer discussões ponderadas daquilo que é de interesse público, a grande mídia, devido a seus interesses privados, apenas ataca, estratégia ideal para conquistar a opinião pública. Impossível não considerar a agilidade da grande mídia em elaborar e facilmente propagar sua narrativa sem ser questionada por isso, seu papel é a redução do debate e a criminalização daquilo que ela quer dominar. No entanto, no campo da internet sua luta para impor uma narrativa imperialista se torna mais cansativa, haja vista a extensa opção de blogs e sites que contrapõem o que é dito.

Seguindo a linha de Gramsci, de que a hegemonia só pode ser concretizada pelo consenso e coerção, é evidente que a grande mídia já possui esse aparato. O convencimento através da imprensa “neutra” e o apoio incontestável do Estado, tanto com as renovações das outorgas, quanto na contratação de publicidade³², tornam sua superestrutura resistente. Portanto, não há outra forma de fazer o enfrentamento sem a apropriação das armas mais

32 Comparativo de Maio/Agosto de 2015 com Maio/Agosto de 2016, Governo Dilma e Interino de Michel Temer, respectivamente. Artigo disponível em: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/governo-temer-aumenta-em-78-publicidade-na-folhauol/>. Acesso em 22/06/2016.

próximas às da grande mídia, a busca por mecanismos que possam dar sustentação ao projeto contrário, com vistas a realizar uma comunicação independente e contra hegemônica é urgente. A internet, atualmente, com as ferramentas disponíveis, talvez seja a principal aliada para colocar em ação o projeto paralelo. No entanto, por maiores benefícios que ela possa ter, é imprescindível que a linguagem seja adequada e que haja a construção de uma narrativa pública, ou seja, que a sociedade grite alto aquilo que a incomoda de maneira alinhada. Ficar somente no debate não garante que essa voz será ouvida: é necessário ir além, ter uma narrativa e posicioná-la é fundamental, mas é necessário declarar “guerra” àqueles que querem tirar a soberania do povo. Isso poderá ter algum efeito quando de fato os espaços públicos forem ocupados pela sociedade para garantir participação, voz e decisão no processo político, para além de eleições regulares.

Essa combinação de convencimento e força pode ser exemplificada nos movimentos de direita que ganharam furor a partir das manifestações de Junho de 2013, quando pegaram gancho no Movimento Passe Livre que atuava contra a alta das passagens no transporte público.

Os novos integrantes, logo apelidados de “coxinhas” pela juventude de esquerda, repudiavam as bandeiras vermelhas a pretexto de impedir a “partidarização” do movimento, e assumiam o verde-amarelo “de todos os brasileiros”. (AMARAL, Marina, 2016: p. 49)

Amaral (2016) ainda ressalta que esses movimentos foram rapidamente divulgados pela grande mídia brasileira e um dos principais, o MBL (Movimento Brasil Livre) ganhou destaque pela imprensa como um movimento espontâneo findando quaisquer questionamentos sobre sua origem. A narrativa do MBL alcançou patamares expressivos com o aporte da grande mídia, sua articulação, além de ser destaque nos grandes veículos de comunicação de massa, foi ostensiva também na internet, principalmente pela rede social como o Facebook, onde atualmente conta com mais de 1,5 milhão de seguidores. Segundo a autora, desde então, o MBL, apoiado pela imprensa, por políticos conservadores e agências internacionais, encabeçou grandes movimentos, para desestabilizar o Governo Dilma, com interesse no Pré-Sal.

O MBL havia sido gerado por uma rede de fundações de direita sediada nos Estados Unidos, a Atlas Network, da qual fazem parte onze organizações ligadas aos irmãos Koch, como Charles G. Koch Charitable Foundation, o Institute of Human Studies (IHS) e o Cato Institute. (AMARAL. Marina, 2016: p.50)

Mesmo comprovando que este não era um movimento “espontâneo apartidário”, mas propositalmente implantado para atingir objetivos políticos, o MBL havia conquistado a mente de muitos, por meio de frases de ordem contra o Partido dos Trabalhadores, e conseguiu transformar o sentimento da elite num sentimento geral. O mote do movimento foi aceito e propagado por considerável parcela da população brasileira e, embora esse sucesso tenha sido ocasionado por um discurso de ódio e de estrutura argumentativa fraca o alcance era imenso e incontrolável. Essa onda direitista, capitaneada por este movimento e subsidiado por poderosas figuras da elite brasileira, embora tenha se alastrado em 2013 com movimentos isolados, se tornou mais intensa nas ruas e nas redes do início até a concretização do golpe.

A direita, portanto, ocupou o lugar onde a esquerda sempre teve força. As ruas estavam tomadas de milhares de pessoas, por uma distraída ou distanciamento do espaço que sempre foi palco de batalhas da esquerda. Josué Medeiros (2016) destaca que:

A política brasileira conta, desde junho de 2013, com uma direita que utiliza as ruas como estratégia de pressão, algo que não ocorria desde a década de 1960. No passado remoto como no recente, são mobilizações que servem de sustentação para um golpe contra as forças populares. (MEDEIROS, Josué. 2016: p.256)

A esquerda errou ao se distanciar do espaço que sempre foi palco de suas batalhas, as ruas foram tomadas por milhares pessoas, que segundo pesquisa realizada pela UFMG³³, eram “de cor branca, renda superior a cinco salários mínimos, estudou curso superior, eleitor do senador Aécio Neves e do PSDB, a favor do porte de arma e da redução da maioria pena, contra o aborto, cotas raciais e programas como o Mais Médicos e o Bolsa Família”. Este foi o perfil médio dos manifestantes que pediam o *impeachment* da Presidenta Dilma.

Além do consenso alcançado pela internet e meios de comunicação de massa, a direita havia conquistado o outro pilar que Gramsci abordou sobre a hegemonia, a elite ganhou força indiscutível das ruas. Embora existam fatores externos nesses movimentos como o aporte financeiro de agências estrangeiras interessadas no capital brasileiro, a direita soube se adaptar e aprendeu aquilo que era característica dos movimentos de esquerda, a concentrar e reunir milhares de manifestantes nos espaços públicos físicos.

33 Pesquisa realizada em 2015, disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/pesquisa-da-ufmg-traca-perfil-dos-manifestantes-de-16-de-agosto.html>. Acesso em 03/11/2016.

Agora a direita, além do consenso de praxe por sempre serem financiados pela imprensa capitalista, tem a força das ruas, força essa que a esquerda não se apoderou.

3.1 Por que é golpe?

Em alguma passagem de suas obras, Hegel comenta que todos os grandes fatos e todos os grandes personagens da história mundial são encenados, por assim dizer, duas vezes. Ele se esqueceu de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa. (KARL. Marx, 2011: p. 25).

Esta passagem de Marx em 18 de Brumário de Luís Bonaparte reflete o que a sociedade brasileira viveu e vive atualmente. O Golpe de 1964 pode-se considerar uma tragédia, foram 21 anos mergulhados numa ditadura militar, num Estado opressor que deu fim e torturou milhares de pessoas pelo simples motivo de não aceitarem a condição com a qual o Brasil se encontrava na época. Foi um período amargo de grandes consequências. O Golpe de 2016 pode ser visto exatamente com disse Marx, uma farsa após a comprovação dos reais motivos dos parlamentares que, através de suas manobras, encabeçaram um processo juridicamente falho, como se verá a seguir.

Este é um ponto que tem sido muito questionado, afinal o processo que culminou no afastamento da presidente eleita democraticamente foi um golpe? Inicialmente é preciso destacar sob quais condições o processo de impeachment foi aceito pela Câmara dos Deputados.

Denunciado por corrupção por Rodrigo Janot, Eduardo Cunha então presidente da Câmara dos Deputados no dia 17 de julho de 2015³⁴, iniciou as retaliações ao Palácio do Planalto, que segundo o deputado a denúncia tinha o intuito prejudicá-lo com as investigações da Operação Lava Jato da Polícia Federal. Em resposta a essa denúncia, Cunha anunciou sua ruptura com o Governo Dilma, e solicitou que os requerimentos que pediam o impedimento da presidente Dilma fossem refeitos e entregues à Câmara para prosseguimento. O clima de chantagem pairou sobre o Congresso e o Executivo, Eduardo Cunha usou sua influência para chantagear o governo numa tentativa de parar com a Operação Lava Jato que ameaçava sua carreira política. No entanto o governo respondeu com a sinalização de que o PT não iria apoiá-lo em seu processo de cassação no Conselho de Ética da Câmara, a consequência foi a

34 Matéria disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cunha-cira-cpi-do-bndes-apos-rompercom-governo,1727327>. Acesso em 03/11/2016.

aceitação do pedido de *impeachment* por Eduardo Cunha, a partir deste momento a “guerra” foi deflagrada.

Os fatos que embasaram o processo de impeachment foram as chamadas “pedaladas fiscais”, relacionadas ao atraso do repasse ao Banco do Brasil para o pagamento do Plano Safra e de autorizar decretos orçamentários sem autorização do Congresso. O laudo do senado aponta o seguinte sobre as pedaladas:

Pela análise dos dados, dos documentos e das informações relativas ao Plano Safra, não foi identificado ato comissivo da Exma. Sra. Presidente da República que tenha contribuído direta ou imediatamente para que ocorressem os atrasos nos pagamentos. (Carta Capital, 2016.)

Já sobre os decretos existem duas afirmações. A primeira é o fato de que Dilma não foi avisada pelo Ministério do Planejamento sobre a “incompatibilidade com a meta fiscal” ao autorizar os decretos. A segunda é que “a meta considerada pelo governo era a constante no PLN 5/2015, que foi aprovado pelo Congresso em dezembro de 2015. Os parlamentares, assim, referendaram os atos do Executivo” (CAPITAL, Carta, 2016).

Como se não bastasse a tentativa de acabar com as investigações, há também outro fator não menos importante e totalmente político que corroborou com o processo de *impeachment*, a saber, a derrota da elite política e dos grandes empresários donos dos maiores veículos de comunicação de massa nas urnas em 2014, que não foi aceita por eles. Desde então, o PSDB e seus aliados vinham costurando formas de tomarem aquilo que não conseguiram via voto direto, o poder. Atualmente essa comprovação é feita vide o *staff* da Presidência da República onde é possível encontrar os derrotados nas últimas eleições ao lado de Michel Temer, colocando em prática o plano de governo que não foi aprovado pela população brasileira.

Uma das maiores provas de que esse processo foi puramente político está na conversa entre Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro, e Romero Jucá (PMDB-RR) que ocorreu semanas antes da votação do *impeachment* na Câmara³⁵. Parte da conversa divulgada pela Folha de São Paulo indica claramente o desespero em frear a Lava Jato e isso só poderia acontecer numa mudança de governo. Em trechos da conversa, Jucá enfatiza que “tem que mudar o governo para estancar a sangria” e Machado acrescenta: a “solução seria colocar

35 Matéria disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1774018-em-dialogos-gravados-juca-fala-em-pacto-para-deter-avanco-da-lava-jato.shtml>. Acesso em 03/11/2016.

Michel Temer” na presidência, “num grande acordo nacional”. Jucá sinaliza ainda que o acordo teria também o aval do Supremo. Além disso, conversa também divulgada pela Folha de São Paulo entre Machado e o ex-presidente José Sarney³⁶ indica claramente que a então Presidente Dilma teria cometido um erro ao deixar as investigações da Lava Jato prosseguirem sem qualquer intervenção e Machado reforça com Sarney que uma ação política deveria ser feita imediatamente para que seu caso não fosse enviado ao Juiz Sérgio Moro em Curitiba.

[...] **JUCÁ** - Você tem que ver com seu advogado como é que a gente pode ajudar. [...] Tem que ser política, advogado não encontra [inaudível]. Se é político, como é a política? Tem que resolver essa porra... Tem que mudar o governo pra poder estancar essa sangria. [...]

MACHADO - Rapaz, a solução mais fácil era botar o Michel [Temer].

JUCÁ - Só o Renan [Calheiros] que está contra essa porra. Porque não gosta do Michel, porque o Michel é Eduardo Cunha. Gente, esquece o Eduardo Cunha, o Eduardo Cunha está morto, porra.

MACHADO - É um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional.

JUCÁ - Com o Supremo, com tudo.

MACHADO - Com tudo, aí parava tudo.

JUCÁ - É. Delimitava onde está, pronto. (GLOBO, 2016)

As conversas citadas acima sinalizam uma grande articulação política com apoio de instituições políticas e jurídicas para que Dilma Rousseff sofresse o impedimento para conter a crise política que o Brasil estava vivendo com a Operação Lava Jato. A classe política se viu ameaçada diante da ofensiva da referida operação e num grande acordo conseguiu destituir uma presidente eleita democraticamente de seu cargo.

Miguel (2016) em artigo no Blog da Boitempo, diz que, o que a sociedade brasileira presenciou foi um golpe de novo tipo, sem tanques, sem armas, com apoio fundamental do parlamento e com suporte absoluto repressivo do Estado, da mídia e do capital financeiro. “Foi um *golpe*, ainda assim, uma vez que representou o processo pelo qual setores do aparelho de Estado trocaram os governantes por decisão unilateral, modificando as regras do jogo em benefício próprio”³⁷.

Miguel (2016) está convicto de que estamos numa transição à ditadura de novo tipo. O autor destaca que ações estão sendo impostas aos brasileiros sem a mínima discussão, ações que afetam diretamente a vida social. O executivo em sincronia com os meios de

36 Matéria disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1774950-em-gravacao-sarney-promete-ajudar-ex-presidente-da-transpetro-mas-sem-advogado-no-meio.shtml>. Acesso em 03/11/2016.

37 Artigo disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2016/10/28/transicao-a-ditadura/>. Acesso em 03/12/2016.

comunicação e o parlamento atuam para neutralizar qualquer tentativa de discussão ou manifestação contrária a essas ações.

Enquanto isso, medidas que impactam seriamente a vida nacional, mudando a lei e a Constituição, são levadas adiante sem qualquer tipo de debate – seja com a sociedade, seja dentro do próprio Congresso Nacional. É um governo que impõe sua vontade, escorado na cumplicidade dos meios de comunicação e no apoio fisiológico da maior parte dos parlamentares. Com isso, não há sequer uma pantomima para fingir que ocorre discussão no Congresso; os projetos tramitam com velocidade recorde, atropelando todos os prazos. Por vezes, praticamente só a oposição discursa – os governistas querem simplesmente cumprir o ritual, o mais rápido que possam. Não há espaço para negociação, nem necessidade de justificação pública aprofundada³⁸.

As consequências de um “golpe de novo tipo” é a “ditadura de novo tipo”, como enfatiza bem Miguel (2016) que cita três exemplos em seu artigo de ações que afetam diretamente o interesse público e que sequer foram debatidas. A Reforma do Ensino Médio é o primeiro exemplo, não houve debate, mas sim muita propaganda para que as pessoas aceitassem essa nova medida. O Palácio do Planalto pagou *youtubers* com grande influência nas redes para falar bem das mudanças do Ensino Médio³⁹, no dia 16 de fevereiro de 2017 a reforma foi sancionada com grande agilidade.

O outro exemplo que Miguel faz questão de lembrar é a entrega do pré-sal aos estrangeiros. A câmara aprovou um projeto que desobriga a Petrobrás a participar de todas as licitações referentes à exploração do pré-sal. Com isso, multinacionais estrangeiras poderão explorar sem a Petrobrás⁴⁰, é o início da depredação do patrimônio público do país.

Para finalizar, Miguel (2016) relembra ainda a Emenda Constitucional nº 241 que tem por objetivo congelar investimentos sociais por 20 anos e altera o financiamento da saúde e educação. Essas são apenas algumas das medidas que o governo ilegítimo de Michel Temer pretende adotar. Sem falar na Reforma da Previdência que brevemente será aprovada e que sacrificará ainda mais o trabalhador. Todas essas mudanças estão em acordo com o capital financeiro que financiaram o golpe. Os bancos públicos como Caixa e Banco do Brasil estão

38 Artigo disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2016/10/28/transicao-a-ditadura/>. Acesso em 03/12/2016.

39 Artigo disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/02/1859532-governo-paga-youtubers-para-fazer-elogios-as-mudancas-do-ensino-medio.shtml>. Acesso em 17/02/2017

40 Artigo disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/congresso-libera-multinacionais-para-explorar-sem-a-petrobras>. Acesso em 20/11/2016.

passando por medidas drásticas, como fechamento de agências e propostas de demissões. O enfraquecimento das instituições públicas aparece na medida em que as instituições privadas batem recorde de lucro, como o Itaú, por exemplo⁴¹. Todas essas manobras são friamente calculadas e rapidamente aprovadas, já que dificilmente seriam apoiadas pela população brasileira.

3.2 A narrativa pública do Golpe

A fragilidade jurídica e a comprovação de que o impeachment não passou de um processo de perseguição política fez com que os movimentos contrários ao afastamento definitivo da então Presidente Dilma denunciasses tal ilegalidade e construíssem uma narrativa para alertar a população do grande esquema construído para atacar a democracia brasileira.

As mídias alternativas foram peças fundamentais para contrapor a narrativa da grande mídia de que o *impeachment* não é um golpe de Estado, uma vez que está previsto na Constituição Federal de 1988 e admite defesa da acusada, situação impensável num ambiente de golpe, assim disse Antônio Anastasia⁴². No entanto, a narrativa de que o Brasil estava vivendo um golpe se espalhou rapidamente, e ganhou grande repercussão nas ruas e nas redes digitais. Os movimentos de esquerda, até então condenados pela grande mídia como movimentos enfraquecidos, se fortaleceram e partiram para a ofensiva. Os movimentos encabeçados por esses grupos começaram a se posicionar e atacar os argumentos da elite direitista que queria a todo custo tomar o poder de uma governante eleita democraticamente. Os movimentos pró-Dilma foram incansáveis, a cobertura completa pelas mídias alternativas denunciava um Estado de exceção e quanto mais indícios surgiam de que de fato era um golpe, mais a narrativa se encaixava no contexto e ganhava adeptos. Os atos contra a ilegalidade do processo reuniram milhões de pessoas do Brasil inteiro e mostraram que não havia hegemonia, mesmo a direita dispendo de manifestações maiores do que dos seus opositores.

41 Matéria disponível em: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/lucro-do-itaun-unibanco-chega-a-r-5543-bilhoes-no-4-trimestre-de-2016.ghtml>. Acesso em 10/02/2017

42 Citação disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/08/29/A-discuss%C3%A3o-que-ainda-n%C3%A3o-terminou-%C3%A9-golpe-ou-n%C3%A3o-%C3%A9-golpe>. Acesso em 03/11/2016.

Contra a narrativa de que era golpe já era um consenso⁴³ (esse foi o mote da direita para enfraquecer os movimentos) a esquerda então se organizou e foi às ruas recuperar suas forças durante o processo ilegal e não parou mais. O combate ao retrocesso continua para impedir os pacotes de maldade que o planalto quer implementar contra a população brasileira. Inúmeros sites surgiram em defesa da democracia, mas os Jornalistas Livres e Mídia Ninja se destacaram na luta contra o golpe. Ambos fizeram uma ampla cobertura ao vivo com notícias minuto a minuto dos movimentos denunciando o retrocesso político. Os conteúdos foram massivos, são inúmeros os vídeos e textos que ocuparam as redes durante esse período sombrio de incertezas. E embora o golpe tenha sido efetivado, as mídias alternativas mostraram que é possível lutar contra a hegemonia informativa que a grande mídia quer impor e conquistar espaço na rede sem deixar de mobilizar as ruas.

A seguir serão feitas análises de conteúdo desses dois grupos militantes que, nas redes, contribuíram muito para a veracidade da informação do golpe de estado que estava em curso.

3.3 Apresentação geral do Mídia Ninja e Jornalistas Livres

Em meio aos conturbados acontecimentos políticos é impossível negar a ascensão de uma mídia independente na cobertura dos fatos que assolam a democracia brasileira. Atualmente são inúmeros os sites, blogs e páginas nas redes sociais que compõem a mídia livre e tentam, num trabalho diário, chamar a atenção do público, induzindo-o a questionar o posicionamento e a produção da gigante indústria informativa. Essa nova forma de comunicar qualifica e garante o debate em torno daquilo que realmente é de interesse público. Como dito anteriormente, iniciativas como Jornalistas Livres e Mídia Ninja realizam um trabalho de *hard news*⁴⁴, ou seja, produzem e acompanham as notícias em tempo real dos fatos. Motta (1997) afirma que no *hard news* a notícia tende “mais para o registro e a objetividade”. Essa tendência se dá pelo avanço tecnológico e a disputa por espaço na rede, e nesse ponto a informação rápida é um fator que colabora para as mídias alternativas que estão na internet.

43 Ao digitar a frase “Não vai ter golpe”, bordão usado durante o processo de “impeachment”, o google, mostra um resultado de aproximadamente 8.480.000 conteúdos.. Acesso em 03/11/2016.

44 Disponível em: <https://ninja.oximity.com/partner/ninja/about>. Acesso em 10/10/2016

O movimento Mídia Ninja surgiu em março de 2013 como uma rede colaborativa que produz e distribui informação em movimento. A principal característica é estar aonde toda a luta social se expressa, foi a partir disso que em junho do mesmo ano:

[...] se concentrou na cobertura e transmissão ao vivo desses protestos, manifestações e ações dos movimentos sociais e culturais brasileiros. Ao fazer isso, destacou-se como um olhar exclusivo desses acontecimentos que têm mudado a estrutura política e cultural do país, em conexão com experiências semelhantes que ocorrem no restante do mundo⁴⁵.

Atualmente o Mídia Ninja, além do site, está presente nas principais redes sociais entre elas o Facebook, Instagram e Twitter, onde conta com mais de 1 milhão e 200 mil, 103 mil e 182 mil seguidores, respectivamente.

A rede Jornalistas Livres⁴⁶ surgiu em março de 2015 “da necessidade urgente de enfrentar a escalada da narrativa de ódio, antidemocrática e de permanente desrespeito aos direitos humanos e sociais, em grande parte apoiada pela mídia tradicional”. A rede tem seu site e atua também nas rádios sociais, Facebook, Instagram e Twitter, com mais de 600 mil, mais de 73 mil e 144 mil seguidores, respectivamente.

Tanto o Mídia Ninja quanto os Jornalistas Livres atuam para elaborar a contra narrativa da grande mídia, através de uma mídia independente e num trabalho colaborativo. Suas páginas no ambiente online contam com conteúdo qualificado e de grande interatividade, vídeos, matérias, coberturas ao vivo, documentários, ambos se dedicam na criação e compartilhamento dos conteúdos na realização das reportagens, essa colaboração é o grande diferencial da sociedade em rede, “neste novo tempo, de redes conectadas às ruas, emergem os cidadãos multimídia, com capacidade de construir sua opinião e compartilhá-la no ambiente virtual” (Mídia Ninja). A contribuição dos dois movimentos que foram muitos importantes para o enfrentamento à narrativa dos imperialistas e do golpe será analisada a seguir.

3.4 Análise de Conteúdo

45 Disponível em: <https://ninja.oximity.com/partner/ninja/history>. Acesso em 10/10/2016

46 Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/como-surgiu/>. Acesso em 10/10/2016

O procedimento metodológico escolhido para examinar o *corpus* definido para esta pesquisa foi a Análise de Conteúdo, definida por Laurence Bardin como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos [sic] de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977: p.42)

Esta metodologia permite ao pesquisador, pela síntese de uma grande quantidade de material textual em uma descrição sucinta de suas características, efetuar descrições numéricas de elementos comuns identificáveis no corpo dos textos. Os índices identificados na fase descritiva da análise de conteúdo, quando submetidos à interpretação lógica, permitem uma articulação entre os fatores presentes na “superfície do texto” e “os fatores que determinaram estas características”, que partem do produtor da mensagem, sejam eles de natureza cultural, ideológica ou psicológica (BARDIN, 1977: p.41).

Assim, a Análise de Conteúdo é uma forma metodológica de pesquisa no campo das investigações sociais usada para descrever e interpretar conteúdo de documentos e textos. Conforme exposto, através de descrições qualitativas e quantitativas é possível fazer uma reinterpretação e compreender significados que vão além de uma leitura comum e superficial sobre o objeto. Essa metodologia possibilita a investigação de qualquer material de comunicação verbal ou não verbal, e é capaz de inferir informações através de dados que abrem caminhos para o conhecimento de aspectos e fenômenos sociais.

A análise será feita a partir das duas páginas mencionadas anteriormente que foram grandes aliadas para a realização de uma comunicação alternativa. A coleta de dados será feita através do aplicativo Netvizz⁴⁷ e exportada para Excel para análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

O período da análise é de 01 de março de 2016, quando as manifestações contra o golpe se tornaram mais intensas, a 01 de setembro de 2016, um dia após a efetivação do golpe. Com os resultados desse período, os termos serão explorados da forma a seguir.

Para início da análise quantitativa serão filtrados dois termos: “Golpe” e “Impeachment”, para averiguar apenas qual é o termo predominante nas postagens.

47 Aplicativo do Facebook para coleta de dados de perfis e páginas.

Depois, serão investigados apenas os títulos das postagens que contem as palavras “Golpe/Golpista”. Esta investigação é essencial, visto a importância do título para estimular e atrair atenção dos receptores. A partir do resultado obtido, serão filtradas ainda nesses títulos as seguintes palavras de ordem/expressões que remetem ao golpe parlamentar no Brasil de 2016: “Dilma”; “Brasil”; “Lula”; “Impeachment”; “Senado”; “Deputados”; “Democracia”; “Temer”; “#NaoVaiTerGolpe”. As palavras de ordem têm a função de comprovar que as postagens se tratam do golpe no Brasil. Posteriormente serão analisados quantitativamente os vídeos ao vivo que estão diretamente ligados ao golpe.

3.5 Os Resultados

De acordo com os dados adquiridos via Netvizz e tabulado em Excel, a página Jornalistas Livres, vide tabela 1, no período de março a setembro fez no total 5.884 postagens, com mais de 4 milhões de curtidas, gerando mais de 5 milhões de reações e mais de 600 mil comentários. Além disso, nesse período, foram contabilizados mais de 3,5 de compartilhamentos.

Na tabela 2, os dados são da página Mídia Ninja que, no mesmo período, obteve quase 11 mil postagens, com mais de 18 milhões de curtidas, mais de 20 milhões de reações, quase 2,5 milhões de comentários, além de mais de 13 milhões de compartilhamentos.

Uma postagem do Facebook pode ser feita de várias formas, a saber: por meio de texto, imagens, vídeos, eventos, entre outros. Nessas postagens é possível que o usuário interaja com a publicação ora compartilhando, ou seja, replicando na sua *timeline*⁴⁸ a publicação da página de origem, ora comentando na própria *timeline* de origem da publicação. Há também as reações que são alguns botões disponíveis nas postagens, eles possibilitam que o usuário acione seu sentimento ao ver determinada publicação. Os botões das reações trazem as seguintes expressões: “Amei”, com símbolo de um coração; “haha” com um *emoticon* sorrindo; “Uau” com um *emoticon* surpreso; “Triste” com um *emoticon* chorando e “Grr” com um *emoticon* bravo. O botão curtir faz parte das reações, no entanto seus dados são gerados separadamente.

48 Linha do Tempo

3.5.1 Análise Jornalistas Livres

A primeira análise dos dados mostra que entre as postagens na página dos Jornalistas Livres ao filtrar as palavras “Golpe” e “Impeachment”, surgem 681 e 221 resultados, respectivamente. Pode-se aferir que o termo predominante na comparação entre os dois, a palavra “Golpe” é destaque.

Das 5.884 postagens, mais de 35% citam diretamente as palavras golpe/golpista, ou seja, 2.118 postagens mencionam essas palavras. Nestas postagens é possível mensurar as curtidas que são quase 2 milhões, mais de 216 mil comentários, 2.062.823 reações, quase 2 milhões de compartilhamentos e com mais 3,5 milhões de engajamento. Dentro desses 2.118 resultados as palavras selecionadas para a análise que tiveram maior destaque foram, “Brasil” com 42,59%, seguido da palavra “Democracia” com 42,30%, em terceiro “Temer” com 23,65% e em quarta colocação “Dilma” com 21,34%⁴⁹.

Na Tabela 5 foram filtrados 73 vídeos que tiveram transmissão ao vivo, deste total, 42 estão diretamente ligados ao processo de *impeachment*, ou seja, mais de 57%. Além disso, é possível visualizar os dados quantitativos desses vídeos, foram mais de 33 mil reações, mais de 25 mil curtidas, mais de 16 mil comentários e compartilhamentos, e com total de 66.484 engajamentos.

Foi possível constatar ainda que, apenas no dia 17 de abril, dia em que a Câmara dos Deputados votou o afastamento da presidente Dilma, a página dos Jornalistas Livres produziu mais de 155 postagens, número superior aos dias normais do mesmo mês. Na mesma linha, no dia 31/08/16, dia da efetivação do golpe pelo Senado, a página produziu o maior número de postagens daquele mês, 115. Os números indicam uma forte cobertura da mídia alternativa em dois momentos políticos decisivos no processo. Quantidade expressiva capaz de indicar a aspiração da mídia alternativa em produzir conteúdo independente e atingir grandes proporções a serviço da comunicação pública.

Por fim, dentro das matérias que possuem as palavras golpe/golpista encontram-se em destaque os termos que remetem aos principais atores desse processo. Pode-se aferir, portanto, que houve um grande debate em torno do que estava acontecendo no país naquele momento. Como posto anteriormente, um processo juridicamente fraco, levantou a discussão do real

49 Tabela 3

significado de democracia e de não abrir mão do que foi conquistado à duras penas, considerando que o Brasil já tinha vivido um golpe anteriormente por um longo período.

Os dados indicam um empenho sistemático da página para comunicar o golpe. Os conteúdos foram massivos e a presença de vídeos ao vivo na rede social possibilitou maior interação e veracidade aos fatos, sendo impossível elaborar edição para maquiagem qualquer acontecimento durante as coberturas sem que os usuários percebessem.

3.5.2 Análise Mídia Ninja

Os dados da página do movimento Mídia Ninja mostram um total de postagens de 10.989 no período compreendido de março a setembro. Foi necessário filtrar as palavras de ordem como “Golpe” e “Impeachment” para obter um resultado mais preciso, sendo assim, concluiu-se que dentre as duas, a palavra encontrada com maior frequência foi a primeira com 2.768 contra 540 resultados da segunda. Os dados indicam a tendência da narrativa do período e como a mídia alternativa foi incansável na cobertura desse acontecimento num período em que as discussões se tornaram ainda mais intensas.

As palavras golpe/golpista somam 3.376 resultados, quase 31%. Número proporcionalmente menor se comparado ao resultado da página dos Jornalistas Livres, mas não menos importante. No entanto, esses resultados proporcionaram às publicações mais de 5 milhões de curtidas, mais de 600 mil comentários, mais de 6 milhões de reações, além de mais de 4 milhões de compartilhamentos e mais de 11 milhões de engajamento.

Fazer a análise quantitativa dos vídeos ao vivo nos permite perceber que as coberturas externas estavam presentes na rede, ou seja, além dos conteúdos incansáveis por meio de textos e imagens, as ruas estavam presentes no ambiente virtual por meio dos vídeos em tempo real. Na página do movimento Mídia Ninja 167 vídeos foram ao ar ao vivo, desse total, 141 vídeos possuem relação direta com o golpe de 2016, ou seja, mais de 84%, uma expressiva cobertura dos fatos em tempo real. Esses vídeos contabilizaram mais de 180 mil curtidas, quase 1,4 milhão de comentários, mais de 230 mil reações, mais de 100 mil compartilhamentos e mais de 460 mil engajamentos.

A partir dos resultados obtidos com as palavras Golpe/Golpista, foram filtradas ainda 9 palavras/expressões de ordem que, conforme exposto anteriormente na análise da página Jornalistas Livres, estão diretamente relacionadas ao golpe de 2016. Os resultados da página

Mídia Ninja mostram, na tabela 4, clara similaridade com a página analisada anteriormente, a palavra com maior frequência nos resultados, dentre as selecionadas, foi “Democracia” ocupando 38,57%, seguido da palavra “Brasil” com 36,91% de frequência, depois vem “Temer” e “Dilma” com 24,64% e 12,38% respectivamente.

Assim como nos Jornalistas Livres, os dias 17/04/16 e 31/08/16 foram intensos na página do Mídia Ninja. As datas contabilizaram um total de 351 postagens, sendo 244 no dia 17/04 e 107 no dia 31/08. Os números indicam, portanto, a atuação ininterrupta na cobertura dos fatos que queriam atingir a democracia brasileira.

CONCLUSÃO

Ao adquirir e filtrar os dados conforme exposto anteriormente na metodologia é possível notar extensa produção de conteúdo nas duas páginas. São dois grupos jornalísticos que possuem atuação relevante na internet, visto seu número de seguidores. Os dados obtidos podem responder ao seguinte questionamento: há uma narrativa? De acordo com o filtro nas matérias a palavra que mais teve destaque foi “Golpe”, em ambas as páginas foi o termo dominante nos conteúdos durante o período analisado. Pode-se inferir, portanto, que a narrativa foi construída e sustentada, isso se dá também pelos motivos expostos anteriormente, quando nesse processo foram detectadas falhas jurídicas que possibilitaram tal denúncia.

Quando, em ambas as páginas, foram filtradas as palavras golpe/golpista, as publicações geraram grande número de reações. Os dados podem sugerir uma potencial mídia de massa surgindo, devido a sua expressiva interação com o público. Pode-se sugerir também que esta, possa ser a ferramenta tangível aos produtores de conteúdos livres para enfrentar a hegemonia dos meios de comunicação tradicionais, enquanto não se regula a mídia de massa no Brasil. Vale salientar que, o sucesso de uma mídia alternativa não exclui a necessidade de se ter uma mídia plural e livre do monopólio.

O número de postagens sobre o tema mostrou que o golpe ocupou centralidade nas páginas analisadas, isso significa que ambas fizeram um trabalho incansável de denúncia à atrocidade que legislativo e judiciário queriam efetivar. As postagens sugerem a massificação da narrativa na internet o que provavelmente dificultou o trabalho das empresas donas de outorgas, que estão presentes também na rede social, em fixar sua narrativa pró-golpe. A luta

contra a hegemonia dos meios, do legislativo e judiciário no golpe de 2016, foi sem dúvida de grande importância, mas não foi capaz de pará-la.

Outro aspecto importante dos dados são os números de vídeos ao vivo produzidos durante o período analisado, o trabalho de *hard news* dá mais veracidade aos fatos e dificulta a manipulação da informação dando velocidade a elas, virtude de quem informa com responsabilidade. Essa é mais uma certeza do ativo desempenho das mídias alternativas durante o processo de golpe no Brasil.

Para finalizar, os dados mostraram que os dias mais intensos de produção de conteúdo foram dia 17/04 e 31/08, na votação para abertura do processo de impeachment pela Câmara dos Deputados e na efetivação do golpe no Senado, respectivamente. Duas datas inesquecíveis para a democracia brasileira, a retirada à força de uma Presidente eleita pela maioria do povo brasileiro, por motivos políticos inaceitáveis.

Infere-se, portanto, que as duas páginas foram essenciais na cobertura do processo do *impeachment*, tanto na quantidade e na qualidade de produção de conteúdo, a partir do momento que se coloca à disposição de estar nas ruas transmitindo o fato na sua totalidade, sem qualquer tentativa de manobra em manipular a opinião pública.

A resistência ao golpe se deu nas ruas e nas redes e, em vários momentos as duas atuações convergiram e colaboraram ainda mais para a permanência da narrativa. Foi um trabalho intenso, incansável em prol da democracia, a comunicação foi efetivamente, nesse caso, pública, pois atuou em prol do interesse público, contribuiu para a promoção do conhecimento e garantiu o debate nos dois espaços citados acima.

A comunicação é peça fundamental da democracia e direito de todos, no entanto esperar que haja, em tempo hábil, mudanças nesse aspecto é no mínimo ingenuidade. Tal discussão foi mínima em 14 anos no governo dos trabalhadores e na atual conjuntura não há esperança para que grandes avanços aconteçam, há em torno disso, ainda mais preocupação.

De imediato é necessário trabalhar com as ferramentas disponíveis, mas não basta ter o aparato, é necessário conhecê-lo, saber usá-lo e aí sim, produzir para construir a contra hegemonia, sem deixar de atuar nas ruas, palco de tantas lutas e conquistas. Construir uma narrativa com verdade e lógica dentro de uma ferramenta que ainda não é acessível a todos os brasileiros é sim remar contra a maré, mas é um caminho, como foi no Golpe de 2016, em que não foi possível evitá-lo, mas foi possível denunciá-lo e conscientizar a população do obtuso esquema por trás desse processo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Fundação Perseu. *Pesquisa de Opinião Pública: Democratização da Mídia*. 2013.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Portugal/Lisboa: Edição 70, 1977.
- Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa Brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília: Secom. 2014. 153p.
- COLLING, Leandro. *Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados*. Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº14. 2001. p.88-101.
- DE AZEVEDO, Lia Calabre. *No tempo do Rádio: Radiodifusão e cotidiano no Brasil. 1923-1960*. 277f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.
- DUARTE, Jorge; VERAS, Luciara. *Glossário de Comunicação Pública*. Brasília: Casa das Musas. 2006. 59p.
- FAUSTO, Bóris. *História Concisa do Brasil*. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2015. 401p.
- FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1995. 647p.
- FIORI, Giuseppe. *Vida de Antonio Gramsci*.
- FONSECA, Francisco C.P. *Mídia e Democracia: falsas confluências*. Artigo publicado na Revista de Sociologia Política, Curitiba, 12f, 2004.
- FONSECA, Francisco. *Mídia e Poder: elementos conceituais e empíricos para o desenvolvimento da democracia brasileira*. Brasília: IPEA, 2010. 60p.
- GIANNOTTI, Vito. *Comunicação dos Trabalhadores e Hegemonia*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. 208p.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce*. Vol.01. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 494p.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política*. 3.ed. Vol.03. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 428p.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: O Risorgimento. Notas sobre a história da Itália*. Vol.05. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 397p.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. 2.ed. Vol.02. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 334p.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Temas de Cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo*. 2.ed. Vol.04. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 394p.

GRAMSCI, Antonio. *Cartas do Cárcere: Antologia*. Estaleiro Editora, 2011. 439p.

HOBBSAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*. Paz e Terra: 2009. 600p.

INTERVOZES, Coletivo Brasil de Comunicação Social. *Direito à comunicação no Brasil: base constitucional e legal, implementação, o papel dos diferentes atores e tendências atuais e futuras*. 2005. 138p.

JINKINGS, I.; DORIA, K.; CLETO, M. *Por que gritamos golpe?: para entender o impeachment e a crise política no Brasil*. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

JÚNIOR, Hamilcar Silveira Dantas. *Estado, educação e hegemonia: reflexões teórico-metodológicas da filosofia da práxis de Antonio Gramsci*. Artigo publicado na revista HISTEDBR On-Line, Campinas, n.20, 2005, p.28-44.

LENINE, Vladimir Ilitch. *Que Fazer?*.1902. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal/docs/quefazer.pdf>. Acesso em 12/02/2016.

LIMA, Venício A. de. *Mídia: Crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 176p.

LIMA, Venício A. de. *Para garantir o direito à comunicação: A lei Argentina, o Relatório Leveson (Inglaterra) e o HLG da União Européia*. 2.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2014. 328p.

MAINIERI, T.; RIBEIRO, E.V.A.O. *A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática*. Artigo publicado na revista Organicom, n.14, 2011, p.49-61.

MARINONI, Bruno. *Concentração dos meios de comunicação de massa e o desafio da democratização da mídia no Brasil*. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil, 2015. 28p.

MARX, Karl. *Liberdade de Imprensa*. Porto Alegre: L&PM, 2006. 200p.

MATOS, Heloiza. *A comunicação pública no Brasil e na França: desafios conceituais*. Trabalho apresentado no IX Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação, 14f. Curitiba, 2009.

MATOS, Heloiza. *Comunicação política e comunicação pública*. Artigo publicado na revista Organicom, n.4, 2006. pp.58-73.

MATOS, Heloiza. *Comunicação Pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas*. São Paulo: ECA/USP. 2013. 288p.

MATOS, Heloiza. *Comunicação pública – democracia e cidadania: o caso do legislativo*. Artigo publicado em Sinprorp, 2004, disponível em: <http://www.sinprorp.org.br/clipping/2004/285.htm>. Acesso em 25/02/2016.

MEDEIROS, Josué. *Para além do lulismo: o fazer-se do petismo na política brasileira*. 297f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

MIGUEL, Luiz Felipe. *A democracia domesticada: bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo*. Publicado na Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol.45, 2002, pp.483-511.

MIGUEL, Luiz Felipe. *Um ponto cego nas teorias da democracia: os meios de comunicação*. Artigo publicado no BIB, Rio de Janeiro, n.49, 27f, 2000.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Gramsci, a crise da política e a esquerda em crise*. 1997. 17f. Itália. Texto preparado como base para uma intervenção no grupo de trabalho “Governati e governanti: socialismo e democrazia”, parte integrante do seminário “Antonio Gramsci da un secolo all'altro”.

ORTIZ, Renato. *Notas sobre Gramsci a as Ciências Sociais*. Texto publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.21, n.62, 10f, 2006.

SAID, Ana Maria. *Estado: Sociedade civil e luta hegemônica*. Artigo publicado na revista Educação e Cidadania, v.28, n.56, 2014, pp.603-615.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 678p.

SCHNEIDER, Marina. *Mídia e democracia no Brasil: aspectos e lacunas de um debate urgente*. 2014. 74f. Trabalho de pós-graduação (Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica, PUC, Rio de Janeiro, 2014.

SEMERARO, Giovanni. *Da Sociedade de Massa à Sociedade Civil: A concepção da subjetividade em Gramsci*. 1997. 19f. Itália. Texto apresentado para o Congresso Internacional: “Antonio Gramsci: Da un secolo all'altro”.

SILVEIRA, S.A.; BRAGA, S.; PENTEADO, C. *Cultura, Política e Ativismo nas Redes Sociais*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. 342p.

SINGER, André. *Brasil, junho de 2013: Classes e Ideologias Cruzadas*. Artigo Publicado em Novos Estudos, CEBRAP, 2013, p.23-40.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América Latina: Leis e Costumes*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2005. 560p.

TORTORELLA, Aldo. *O fundamento ético da política em Gramsci*. Texto publicado em Crítica Marxista. Nuova Serie. Roma, n.2/3, 16f, 1997.

VASCONCELOS, K.E.L.; DA SILVA, M.C.; SCHMALLER, V.P.V.. *(Re) visitando Gramsci: considerações sobre Estado e o poder*. Artigo publicado na revista Katálysis, Florianópolis, 2013, vol.16. n.1. p.82-90.

WEBER, Max. *Sociologia da Imprensa: um programa de pesquisa*. Publicado originalmente como Alocução no Primeiro Congresso de Associação Alemã de Sociologia em Frankfurt, 1910, p.434-441.

ZÉMOR, Pierre. *La Communication Publique*. PUF, Col. Que sais-je? Paris, 1995. 14f.
Tradução: Prof. Dra. Elizabeth Brandão.

ANEXOS

TABELA 1 – DADOS POSTAGENS PÁGINA JORNALISTAS LIVRES

JORNALISTAS LIVRES (01/03/2016 A 01/09/2016)					
day	posts	likes	reactions	comments	shares
01/03/2016	13	9415	11119	889	7952
02/03/2016	13	12923	14704	1116	21779
03/03/2016	8	1460	1554	55	526
04/03/2016	72	51863	55161	9727	34216
05/03/2016	48	40553	43232	4713	20080
06/03/2016	15	14404	15453	1499	6913
07/03/2016	12	4314	4528	356	1679
08/03/2016	43	14554	15688	1256	9830
09/03/2016	16	5120	5481	536	2843
10/03/2016	14	5425	5835	549	2162
11/03/2016	15	11498	12368	1379	6043
12/03/2016	11	4501	4948	580	2329
13/03/2016	64	87790	97267	11266	63206
14/03/2016	33	59647	67802	16760	74683
15/03/2016	16	13988	15177	1747	16391
16/03/2016	24	24115	26269	3178	14064
17/03/2016	65	103530	111309	10178	68653
18/03/2016	117	144296	151776	11326	74952
19/03/2016	67	121706	128798	7140	47494
20/03/2016	21	21649	23602	2197	9541
21/03/2016	38	27332	29030	1577	6982
22/03/2016	42	41092	43417	2836	22166
23/03/2016	42	29251	30947	2403	12828
24/03/2016	38	36872	40721	5827	30330
25/03/2016	29	22636	24453	2265	9469
26/03/2016	18	11627	12436	916	3111
27/03/2016	9	3242	3502	189	743
28/03/2016	20	14414	15346	944	8817
29/03/2016	52	43095	45908	3575	26044
30/03/2016	46	39602	42690	3235	23590
31/03/2016	79	71186	75719	5253	42511
01/04/2016	78	70195	75013	4132	27168
02/04/2016	24	18933	20814	1881	9504
03/04/2016	7	4206	4503	301	1333
04/04/2016	9	4380	4901	624	1688
05/04/2016	18	16579	17795	1966	16427

06/04/2016	16	11574	13000	1065	8676
07/04/2016	25	16818	18814	1691	12281
08/04/2016	30	14537	16884	1015	9542
09/04/2016	35	11090	12084	1172	6821
10/04/2016	17	10464	11453	1038	5288
11/04/2016	30	13329	15413	1719	7159
12/04/2016	28	28003	30080	1962	13012
13/04/2016	26	21571	24371	1832	22440
14/04/2016	65	52806	57540	4344	44781
15/04/2016	73	50310	54408	5580	30715
16/04/2016	82	67442	72594	7194	51298
17/04/2016	156	112572	119836	7984	52779
18/04/2016	96	133580	149240	17038	157267
19/04/2016	28	23335	26431	2768	18983
20/04/2016	31	111666	128998	15585	72927
21/04/2016	29	39811	43386	3242	24023
22/04/2016	32	50254	55439	5594	36505
23/04/2016	25	26130	28704	2562	17106
24/04/2016	30	22484	24041	1562	5878
25/04/2016	33	26489	29098	2256	10032
26/04/2016	37	17680	19198	1463	8916
27/04/2016	24	7287	8180	424	3059
28/04/2016	60	38936	42798	3534	23543
29/04/2016	44	39527	45551	3685	25716
30/04/2016	40	26532	31650	3992	30816
01/05/2016	61	42027	45804	6037	30125
02/05/2016	51	49626	55248	5348	32850
03/05/2016	26	41654	45485	3456	41693
04/05/2016	56	48104	56116	6423	47193
05/05/2016	62	35230	39716	3205	25808
06/05/2016	65	42379	52397	5341	30836
07/05/2016	18	16842	21392	2139	14468
08/05/2016	4	2855	3228	242	997
09/05/2016	43	39013	45368	4403	23681
10/05/2016	113	66891	77382	9045	57784
11/05/2016	59	37547	43048	5223	22192
12/05/2016	88	71899	85788	7602	50165
13/05/2016	43	44804	59750	29340	85270
14/05/2016	24	17546	19641	2099	11250
15/05/2016	34	48327	53331	6857	21221
16/05/2016	20	26787	29624	3480	21694

17/05/2016	41	26372	31245	3896	16521
18/05/2016	50	28747	33551	3758	12461
19/05/2016	45	27412	31123	2457	20291
20/05/2016	37	23982	26573	2196	12970
21/05/2016	52	38641	42630	3857	18663
22/05/2016	44	51015	56028	8436	25967
23/05/2016	61	72009	80593	5625	61906
24/05/2016	32	29954	34137	3699	20100
25/05/2016	17	24279	27839	2807	21131
26/05/2016	23	24579	27012	1687	12032
27/05/2016	11	7617	8511	933	4587
28/05/2016	24	11356	13667	3359	6628
29/05/2016	36	34559	38473	3611	22531
30/05/2016	32	31876	36018	3091	25315
31/05/2016	28	14865	17500	4140	5026
01/06/2016	32	44164	52013	8805	39986
02/06/2016	53	83460	99581	10750	61712
03/06/2016	24	14237	16003	1079	6620
04/06/2016	18	14466	16042	1293	9403
05/06/2016	15	10121	11032	830	12033
06/06/2016	22	9751	10808	1219	4518
07/06/2016	30	12572	14207	1141	6557
08/06/2016	29	8101	9420	1025	3042
09/06/2016	30	18557	20693	1778	12526
10/06/2016	67	32618	35463	2923	21663
11/06/2016	74	42705	47446	8271	30985
12/06/2016	17	15835	17206	490	14746
13/06/2016	22	8819	10354	538	2194
14/06/2016	20	4435	5083	269	2595
15/06/2016	30	8533	11476	873	3473
16/06/2016	22	6898	8582	1022	2242
17/06/2016	26	9820	12144	909	7005
18/06/2016	13	7564	9060	806	5194
19/06/2016	11	7067	8169	480	5732
20/06/2016	10	4614	5450	375	2016
21/06/2016	20	10542	13840	1067	7872
22/06/2016	19	14864	17561	1137	10714
23/06/2016	16	14562	16198	1398	15538
24/06/2016	13	4161	4635	330	2210
25/06/2016	12	6906	7755	731	4153
26/06/2016	10	5189	5573	269	2407

27/06/2016	19	7291	8245	467	1196
28/06/2016	19	4374	5200	1342	1974
29/06/2016	26	15837	17931	1119	8371
30/06/2016	28	21017	24216	3750	27925
01/07/2016	19	9131	11204	2539	7454
02/07/2016	18	12877	14713	1444	14130
03/07/2016	18	11463	13261	778	7103
04/07/2016	25	14543	17949	3295	19571
05/07/2016	17	8323	9235	674	6174
06/07/2016	16	4025	5470	466	1237
07/07/2016	16	10231	12835	1100	7208
08/07/2016	15	7106	8248	1617	1851
09/07/2016	11	6624	7997	624	7620
10/07/2016	12	26074	29213	2768	19103
11/07/2016	15	5834	7127	922	4242
12/07/2016	19	6575	9440	511	5232
13/07/2016	16	8132	9281	460	5230
14/07/2016	18	12030	13944	629	8987
15/07/2016	14	5335	6401	425	1867
16/07/2016	19	9414	10549	499	7418
17/07/2016	27	7488	9168	1629	5255
18/07/2016	27	14263	16185	646	9898
19/07/2016	9	3223	3925	430	2862
20/07/2016	20	9100	11352	697	5919
21/07/2016	14	7003	8386	1071	4845
22/07/2016	19	3783	4556	268	1279
23/07/2016	14	8003	8651	286	3809
24/07/2016	7	2631	3049	130	2556
25/07/2016	18	7655	9527	821	3371
26/07/2016	16	13459	16510	1245	10975
27/07/2016	10	8612	9421	328	5136
28/07/2016	24	25628	30085	1478	28040
29/07/2016	12	6572	7435	445	4979
30/07/2016	7	6215	6967	1793	4285
31/07/2016	37	35884	41619	6322	30775
01/08/2016	38	31881	39031	7517	44931
02/08/2016	21	13914	15931	1166	7861
03/08/2016	23	11808	14777	1302	10136
04/08/2016	18	9484	10657	400	4687
05/08/2016	63	45558	54366	6922	40279
06/08/2016	26	36647	43616	2221	13432

07/08/2016	19	28649	34498	2511	32188
08/08/2016	10	10732	12549	578	4723
09/08/2016	32	28023	32479	2990	12850
10/08/2016	17	9273	11478	772	4430
11/08/2016	40	17492	23269	3726	23933
12/08/2016	30	39941	48961	5059	65947
13/08/2016	14	19378	22859	1205	7929
14/08/2016	12	13951	15563	655	6811
15/08/2016	11	17504	20599	1418	31608
16/08/2016	25	27469	32501	4057	20186
17/08/2016	13	9066	10304	792	7222
18/08/2016	21	7836	9273	382	3590
19/08/2016	21	10091	12434	1382	12194
20/08/2016	6	16994	18721	732	23804
21/08/2016	12	29675	32863	1702	49775
22/08/2016	22	13694	16166	1186	7450
23/08/2016	31	15106	17329	2011	6785
24/08/2016	24	13043	15549	3625	7190
25/08/2016	23	22323	26318	3972	22251
26/08/2016	29	21586	27898	3886	42090
27/08/2016	30	27948	33161	4290	30346
28/08/2016	25	21619	27012	2580	22153
29/08/2016	110	164314	185076	13516	123758
30/08/2016	77	68463	82892	17261	63434
31/08/2016	115	95022	118746	25838	72112
01/09/2016	22	16339	20124	3662	10499
TOTAL	5.884	49.615.53	5.618.764	600.606	3.652.563

TABELA 2 - DADOS POSTAGENS PÁGINA MÍDIA NINJA

FACEBOOK MÍDIA NINJA (01/03/2016 A 01/09/2016)					
day	posts	likes	reactions	comments	shares
01/03/2016	12	8723	9775	573	4703
02/03/2016	19	18994	19915	1346	8490
03/03/2016	10	19545	20663	1641	43438
04/03/2016	45	68374	71406	7457	33199
05/03/2016	26	23824	25220	2737	6943
06/03/2016	19	28633	30654	2796	15931
07/03/2016	13	15761	16958	1516	8891
08/03/2016	31	24331	25753	1690	9856
09/03/2016	13	33820	35802	1831	24601

10/03/2016	14	10345	11209	949	4553
11/03/2016	31	52833	57194	4243	28498
12/03/2016	25	51886	55361	3577	39448
13/03/2016	57	87250	97757	11144	63755
14/03/2016	25	67738	74443	11411	72050
15/03/2016	23	41683	45742	4052	39546
16/03/2016	14	30551	32987	3848	24835
17/03/2016	72	115649	122328	10631	66658
18/03/2016	144	158167	166538	12376	81839
19/03/2016	80	128648	135231	8720	67921
20/03/2016	26	35446	38298	4527	27647
21/03/2016	20	18272	19164	1426	6215
22/03/2016	56	61563	65545	5589	30635
23/03/2016	39	60814	64954	6020	62230
24/03/2016	66	50596	53603	4499	25759
25/03/2016	43	77260	81802	7867	47313
26/03/2016	16	17802	18846	1605	10411
27/03/2016	6	10386	10823	2140	22178
28/03/2016	37	51170	53759	3325	29290
29/03/2016	87	85579	90052	6093	67763
30/03/2016	62	49979	53626	3115	28313
31/03/2016	153	147428	155816	10586	107231
01/04/2016	110	143582	154474	11449	87578
02/04/2016	29	44234	48788	9981	21281
03/04/2016	24	32800	36332	2957	16925
04/04/2016	16	15765	16574	1874	13540
05/04/2016	84	51755	55308	7447	23640
06/04/2016	48	35605	38464	5595	19295
07/04/2016	47	28779	30838	3528	15993
08/04/2016	43	27027	29621	7733	24435
09/04/2016	61	52228	56263	9382	42141
10/04/2016	43	43900	47528	5829	25012
11/04/2016	76	59477	63323	9730	39011
12/04/2016	77	92821	98784	5535	37301
13/04/2016	62	84933	90976	10559	88627
14/04/2016	60	48191	51632	4377	30512
15/04/2016	116	93586	100779	12201	72399
16/04/2016	153	217478	233070	21344	148164
17/04/2016	244	306497	324996	26776	207858
18/04/2016	92	341952	366929	20593	233121
19/04/2016	78	272573	303243	37317	389612

20/04/2016	63	249415	277132	27764	226379
21/04/2016	58	196277	212243	14634	139437
22/04/2016	68	206307	226990	28707	144594
23/04/2016	67	150506	167013	23997	117221
24/04/2016	75	140062	154537	28815	96112
25/04/2016	47	195183	211532	29715	162071
26/04/2016	103	103173	111306	13316	81562
27/04/2016	75	65852	71559	7830	27533
28/04/2016	131	149062	160990	15029	118087
29/04/2016	53	90094	98676	11057	88611
30/04/2016	73	167409	184374	21941	164004
01/05/2016	97	142426	153398	10350	86425
02/05/2016	69	104528	112945	7044	91988
03/05/2016	57	150255	166489	11524	132691
04/05/2016	102	180317	199304	22181	105963
05/05/2016	129	208056	225878	17648	126203
06/05/2016	90	207759	228913	16036	178304
07/05/2016	44	67044	74997	7531	54933
08/05/2016	28	50814	56744	2786	22845
09/05/2016	63	129307	152282	14648	49211
10/05/2016	117	167946	191290	18260	130527
11/05/2016	101	180207	199984	21674	118445
12/05/2016	127	245784	282602	35123	121232
13/05/2016	114	400931	474240	60405	486770
14/05/2016	116	228610	256522	29459	176976
15/05/2016	89	317507	362634	57858	247043
16/05/2016	138	272214	299757	25205	191925
17/05/2016	107	176313	201669	22653	126844
18/05/2016	132	226623	255867	29071	236178
19/05/2016	87	123977	141402	19347	104221
20/05/2016	73	105395	115234	13526	79932
21/05/2016	90	182897	209508	39468	120493
22/05/2016	75	175549	199939	51048	128784
23/05/2016	150	372049	417413	56597	321958
24/05/2016	146	185184	208028	28275	117972
25/05/2016	66	114504	125335	11294	72488
26/05/2016	49	82281	89332	6292	51680
27/05/2016	49	123590	139935	9137	95654
28/05/2016	69	101597	117036	14241	91461
29/05/2016	50	112392	124999	10425	92474
30/05/2016	69	121940	133426	9609	93549

31/05/2016	71	82137	95670	14347	39334
01/06/2016	89	114012	140538	55802	106198
02/06/2016	121	162598	185759	18489	118880
03/06/2016	86	143581	172989	44445	131291
04/06/2016	60	98755	110098	5396	49051
05/06/2016	35	39026	43182	5174	24813
06/06/2016	57	75179	83854	5918	34532
07/06/2016	93	122402	139749	25289	77665
08/06/2016	75	72019	81222	7821	48547
09/06/2016	69	48347	52288	2670	33885
10/06/2016	135	125140	141755	25374	88937
11/06/2016	111	163950	183311	34008	126352
12/06/2016	23	53328	65249	4133	27741
13/06/2016	66	99346	114179	12385	60710
14/06/2016	71	109778	124935	19632	96213
15/06/2016	66	98807	113984	12650	71763
16/06/2016	61	77479	92070	6966	56480
17/06/2016	67	52590	64371	9894	34007
18/06/2016	48	82807	102884	17108	93079
19/06/2016	16	25114	27513	1642	6950
20/06/2016	16	43868	49575	7027	54735
21/06/2016	39	78405	91042	7638	52237
22/06/2016	16	33518	49216	5420	20699
23/06/2016	14	5315	6138	800	1220
24/06/2016	12	7782	9104	704	2583
25/06/2016	27	35090	39877	3161	18922
26/06/2016	10	32441	37119	2139	12183
27/06/2016	14	13407	14529	821	5712
28/06/2016	43	65910	77646	4897	50034
29/06/2016	59	57352	65428	6064	40337
30/06/2016	33	49951	59682	16356	60019
01/07/2016	33	35430	42076	2980	20740
02/07/2016	37	40080	47287	8439	17495
03/07/2016	22	21565	25791	4067	8938
04/07/2016	38	37612	41367	2832	27442
05/07/2016	51	16482	19024	2383	5536
06/07/2016	57	57844	73689	9777	38456
07/07/2016	52	63716	70432	3397	64782
08/07/2016	47	37586	46684	6152	36437
09/07/2016	45	68117	78251	5124	54748
10/07/2016	24	17169	19077	1864	5475

11/07/2016	25	41766	48464	9497	13373
12/07/2016	41	53383	61167	5101	31787
13/07/2016	82	30718	34824	4428	9647
14/07/2016	46	24078	29545	4153	13415
15/07/2016	31	21903	26215	2730	10895
16/07/2016	19	17015	19529	977	6972
17/07/2016	22	14146	16767	1823	5948
18/07/2016	34	68389	79284	3655	74886
19/07/2016	33	38801	45199	4713	22752
20/07/2016	45	36767	43597	3522	29979
21/07/2016	38	26324	30807	2977	10926
22/07/2016	39	39282	45486	3073	20425
23/07/2016	23	39218	43977	2621	32264
24/07/2016	39	29054	34896	2640	15244
25/07/2016	60	67627	90483	17933	71498
26/07/2016	47	47708	56081	5166	21298
27/07/2016	32	45540	54144	4764	44402
28/07/2016	29	55490	64898	9433	71563
29/07/2016	33	34788	42186	4751	34253
30/07/2016	24	44600	52109	12582	24844
31/07/2016	88	146913	169432	25339	163082
01/08/2016	50	73783	86452	11337	47589
02/08/2016	40	24680	28508	2967	7365
03/08/2016	36	72027	92207	8849	76551
04/08/2016	41	60688	71747	7712	45594
05/08/2016	72	132297	158099	38186	147352
06/08/2016	69	408870	487429	43219	356463
07/08/2016	47	140233	162224	11741	138954
08/08/2016	56	273977	338476	60105	193516
09/08/2016	82	174552	199757	18046	149119
10/08/2016	47	70442	82568	8116	52819
11/08/2016	59	94455	121601	19048	119064
12/08/2016	57	100671	119530	9888	65528
13/08/2016	43	87055	103355	8563	87653
14/08/2016	58	124404	142888	8610	64784
15/08/2016	48	59964	71977	4908	31826
16/08/2016	38	55619	64823	6249	24128
17/08/2016	51	78842	94558	10935	37481
18/08/2016	51	69266	85868	8713	53340
19/08/2016	49	105155	123520	7954	80738
20/08/2016	44	60467	71659	6815	43391

21/08/2016	42	115173	132609	5914	53207
22/08/2016	39	75219	92907	4909	38846
23/08/2016	48	69509	82618	6030	69696
24/08/2016	41	95964	111677	13987	58541
25/08/2016	89	64656	83176	15454	35120
26/08/2016	50	124838	145064	17986	84614
27/08/2016	32	42669	49807	6492	21848
28/08/2016	28	48907	57361	4025	22309
29/08/2016	141	313904	356158	33582	164922
30/08/2016	102	317473	369165	53529	292437
31/08/2016	107	301112	346869	44153	175824
01/09/2016	40	101858	119153	23600	74265
TOTAL:	10.989	18.144.843	20.544.134	2.359.742	13.636.860

TABELA 3 – PALAVRAS DE ORDEM ENCONTRADAS NOS TÍTULOS QUE POSSUÍAM AS PALAVRAS GOLPE/GOLPISTA, JORNALISTAS LIVRES.

JORNALISTAS LIVRES (PALAVRAS DE ORDEM/EXPRESSÕES)	RESULTADO ENCONTRADO	PORCENTAGEM %	RESULTADO TOTAL
DILMA	452	21,34	2118
BRASIL	902	42,59	2118
LULA	234	11,05	2118
IMPEACHMENT	303	14,31	2118
SENADO	177	8,36	2118
DEPUTADO	77	3,64	2118
DEMOCRACIA	896	42,30	2118
TEMER	501	23,65	2118
#NAOVAITERGOLPE	188	8,88	2118

TABELA 4 - PALAVRAS DE ORDEM ENCONTRADAS NOS TÍTULOS QUE POSSUÍAM AS PALAVRAS GOLPE/GOLPISTA, MÍDIA NINJA.

MÍDIA NINJA (PALAVRAS DE ORDEM/EXPRESSÕES)	RESULTADO ENCONTRADO	PORCENTAGEM %	RESULTADO TOTAL
DILMA	418	12,38	3376
BRASIL	1246	36,91	3376
LULA	125	3,70	3376
IMPEACHMENT	292	8,65	3376
SENADO	199	5,89	3376

DEPUTADO	166	4,92	3376
DEMOCRACIA	1302	38,57	3376
TEMER	832	24,64	3376
#NAOVAITERGOLPE	32	0,95	3376

TABELA 5 – VÍDEOS AO VIVO RELACIONADOS AO GOLPE 2016 – JORNALISTAS LIVRES

type	post_message	post_published	likes_count_fb	comments_count_fb	reactions_count_fb	shares_count_fb	engagement_fb
video	Dilma faz pronunciamento ao vivo!!	2016-08-31T18:36:48+0000	1150	57	1446	0	1503
video	EXCLUSIVO E EMOCIONANTE: Dilma recebe abraços carinhos e flores no Palácio da Alvorada Laura Capriglione ao vivo para os Jornalistas Livres #PelaDemocracia #LutarSempre	2016-08-31T17:34:56+0000	1138	631	2082	424	3137
video	Ao vivo do Senado Federal #PelaDemocracia #LutarSempre. Jornalistas Livres na chegada da votação do golpe. Os senadores Vanessa Grazziotin Paulo Rocha Gleisi Hoffmann Humberto Costa Regina Souza Paulo Paim entrevistados antes de chegar ao Plenário. A luta contra o golpe vai até o fim.	2016-08-31T13:45:39+0000	432	1062	719	148	1929
video	JORNALISTA ATINGIDA POR ESTILHADOS DE BOMBA DA POLÍCIA MILITAR EM SÃO PAULO Kátia Passos repórter do Jornalistas Livres sofreu uma queimadura causada por estilhaços de uma bomba jogada pela PM de Alckmin enquanto transmitia ao vivo a manifestação contra a violência policial e contra o golpe do governo interino de Michel Temer. Imagens: Pai de Secunda /Jornalistas Livres	2016-08-31T01:53:51+0000	252	64	376	172	612
video	AO VIVO O coletivo de mulheres de BH realiza agora uma lavação simbólica em frente ao Senado	2016-08-29T14:18:38+0000	503	32	564	153	749

video	Assista agora ao vivo a farsa do impeachment da Presidenta Dilma. Como confessa Álvaro Dias Ex PMDB PSDB e agora PV e um dos senadores golpistas que participam do circo: "Isso é uma encenação o cumprimento de uma formalidade. Esse é um tribunal político o julgamento político (ê) e já há o julgamento em relação aos crimes praticados ou não pela presidente. O que haverá a repetição de perguntas e a repetição de respostas"	2016-08-27T14:23:11+0000	104	21	144	52	217
video	CAI A PRIMEIRA TESTEMUNHA CONTRA DILMA Acabamos de assistir ao vivo no plenário do Senado Federal o presidente da Suprema Corte Ricardo Lewandowski declarar um membro do Ministério Público o procurador Julio Marcelo EM SUSPEIÇÃO por ter-se manifestado inclusive pelas redes sociais contra a primeira mandataria. Dispensou-o portanto de depor como testemunha de acusação contra a presidenta Dilma Rousseff. Virar suspeito para um membro do Ministério Público é fato GRAVÍSSIMO...	2016-08-25T18:51:29+0000	3007	366	3381	4449	8196

video	<p>#TVT6Anos - PROGRAMA ESPECIAL!! A TVT estÃ¡ completando 6 anos no ar. Para comemorar uma atraÃ§Ã£o especial que reafirma o compromisso com a democracia atravÃ©s de uma abordagem dos fatos diferente da grande mÃ©dia. O enfoque que demos na cobertura da luta dos estudantes secundaristas por um ensino de qualidade na importÃ¢ncia da tv pÃºblica na formaÃ§Ã£o do cidadÃ£o na ameaÃ§a da soberania nacional com a privatizaÃ§Ã£o da Petrobras e na cobertura da conduÃ§Ã£o coercitiva do ex-presidente Lula para depor na PolÃcia Federal sÃ£o exemplos que estamos no caminho certo para o desenvolvimento de uma comunicaÃ§Ã£o mais plural e mais justa. Convidados sÃ£o o estudante secundarista Igor Miranda o petroleiro Gustavo Marsaioli o professor de comunicaÃ§Ã£o Laurindo Lalo Leal Filho e o jornalista Otavio Antunes. Acompanhe AO VIVO a partir das 20h: canal 8.1 I www.tvt.org.br I facebook.com/redetvt I youtube.com/redetvt</p>	2016-08-23T16:13:12+0000	53	0	53	0	53
video	Dilma ao vivo no encontro de mulheres no Alvorada	2016-08-17T21:12:55+0000	333	23	377	0	400
video	DILMA AO VIVO A presidenta Dilma Rousseff apresenta no PalÃcio da Alvorada uma carta aberta para senadores e ao povo brasileiro. Intitulado Mensagem aos senadores e ao povo brasileiro o texto faz parte de sua defesa contra o golpe	2016-08-16T18:49:26+0000	2049	1747	2907	1272	5926

video	<p>Presidenta Dilma Rousseff ao vivo agora no Circo da Democracia. Acompanhe! Vamos ocupar a cidade com democracia e contra o 3º dia. Faremos da Praça Santos Andrade no dia 08 de agosto um grande espaço democrático. Todos os que vierem poderão acompanhar o ato pois disponibilizaremos telões e também ampla visão para o palco. O espaço interno do Circo será ocupado pelos representantes das 106 entidades envolvidas na organização numa capacidade limite autorizada pelos órgãos responsáveis por grandes eventos. Este Ato na cidade de Curitiba que tem início marcado para as 17h de extrema importância e o Circo da Democracia convida a todos para ocupar a praça e as ruas com os amigos a família crianças e a militância pois nosso objetivo é fortalecer a luta em defesa dos nossos direitos. #vemprocirco #circodademocracia</p>	2016-08-08T21:09:20+0000	513	78	607	0	685
-------	---	--------------------------	-----	----	-----	---	-----

video	Em 27 de julho mais de quatro mil pessoas lotaram o ginásio do Circulo Militar e acompanharam a transmissão ao vivo do evento Democracia na América Latina que contou com a presença do senador e ex-presidente do Uruguai José Pepe Mujica. A cobertura do seminário que aconteceu de forma colaborativa resultou no mini-documentário "Pepe Mujica - Democracia na América Latina". O mini-doc foi lançado neste sábado (06/08) em Curitiba durante o Circo da Democracia. Ficou lindo!!! #MujicaEmCuritiba #DemocraciaNaAméricaLatina #CoberturaColaborativa #CircodaDemocracia	2016-08-06T22:11:59+0000	275	19	312	336	667
video	AGORA! AO VIVO! Milhares de pessoas gritam #ForaTemer em Copacabana. via Mídia Ninja	2016-08-05T15:52:53+0000	1114	73	1241	0	1314
video	Amigos democratas e anti-fascistas em geral! A queridíssima atriz Letícia Sabatella está neste momento chegando ao 1º Distrito Policial de Curitiba para denunciar a VIOLÊNCIA de que foi vítima hoje quando se dirigia ao seu apartamento no centro da capital paranaense. Os agressores participavam de um ato contra Dilma Rousseff em apoio ao Golpe. Em poucos minutos entraremos AO VIVO! #ForaTemer Por Camilla Hoshino do Brasil de Fato e dos Jornalistas Livres #SomosTodosSabatella	2016-08-01T01:25:08+0000	420	50	485	0	535
video	18o. Congresso Nacional da UJS. Ao vivo. Carina Vitral Renan Macaxeira Luciana Santos Eduardo Suplicy Fernando Haddad e Lula. Por Sato do Brasil especial para os Jornalistas Livres	2016-07-29T22:58:42+0000	859	1318	1160	350	2828

video	ACONTECE AGORA Tribunal Internacional pela Democracia no Brasil. Veja ao vivo aqui: https://m.youtube.com/watch?v=PTZGkX7zXvI	2016-07-20T00:07:40+0000	159	17	169	53	239
video	AO VIVO ACONTECE AGORA Dilma Rousseff agora na Universidade Federal do ABC debatendo com os trabalhadores universitários em defesa da educação da tecnologia da ciência! Contra o desmonte do Estado operado pelo governo golpista! #ForaTemer	2016-07-18T16:14:43+0000	156	26	166	18	210
video	FRENTE BRASIL POPULAR - AO VIVO Transmissão da abertura do I Encontro Nacional da Frente de Juristas pela Democracia. Operadores do Direito dizem não ao Golpe agora em Brasília DF.	2016-07-04T23:01:46+0000	105	1	117	0	118
video	LULA AO VIVO EM ATO #FORATEMER NA AV. PAULISTA EM SÃO PAULO	2016-06-10T23:06:17+0000	1972	3363	2723	1494	7580
video	DIA NACIONAL DE LUTA SÃO PAULO Manifestantes e movimentos sociais unidos contra o governo golpista de Michel Temer. Direto da Av. Paulista transmissão ao vivo do ato por Lucas Martins. #ToNaRuaForaTemer	2016-06-10T21:03:01+0000	1631	795	2081	831	3707
video	Acompanhe ao vivo pela Rede TVT a transmissão do Ato Unificado Fora Temer: Não Ao Golpe! Nenhum direito a menos! https://www.youtube.com/watch?v=s4S1AUyrFQ	2016-06-10T20:40:31+0000	192	16	197	46	259

video	ACONTECE AGORA - AO VIVO - Violência da PM contra manifestação na Av. Paulista. A barbárie teve início quando o MTST ocupou o escritório da Presidência da República na avenida Paulista. Estava tudo pacífico até que a PM prendeu um manifestante... Agora os sem-teto estão cercados por tropas da Polícia Militar. A PM agrediu vários repórteres inclusive Lucas Martins nosso jornalista livre que mesmo se identificando como imprensa foi sumariamente agredido com cassetete.	2016-06-01T19:35:20+0000	2296	3989	4180	5875	14044
video	AO VIVO DIRETO DA PORTA DA CASA DE MICHEL TEMER: TROPA DE CHOQUE CONTRA MANIFESTANTES DO MTST	2016-05-23T03:19:01+0000	249	43	350	0	393
video	ACONTECE AGORA AO VIVO EM FRENTE A CASA DO TEMER: PM QUER EXPULSAR OS MANIFESTANTES DO MTST ACAMPADOS NA RUA	2016-05-23T02:28:53+0000	361	42	432	0	474
video	Acontece Agora Dilma fala no 5o Encontro Nacional de Blogueiros e ativistas digitais Ao vivo: www.tvt.org.br/eventos/encontro-nacional-blogueiros/	2016-05-21T00:26:50+0000	1352	1247	1866	316	3429

video	<p>Atenção. Jornalistas Livres professores ativistas discutem hoje mídia e crise. É pra pensar! É pra assistir. É pra comentar. É pra participar. E vai ter transmissão ao vivo em parceria com a Mídia Ninja Neste 20 de maio sexta-feira a partir das 19h no anfiteatro do bloco 5S campus Santa Mônica UFU ocorre o evento A crise da mídia e a mídia da crise que integra as Jornadas em Defesa do Estado de Direito e Democracia Social. Palestrantes: Iara Helena Magalhaes (UNITRI - Casa de Cultura) Luiz Alberto Molinar (Jornalista) Vinicius Souza (Docente UFU - Jornalistas Livres) Betânia Cártes Bortolozo (Jornalista e geógrafa) Isley Borges (Jornalista - Coletivo Kizomba). Participam ainda desta edição da Jornada os coletivos Jornalistas Livres Mídia Ninja Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação Levante Popular da Juventude e Kizomba. Assista a transmissão a partir das 19h desta sexta-feira clicando no link abaixo: https://www.youtube.com/watch?v=bCDFVBd-JPc</p>	2016-05-20T17:53:48+0000	67	1	68	22	91
video	<p>AO VIVO! CONHEÇA OS GOLPISTAS QUE COMPÕE A EQUIPE DE TEMER Estamos ao vivo agora com a posse dos novos ministros e o pronunciamento do presidente em exercício Michel Temer. bit.ly/JL-AOVIVO</p>	2016-05-12T20:36:14+0000	33	22	42	12	76
video	<p>Sirlei e Rosilene. Mulheres de cidades e origens diferentes. Ambas em Brasília seguem a entrada do palácio da Alvorada. Em comum a certeza que as conquistas sociais merecem ser defendidas ao vivo.</p>	2016-05-12T16:25:02+0000	109	2	122	46	170

video	[AO VIVO] Dilma presidenta eleita faz primeiro pronunciamento após golpe.	2016-05-12T14:19:09+0000	1534	128	1883	0	2011
video	O jogo ainda está sendo jogado!!! Wadih Damous volta ao vivo no Face para falar sobre as principais motivações expostas por Waldir Maranhão no documento de anulação do show de horrores do dia 17/4. 1) Houve prejuízo ao amplo direito de defesa; 2) Deputados não poderiam ter votado com base em fechamento de questão imposto por partidos políticos por trata-se de questão de consciência.	2016-05-09T15:34:37+0000	391	52	449	0	501
video	Acontece Agora Assista agora #AoVivo pela #JornalistasLivresTV a declaração ao vivo da Presidenta Dilma sobre novas universidades e sobre a crise política. www.bit.ly/JL-AOVIVO #OBrazilQuerDemocracia	2016-05-09T15:30:34+0000	36	8	38	5	51
video	Ao vivo: debate com Gregorio Duvivier Guilherme Boulos e Laura Carvalho na Praça Roosevelt.	2016-05-06T23:14:13+0000	590	322	676	203	1201
video	#AOVIVO Ministra de desenvolvimento social e combate à fome Tereza Campello em entrevista coletiva à blogueiros e mídia independente ao vivo para comentar impactos gerados por um possível governo Temer. O documento vazado pela assessoria do vice-presidente Travessia Social considera que o programa Bolsa Família está inchado e deve cortar o apoio a 36 milhões de pessoas e concentrar nos 5% mais pobres. Os Jornalistas Livres estão presentes. Acompanhe!	2016-05-04T13:45:11+0000	75	9	79	26	114

video	[AGORA] Ao vivo: Dilma concede entrevista à imprensa estrangeira	2016-04-19T14:07:04+0000	700	108	758	2	868
video	AO VIVO: Ato em defesa da Democracia esplanada dos ministros Brasília.	2016-04-17T17:44:08+0000	292	229	310	71	610
video	AO VIVO: Ato em defesa da democracia no Vale do Anhangabaú - SP	2016-04-17T17:30:34+0000	336	49	348	57	454
video	Agora ao vivo do Teatro Oficina Ato Cultura pela Democracia #JornalistasLivresTV http://ow.ly/10hU8a	2016-04-05T00:26:03+0000	69	11	72	14	97
video	Estamos ao Vivo no Canto da Democracia BH! Acompanhe em tempo real o ato da cultura contra o golpe através do portal https://ninja.oximity.com/ e da Rede Minas http://redeminas.tv/ A partir das 22h haverá transmissão em tempo real na tv aberta (canal 9 ou 17) da Rede Minas. #BrasilContraOGolpe #Vemprademocracia	2016-03-31T21:14:05+0000	124	2	128	23	153
video	Acontece Agora AO VIVO: Ato Arte pela Democracia reúne no vão do MASP em São Paulo profissionais do cinema e do audiovisual contra o processo de impeachment da presidenta Dilma. Assista no link: http://ow.ly/10604C #OPovoQuerDemocracia	2016-03-30T20:18:47+0000	55	7	58	15	80
video	[Acontece Agora] Edson Carneiro, diretor geral da INTERSINDICAL fala durante a coletiva da Frente POVO SEM MEDO que convoca ato em defesa da democracia para a próxima quinta-feira (24). Para ele em caso de prisão de Lula. Vai ter convulsão. Também defende o direito à insurreição para enfrentar a opressão. Veja ao vivo: http://goo.gl/0O6kl4	2016-03-22T18:39:37+0000	134	22	138	47	207

video	[Acontece Agora] Guilherme Boulos coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto convoca a população para o ato da Frente POVO SEM MEDO que será realizado nessa quinta-feira (24). Veja ao vivo: http://goo.gl/0O6kl4	2016-03-22T18:16:26+0000	252	18	262	95	375
video	ASSISTA AGORA! #JornalistasLivresTV transmite ao vivo o ATO PELA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA no TUCA Participam: ARTISTAS: Gregório Duvivier Liga do Funk Sergio Mamberti Tata Amaral INTELECTUAIS: Alda Sposati Amélia Teles André Singer Armando Boito Fernando Morais Gilberto Maringoni Ladislau Dowbor Laura Carvalho Luis C. Bresser Pereira Luis Felipe Alencastro Luis G Belluzzo Maria Rita Kehl Marilena Chauã Otaviano Helene Rosa Marques JURISTAS: Celso Antônio Bandeira de Mello Eugênia Gonzaga Fábio Konder Comparato Gilberto Bercovici Jorge Soutor Maior Pedro Serrano Pedro Paulo Manus Rafael Valim Weida Zancaner ENTIDADES: Marcha Mundial das Mulheres MST “ João Pedro Stedile MTST “ Guilherme Boulos Sindicato dos Advogados de São Paulo “ Aldimar Assis União Nacional dos Estudantes (UNE) “ Carina Vitral #NaoVaiTerGolpe #VaiTerLuta	2016-03-17T00:46:28+0000	169	9	169	43	221
TOTAL			25641	16079	33735	16670	66484

TABELA 6 – VÍDEOS AO VIVO RELACIONADOS AO GOLPE 2016 – MÍDIA NINJA

type	post_message	post_published	likes_count_fb	comments_count_fb	reactions_count_fb	shares_count_fb	engagement_fb
video	AO VIVO COM A PRESIDENTA DILMA!	2016-08-31T18:30:00+0000	2753	1177	4299	601	6077
video	Ao vivo do Palácio do Alvorada com a presidenta Dilma!	2016-08-31T17:17:04+0000	2374	6173	6230	1087	13490
video	Ninja Ao Vivo dos corredores do Senado #LutarSempre	2016-08-31T17:10:43+0000	564	1393	1511	151	3055
video	Ao vivo do Palácio Alvorada	2016-08-31T16:35:31+0000	2069	2684	3884	1010	7578
video	NINJA Ao Vivo: o Senado Vota o Impeachment	2016-08-31T14:26:34+0000	491	1133	1306	200	2639
video	NINJA AO VIVO no Senado	2016-08-31T01:10:09+0000	758	868	956	151	1975
video	NINJA Ao Vivo nos corredores do Senado!	2016-08-30T21:13:54+0000	452	686	657	99	1442
video	NINJA Ao Vivo no Senado: Senadora Ângela Portela contra o golpe	2016-08-30T19:13:20+0000	1035	588	1343	202	2133
video	Ao vivo Fora Temer na Praça dos Três Poderes.	2016-08-30T16:46:22+0000	1825	1013	2323	434	3770
video	NINJA Ao Vivo nos corredores do Senado!	2016-08-30T16:15:49+0000	975	854	1289	230	2373
video	NINJA Ao Vivo: Última	2016-08-30T02:11:28+0000	1415	2152	2209	272	4633

	pergunta para Dilma no Senado						
video	NINJA Ao Vivo: Dilma no Senado	2016-08-30T00:33:22+0000	1490	1157	2133	274	3564
video	NINJA Ao Vivo nos corredores do Senado!	2016-08-29T21:02:14+0000	498	348	595	77	1020
video	NINJA Ao Vivo nos corredores do Senado	2016-08-29T16:20:37+0000	1306	1029	1712	362	3103
video	NINJA ao Vivo no Senado com Dilma.	2016-08-29T12:18:15+0000	1954	3154	3041	885	7080
video	Acompanhe ao vivo a presidenta Dilma Rousseff no Senado Federal #DilmaÃ%Inocente #PelaDemocracia	2016-08-29T12:16:10+0000	1838	130	2077	0	2207
video	Dilma Ao vivo Ato em Defesa da Democracia em BrasÃlia	2016-08-25T00:04:59+0000	2288	1298	3099	707	5104
video	#Montreal: Ao vivo da oficina sobre lutas feministas por participaÃ§Ã£o Interseccionalidade e feminismo negro no FÃ³rum Social Mundial promovida por Instituto Luiz Gama Coletivo Brasil-Montreal Coletivo de Advogadas feministas	2016-08-12T14:02:15+0000	120	5	127	0	132

	Marietta Baderna IPDMS e Articuladores de Coletivos Internacionais contra o Golpe e pela Democracia no Brasil.						
video	#AOVIVO Dialogo Rosas pela Democracia e Carmen Foro vice- presidenta da CUT ao vivo para bate-papo sobre Políticas para as Mulheres e perda de direitos no governo interino/golpista. Bora dialogar! #RosasPelaDemocracia #MãdiaNinja #VoltaDilma #ForaTemer	2016-08-09T15:07:59+0000	235	104	269	89	462
video	#AOVIVO Esquentando o debate eleitoral no Rio de Janeiro o Teatro pela Democracia que foi um dos movimentos fundamentais na resistência contra o golpe realiza o debate	2016-08-03T23:39:07+0000	1266	1347	1505	453	3305

	<p>com Jandira Feghali (PCdoB) Alessandro Molon (Rede) e Marcelo Freixo (PSOL) os três candidatos da esquerda carioca para saber quais suas propostas para o campo cultural. Acompanhe ao vivo!</p>						
video	<p>Acompanhe a transmissão ao vivo da denúncia da atriz Letícia Sabatella no 1o Distrito Policial em Curitiba. Sabatella foi agredida no início da tarde deste domingo na Praça Santos Andrade por manifestantes da direita em ato pró-impeachment.</p>	2016-08-01T01:33:48+0000	901	323	1086	1	1410
video	<p>Acompanhe ao vivo o debate Cidade e Democracia promovido pelo Barão de Itararé com a presença de Fernando Haddad e Jandira Feghali. #CidadeEDemocracia</p>	2016-07-26T23:04:10+0000	1145	751	1326	343	2420

video	<p>#AoVivo A senadora Gleisi Hoffmann (PT/PR) Ã© a convidada de hoje a tarde do DialogaÃ§Ã£o um quiz de perguntas e respostas do coletivo Rosas Pela Democracia realizado com lideranÃ§as polÃticas e sociais com o objetivo de dar visibilidade Ã perdas de direitos que o conjunto da populaÃ§Ã£o brasileira corre o risco em face deste governo interino. O tema de hoje Ã SaÃde e PrevidÃncia . Acompanhe ao vivo.</p>	2016-07-26T19:48:15+0000	2234	1847	2869	1261	5977
video	<p>VERGONHA! Tiraram os artistas pra por os polÃcias Assista ao vivo desocupaÃ§Ã£o do PalÃcio Capanema que resistiu por mais de 70 dias com constante programaÃ§Ã£o cultural - http://ninj.as/slk33</p>	2016-07-25T14:19:49+0000	304	55	447	0	502

video	<p>DialogaÃO AO VIVO Começa hoje o DialogaÃO com o Rosas pela Democracia. Toda terça parlamentares intelectuais personalidades sobre temas como a perda de direitos na área de educação saúde segurança e previdência social cultura políticas para as mulheres democratização da mídia direitos humanos no governo golpista. A senadora Vanessa Grazziotin a convidada de hoje. Envie sua pergunta ou comentário com o nome idade profissão cidade para que a senadora responda ao vivo sobre o golpe e a luta por direitos. Participe! Bora dialogar!!!</p>	2016-07-19T13:42:58+0000	1746	1470	2161	831	4462
-------	---	--------------------------	------	------	------	-----	------

video	AO VIVO: Paulo Moreira Leite na palestra Jornalismo em Tempos de Golpe - Mariana (MG)	2016-06-30T22:54:16+0000	419	58	451	177	686
video	AO VIVO: Paulo Moreira Leite na palestra Jornalismo em Tempos de Golpe - Mariana (MG)	2016-06-30T22:37:56+0000	227	25	255	64	344
video	AO VIVO: Acontece agora em Mariana - MG ato (R) EXISTIR ã% PRECISO!	2016-06-30T15:13:29+0000	1141	516	1314	293	2123
video	Ao vivo direto do Ocupa MinC RJ Imprensa Internacional Contra o Golpe com Gleen Greenwald David Miranda e Monique Figueiras	2016-06-17T22:48:34+0000	2392	2878	3003	2271	8152
video	Ao vivo direto do Ocupa MinC RJ Debate com Glenn Greenwald David Miranda e Monique Figueira.	2016-06-17T22:30:26+0000	289	29	303	0	332

video	<p>AO VIVO de Goiânia Debate: Debate Criminaliza�o dos Movimentos Sociais Assista: http://ninj.as/h3os7 Presentes: Ailma Oliveira (CTB/GO) Mauro Rubem (CUT/GO) Professora Bartira Macedo (Juristas de Goiás Pela Democracia) Pedro Wilson Guimarães (Secretário municipal de Direitos Humanos) Angela (Comissão Goiânia de Direitos Humanos Dom Thomas Bauduino) Rogério (MTST/GO) João Pedro Stedile (MST) e o professor da Faculdade de Direito da UFG Fernando Antonio Dantas.</p>	2016-06-17T01:08:24+0000	80	4	80	33	117
video	<p>AO VIVO: Voc�a é o que l�a - Com Gregorio Duvivier Maria Ribeiro e Xico S� em Bras�lia</p>	2016-06-15T23:25:11+0000	811	1600	1072	186	2858

video	AO VIVO: VocÃª Ã© o que lÃ¡ - Com Gregorio Duvivier Maria Ribeiro e Xico SÃ¡ em BrasÃlia	2016-06-15T22:48:55+0000	1150	578	1419	260	2257
video	Ao vivo Dilma em JoÃ£o pessoa	2016-06-15T20:47:33+0000	3418	1624	4762	1673	8059
video	AO VIVO - LanÃ§amento da plataforma Alerta Social que promete ser um observatÃ³rio do golpe no Brasil.	2016-06-09T23:39:59+0000	183	12	192	0	204
video	Debate agora na Funarte MG Ocupada com o secretÃ¡rio legÃtimo de fomento e incentivo a cultura do MinC Carlos Paiva acompanhe ao vivo!	2016-06-09T00:24:13+0000	197	19	205	0	224
video	AO VIVO AGORA: Do Ocupa MinC RJ - LanÃ§amento livro: ResistÃncia contra o Golpe 2016 #ForaTemer	2016-06-08T23:53:36+0000	106	10	111	0	121
video	AO VIVO: Dilma em Encontro de Historiadores Pela Democracia no PalÃcio do Alvorada	2016-06-07T20:25:54+0000	1680	936	2130	408	3474

video	AO VIVO: Dilma em Encontro de Historiadores Pela Democracia no Palácio do Alvorada	2016-06-07T19:56:56+0000	504	325	631	123	1079
video	AO VIVO: Dilma em Encontro de Historiadores Pela Democracia no Palácio do Alvorada	2016-06-07T19:50:20+0000	1282	1298	1736	453	3487
video	AO VIVO: Dilma em Encontro de Historiadores Pela Democracia no Palácio do Alvorada	2016-06-07T19:37:27+0000	587	414	738	137	1289
video	AO VIVO: Dilma em Encontro de Historiadores Pela Democracia no Palácio do Alvorada	2016-06-07T19:22:35+0000	585	149	718	118	985
video	AO VIVO: Dilma em Encontro de Historiadores Pela Democracia no Palácio do Alvorada	2016-06-07T19:21:32+0000	630	333	828	158	1319
video	AO VIVO: Dilma em Porto Alegre/RS!	2016-06-03T21:10:53+0000	2593	3862	3679	2247	9788
video	AO VIVO: Dilma em Porto Alegre/RS!	2016-06-03T20:17:25+0000	1323	2370	1837	387	4594

video	AO VIVO: Dilma em Porto Alegre/RS! A presidenta eleita estã; na Assembleia Legislativa para o lanã§amento do livro A Resistãncia ao Golpe em 2016 . Apã³s ela se dirige nos braã§os do povo ã Esquina Democrã;tica no coraã§ã£o da capital	2016-06-03T19:21:47+0000	4552	2699	6193	2959	11851
video	AO VIVO - Dilma no Lanã§amento do Livro A Resistãncia ao Golpe de 2016	2016-05-30T23:46:53+0000	1948	932	2424	757	4113
video	AO VIVO -Zã© Cardoso no Lanã§amento do Livro A Resistãncia ao Golpe de 2016	2016-05-30T23:38:40+0000	4374	1064	5213	3914	10191
video	AO VIVO - Dilma no Lanã§amento do Livro A Resistãncia ao Golpe de 2016	2016-05-30T23:29:50+0000	3592	1625	4493	1962	8080
video	AO VIVO - Lanã§amento do Livro A Resistãncia ao Golpe de 2016	2016-05-30T23:13:46+0000	715	193	880	172	1245
video	AO VIVO - Lanã§amento do Livro	2016-05-30T23:08:22+0000	4275	3425	6923	3128	13476

	A Resistência ao Golpe de 2016						
video	#AOVIVO Primavera das Mulheres ao vivo no #OcupaMinC RJ	2016-05-26T01:44:14+0000	494	57	525	1	583
video	Ao vivo: Porto Alegre na rua de novo com a Frente de Luta Contra o Golpe!	2016-05-24T23:12:41+0000	1278	399	1490	762	2651
video	NINJA ao Vivo! Temer chega no Senado para encontrar o Presidente da Casa.	2016-05-23T19:20:55+0000	415	340	654	122	1116
video	Dilma Rousseff ao vivo em conversa com Blogueiros e Ativistas Digitais em BH.	2016-05-21T01:16:41+0000	2678	3150	3600	1089	7839
video	Dilma Rousseff ao vivo em Belo Horizonte	2016-05-21T00:13:34+0000	2803	4345	4034	799	9178
video	Caetano Veloso ao vivo do OcupaMinC RJ	2016-05-20T23:25:06+0000	1632	220	1999	349	2568
video	Dilma Rousseff ao vivo na MÃdia Ninja.	2016-05-20T23:09:54+0000	8039	8661	13325	10229	32215
video	Caetano Veloso ao vivo no Ocupa MinC RJ <3	2016-05-20T22:49:31+0000	1897	152	2197	1	2350
video	Caetano Veloso ao vivo no Ocupa Minc RJ	2016-05-20T22:46:15+0000	5527	2918	7733	3417	14068
video	SHOW DE RESISTÃNCIA OTTO Arnaldo Antunes e mais	2016-05-18T20:00:44+0000	302	23	328	0	351

	dezenas de artistas se apresentando ao vivo no Ocupa MinC RJ.						
video	Ato das mulheres se junta à ocupação Funarte em São Paulo contra o golpista Temer. Acompanhe ao vivo: #AOVIVO #ocupacultura	2016-05-18T00:00:47+0000	790	176	908	169	1253
video	FUNARTE SP OCUPADA: artistas e produtores culturais ocupam a FUNARTE SP horas após seu presidente Francisco Bosco ser exonerado. O movimento não quer diálogo com o governo golpista de Michel Temer. Acompanhe ao vivo #ocupacultura #aovivo	2016-05-17T18:04:15+0000	2264	1500	2786	1113	5399
video	Ao vivo estreia de Aquarius em Cannes com surpresas às j,	2016-05-17T13:45:57+0000	230	26	271	37	334
video	AO VIVO Mulheres contra Temer nas ruas de São Paulo	2016-05-15T18:29:43+0000	7858	3551	10291	8710	22552
video	Ao vivo : Mulheres mobilizadas contra o golpe se acorrentam no	2016-05-12T15:55:23+0000	1129	639	1532	399	2570

	Palã;cio do Planalto						
video	Ninja ao vivo: Dilma fala no Planalto	2016-05-12T13:45:30+0000	360	141	479	125	745
video	NINJA ao vivo no Senado: Fala o Senador Paulo Paim.	2016-05-12T05:46:29+0000	255	143	299	64	506
video	NINJA ao vivo no Senado: Gleisi Hoffmann fala.	2016-05-12T05:18:08+0000	599	400	776	143	1319
video	NINJA ao vivo no Senado: Fala o Senador Lindbergh	2016-05-12T04:17:45+0000	1018	680	1349	301	2330
video	Mãdia NINJA ao vivo nos corredores do Senado	2016-05-11T21:30:43+0000	268	245	312	69	626
video	NINJA ao vivo nos corredores do Senado!	2016-05-11T21:20:50+0000	717	849	1075	190	2114
video	AO VIVO: SENADORAS FALAM SOBRE A RESISTENCIA E O GOLPE	2016-05-11T19:06:30+0000	537	318	655	228	1201
video	AO VIVO DO SENADO: Senadoras falam do golpe em curso	2016-05-11T19:03:40+0000	210	62	248	35	345
video	AO VIVO DO SENADO	2016-05-11T18:37:04+0000	238	221	315	52	588
video	AO VIVO NO SENADO	2016-05-11T18:35:49+0000	166	81	187	39	307

video	Luiz Henrique Oliveira O Barbudinho ativista dos cartazes contra a #GloboGolpista durante as entradas ao vivo da emissora em Brasília fala direto da ocupação do Palácio do Planalto sobre a decisão do deputado Waldir Maranhão.	2016-05-09T18:41:02+0000	703	110	772	383	1265
video	Dilma ao vivo no Palácio do Planalto	2016-05-09T15:29:33+0000	2655	1570	3992	2817	8379
video	NINJA ao vivo: Presidenta Dilma fala no Palácio do Planalto. Acaba de chegar a notícia da anulação do impeachment na Câmara	2016-05-09T15:19:34+0000	3520	2315	5405	2275	9995
video	Ao vivo escracho na casa do senador crivella.	2016-05-07T14:25:58+0000	1958	946	2310	1416	4672
video	Ciro Gomes já está no Teatro Oficina Uzyna Uzona. Começou o Debate Ninja Precisamos falar de Política! Djamila Ribeiro, Ciro Gomes e Cláudio Prado LINK AO VIVO >	2016-05-05T21:58:33+0000	624	312	724	156	1192

	ninj.as/ogd5k						
video	Ciro Gomes já está no Teatro Oficina Uzyna Uzona. Daqui a pouco começa o Debate Ninja. Precisamos falar de Política! Djamila Ribeiro, Ciro Gomes e Cláudio Prado. LINK AO VIVO > ninj.as/ogd5k	2016-05-05T21:31:59+0000	2145	1006	2404	1021	4431
video	Ciro Gomes já está no Teatro Oficina Uzyna Uzona. Daqui a pouco começa o Debate Ninja. Precisamos falar de Política! Djamila Ribeiro, Ciro Gomes e Cláudio Prado. AO VIVO > ninj.as/ogd5k	2016-05-05T21:18:47+0000	1382	685	1657	537	2879
video	Realmente.. Precisamos falar de política. Começa em alguns minutos o debate a Midia NINJA com Ciro Gomes, Djamila Ribeiro e Claudio Prado. A fila tá	2016-05-05T20:59:22+0000	450	30	485	117	632

	grande mas haverã; projeã§ão externa e o debate serã; transmitido ao vivo!						
video	URGENTE! NINJA Ao vivo na Câçmara! Vice de Cunha encerra a sessão pra impedir que microfones fossem usados e Erundina assume mais uma vez ã presidãncia e a sessão continua numa ocupaã§ão do plenã;rio.	2016-05-05T15:02:05+0000	1599	1297	1989	627	3913
video	URGENTE! Ao vivo dentro do plenã;rio Ulisses Guimarães! Vice de Cunha encerra a sessão pra impedir que microfones fossem usados e Erundina assume mais uma vez ã presidãncia e a sessão continua numa ocupaã§ão do plenã;rio.	2016-05-05T14:42:15+0000	1713	832	2034	870	3736

video	URGENTE! Ao vivo dentro do plenário Ulisses Guimarães! Vice de Cunha encerra a sessão pra impedir que microfones fossem usados e Erundina assume mais uma vez a presidência e a sessão continua numa ocupação do plenário.	2016-05-05T14:33:38+0000	4045	1504	4685	3920	10109
video	Ao vivo do plenário deputados ocupam tribuna e a mesa da Câmara Federal. #CunhaNaCadeia #TchauQuerido	2016-05-05T14:21:41+0000	1824	108	1966	0	2074
video	Jandira AO VIVO!	2016-05-05T12:05:42+0000	2409	177	2635	0	2812
video	Ao Vivo: OCUPA SENADO! Enquanto o Senador Anastasia realiza a leitura do parecer sobre o pedido de Impeachment da Presidenta Dilma o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) ocupa o Senado.	2016-05-04T21:29:55+0000	3454	2255	4110	2328	8693

video	Ao Vivo: OCUPA SENADO! Enquanto o Senador Anastasia realiza a leitura do parecer sobre o pedido de Impeachment da Presidenta Dilma o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) ocupa o Senado.	2016-05-04T20:31:23+0000	4097	5254	5301	4397	14952
video	Ao vivo no Senado!	2016-05-04T19:34:44+0000	1204	211	1294	1045	2550
video	MÃdia NINJA ao vivo na conversa da ministra Tereza Campello com blogueiros.	2016-05-04T14:35:50+0000	144	17	150	40	207
video	NINJA ao Vivo na Conversa com Blogueiros da Ministra Tereza Campello.	2016-05-04T14:26:21+0000	331	102	358	98	558
video	NINJA Ao Vivo na Conversa da Ministra Tereza Campello com blogueiros e mÃdias alternativas.	2016-05-04T13:33:53+0000	822	621	958	334	1913
video	A presidenta da repÃblica Dilma Rousseff estÃ agora em SÃo Paulo no Vale do AnhangabaÃ anunciando medidas que atendem Ã s	2016-05-01T17:37:19+0000	2668	210	2908	0	3118

	necessidades dos trabalhadores. Assista ao vivo! #1DeMaioÃ%oDeLuta						
video	Fernando Morais contra o Golpe e em Defesa da Democracia - AO VIVO	2016-04-30T01:03:44+0000	562	290	624	112	1026
video	Jean Wyllys Chico Alencar Marcelo Freixo e Glauber Braga AO VIVO!	2016-04-30T00:01:13+0000	1375	646	1579	242	2467
video	Grupos de trabalho ao vivo Manifest>AÃ§Ã¸	2016-04-24T19:52:35+0000	403	95	446	102	643
video	NINJA Ao Vivo! Ato com a bancada do PC do B na CÃ¸mara dos Deputados.	2016-04-18T19:54:31+0000	915	1237	970	228	2435
video	AO VIVO Em Fortaleza milhares de pessoas assistem a votaÃ§Ã¸ no Congresso Nacional em um grande telÃ¸ na Reitoria da UFC. #RespeiteAsUrnas	2016-04-17T20:59:56+0000	163	6	170	0	176
video	Brasil Inteiro Ligado e ao vivo contra o Golpe. ViradÃ¸ da Democracia rolando com Samba e resistÃncia no Rio de	2016-04-17T19:48:21+0000	202	17	211	36	264

	Janeiro.						
video	Brasília ao vivo.	2016-04-17T18:34:55+0000	624	599	647	170	1416
video	Ao vivo com bastidores do Salão Verde da Câmara Federal	2016-04-17T18:28:59+0000	308	254	317	50	621
video	Ao vivo de Brasília.	2016-04-17T18:27:51+0000	952	175	1004	204	1383
video	AO VIVO! Acompanhe a Batalha da Democracia com imagens e cobertura de manifestações em todo Brasil. #RespeiteAsUrnas	2016-04-17T17:03:43+0000	124	2	130	46	178
video	Ao vivo direto dos bastidores do salão verde (entrada do plenário) da Câmara dos Deputados	2016-04-17T16:43:32+0000	301	766	316	86	1168
video	Ao vivo direto dos bastidores do salão verde (entrada do plenário) da Câmara dos Deputados	2016-04-17T16:31:17+0000	202	154	207	30	391
video	Funk Contra o Golpe ao vivo	2016-04-17T14:43:32+0000	1193	1005	1311	1161	3477
video	Funk Contra o Golpe ao vivo de Copacabana	2016-04-17T14:31:23+0000	2113	1437	2321	1672	5430
video	AO VIVO FUNK CONTRA O GOLPE Vai	2016-04-17T12:22:39+0000	1281	183	1380	578	2141

	achando que Ã© sÃ³ playboy que faz manifestaÃ§Ã£o em Copacabana.						
video	NINJA tÃ¡ na CÃ¢mara! Ao vivo desde o PlenÃ¡rio Ulisses GuimarÃ£es onde os deputados dÃ£o seus discursos antes da votaÃ§Ã£o.	2016-04-16T23:12:18+0000	379	595	414	71	1080
video	NINJA ao vivo na CÃ¢mara: Silvio Costa se posiciona contra o Golpe!	2016-04-16T18:32:15+0000	408	145	439	55	639
video	NINJA ao vivo na CÃ¢mara: Silvio Costa se posiciona contra o Golpe!	2016-04-16T18:25:53+0000	582	268	621	90	979
video	CONGRESSO AO VIVO: Deputado Alessandro Molon (Rede) do Rio de Janeiro agora ao vivo.	2016-04-16T17:36:37+0000	582	970	617	137	1724
video	NINJA ao Vivo na CÃ¢mara Federal: Ivan Valente Jean Wyllys e Chico Alencar contra o golpe agora! #DilmaFicaGolpeSai	2016-04-16T14:33:02+0000	439	450	467	68	985

video	NINJA ao Vivo na Câmara Federal: Ivan Valente Jean Wyllys e Chico Alencar contra o golpe agora! #DilmaFicaGolpeSai	2016-04-16T14:18:47+0000	911	696	988	208	1892
video	NINJa ao vivo! Jandira fala na Câmara	2016-04-16T01:08:49+0000	741	583	809	136	1528
video	NINJA tã na ãrea: Ao vivo na Câmara dos Deputados acompanhando o debate do Impeachment	2016-04-15T16:27:48+0000	228	98	240	27	365
video	De volta! Acompanhe ao vivo o debate O Golpe e a perda de direitos dos trabalhadores direto do Acampamento Nacional Pela Democracia em Brasília. #NãfoVaiTerGolpe	2016-04-13T13:47:01+0000	296	21	306	0	327
video	Senador Lindberg Farias ao vivo agora direto do Acampamento Pela Democracia no debate O Golpe e a perda de direitos dos trabalhadores	2016-04-13T13:32:45+0000	133	11	133	0	144
video	Ao vivo nos Arcos da Lapa milhares de pessoas participam do ato	2016-04-11T23:45:21+0000	112	6	117	43	166

	#CulturaPelaDemocracia. Assista agora: ninj.as/nm4nq						
video	Tico Santa Cruz ao vivo. #CulturaPelaDemocracia	2016-04-11T22:21:52+0000	396	89	436	174	699
video	Sonia Guajajara ao vivo! #CulturaPelaDemocracia	2016-04-11T22:01:09+0000	283	103	296	407	806
video	AO VIVO: ninj.as/nm4nq Assista agora o ato #CulturaPelaDemocracia com dezenas de artistas de todo Brasil na Fundação Progresso.	2016-04-11T21:13:38+0000	124	3	132	60	195
video	NINJA AO VIVO - Aula Pública na Praça Roosevelt em SP	2016-04-09T16:31:48+0000	468	248	489	265	1002
video	NINJA Ao Vivo na Câmara !	2016-04-09T04:57:13+0000	111	210	115	14	339
video	Mãe NINJA ao vivo na Comissão do Impeachment!	2016-04-09T01:30:00+0000	227	1704	236	67	2007
video	NINJA Ao Vivo na Câmara. Comissão do Impeachment	2016-04-08T23:59:45+0000	190	750	201	58	1009
video	Eu tenho orgulho de ser mulher nesse país Dilma Rousseff ao vivo agora	2016-04-07T16:24:25+0000	554	142	610	147	899

video	Assista ao vivo agora o ato Pela Sororidade e pela Democracia direto do Palácio do Planalto. #MulheresComDilma	2016-04-07T14:51:55+0000	470	628	514	159	1301
video	Brasil pela Democracia Ao vivo.	2016-04-05T00:04:11+0000	434	231	464	131	826
video	Precisamos entender que o golpe contra democracia não é um golpe a democracia. É um golpe contra o projeto de Brasil. Leonardo Boff. #BrasilContraOGolpe #MaisDemocracia #NãoVaiTerGolpe Assista ao vivo: https://goo.gl/dEiYBq	2016-04-04T23:40:59+0000	309	13	324	283	620
video	LULA AO VIVO <3 O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva uma das maiores lideranças da América Latina está agora em Fortaleza em ato em defesa da democracia. A mobilização acontece na Praça do Ferreira	2016-04-02T15:18:47+0000	1406	1387	1595	2164	5146

	<p>centro da capital cearense. Lula dialoga diretamente com a população para esclarecer os reais motivos que estão por trás desta tentativa de golpe contra a Democracia.</p> <p>#LulaAoVivo #CearáComLula #VemPraDemocracia #CEContraOGolpe #BrasilContraOGolpe</p>						
video	<p>LULA AO VIVO <3 O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva uma das maiores lideranças da América Latina está agora em Fortaleza em ato em defesa da democracia. A mobilização aconteceu na Praça do Ferreira centro da capital cearense. Lula dialoga diretamente com a população para esclarecer os reais</p>	2016-04-02T14:54:52+0000	2446	4202	2763	2355	9320

	<p>motivos que estão por trás desta tentativa de golpe contra a Democracia. #LulaAoVivo #CearáComLula #VemPraDemocracia #CEContraOGolpe #BrasilContraOGolpe</p>						
video	<p>LULA AO VIVO <3 O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva uma das maiores lideranças da América Latina está agora em Fortaleza em ato em defesa da democracia. A mobilização acontece na Praça do Ferreira centro da capital cearense. Lula dialoga diretamente com a população para esclarecer os reais motivos que estão por trás desta tentativa de golpe contra a Democracia. #LulaAoVivo</p>	2016-04-02T14:45:29+0000	1074	935	1203	1314	3452

	#CearÃ;ComLula #VemPraDemocracia #CEContraOGolpe #BrasilContraOGolpe						
video	Ao vivo de BrasÃlia: Leticia Sabatella contra o Golpe!	2016-04-01T00:04:56+0000	2314	1098	2977	2081	6156
video	Chico Buarque ao vivo no Rio	2016-03-31T22:39:12+0000	2201	520	2536	1679	4735
video	Estamos ao Vivo no Canto da Democracia BH! Acompanhe em tempo real o ato da cultura contra o golpe atravÃs do portal https://ninja.oximity.com/ e da Rede Minas http://redeminas.tv/ A partir das 22h haverÃ; transmissÃo em tempo real na tv aberta (canal 9 ou 17) da Rede Minas. #BrasilContraOGolpe #Vemprademocracia	2016-03-31T21:10:15+0000	58	16	63	41	120
video	#BrasilContraOGolpe Ao	2016-03-31T20:11:55+0000	1060	614	1164	585	2363

	Vivo direto do Rio de Janeiro!						
video	Camila presidente da UBES - UniÃ£o Brasileira dos Estudantes Secundaristas tambÃ©m estÃ¡ na Jornada Nacional pela Democracia em BrasÃlia e explica porque Ã© contra o golpe. #BrasilContraOGolpe Assista ao vivo: http://bit.ly/1Y2qNYx Fotos: MÃdia NINJA	2016-03-31T19:59:35+0000	240	11	256	154	421
	TOTAL		180434	131189	236707	100114	468010

